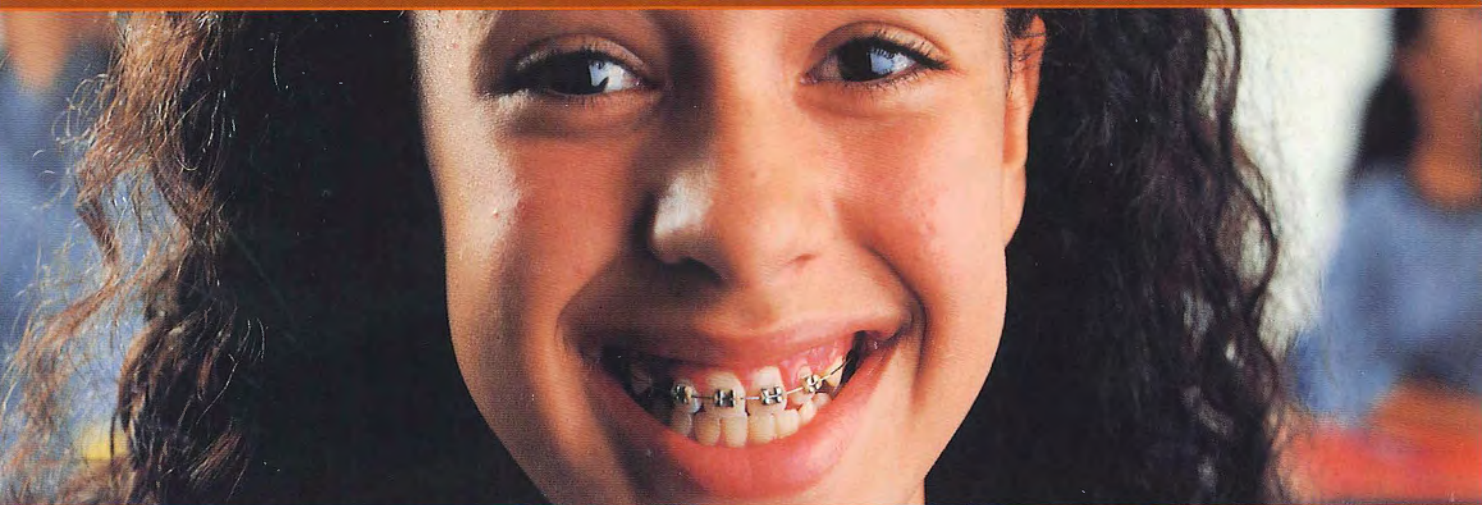


Programa Nacional
do Livro Didático



História

Volume 5

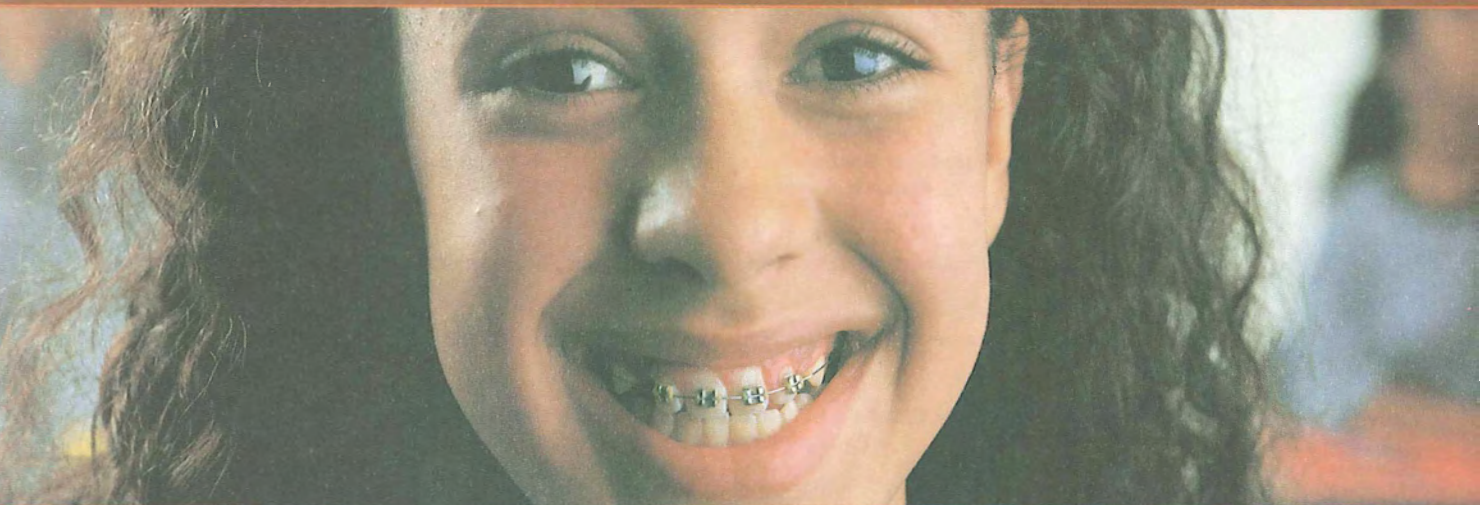
Guia de Livros Didáticos 2005
5ª a 8ª séries

Presidente da República Federativa do Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Tarso Genro

Secretário Executivo
Fernando Haddad

Programa Nacional
do Livro Didático



História

Volume 5

Guia de Livros Didáticos 2005
5ª a 8ª séries

Copyright © MEC – Ministério da Educação, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FRANCISCO DAS CHAGAS FERNANDES
Secretário de Educação Básica – SEB

JOSÉ HENRIQUE PAIM FERNANDES
Presidente da Secretaria Executiva do Fundo Nacional de
Desenvolvimento da Educação – FNDE

JEANETE BEAUCHAMP
Diretora de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental – SEB

DANIEL SILVA BALABAN
Diretor de Ações de Assistência Educacional – FNDE

NABIHA GEBRIM
Coordenadora Geral de Estudos e Avaliação de Materiais Didáticos
e Pedagógicos – COMDIPE/SEB

ALEXANDRE SERWY
Coordenador Geral de Produção e Distribuição do Livro – COGEL/FNDE

ANDRÉA KLUGE PEREIRA
INGRID LILIAN FUHR RAAD
JANE CRISTINA DA SILVA
Equipe Técnico-Pedagógica – COMDIPE

SILVÉRIO MORAIS DA CRUZ
SÔNIA SCHWARTZ COELHO
VERA LÚCIA MONTEIRO DE PAULA
Equipe Técnico-Operacional – COGEL

ROXANE HELENA RODRIGUES ROJO (Língua Portuguesa)
JOÃO BOSCO PITOMBEIRA F. DE CARVALHO (Matemática)
NELIO MARCO VINCENZO BIZZO (Ciências)
SONIA REGINA MIRANDA (História)
VALÉRIA TREVIZANI BURLA DE AGUIAR (Geografia)
Comissão Técnica da Avaliação de Livros Didáticos

ELVIRA NADAI, JÔ SANTUCCI,
MARCIA BLASQUES, MARLI BELLONI,
SANDRA A. MIGUEL, MARIA LAURA NEVES
Equipe de Edição

ADAG Serviços de Publicidade Ltda.
Projeto Gráfico e Direção de Arte

Brasília 2004

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

G943g Guia de livros didáticos 2005 : v. 5 : História / NABIHA Gebrim (coordenação). – Brasília :
Ministério da Educação, Secretaria de Educação Infantil e Fundamental, 2004.
232 p.
1. Avaliação do livro didático. 2. Livro didático. 3. História. 4. Programa Nacional do
Livro
Didático. I. Nadai, Elvira. II. Santucci, Jô. III. Brasil. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. IV.
Título

CDU: 371.671(036)
ISBN: 85-98171-11-5

Sumário

Carta ao professor	05
---------------------------------	-----------

Resenhas das obras aprovadas

Coleção Caminhos da História	09
Coleção Descobrimos a História	18
Coleção Diálogos com a História	27
Coleção História	35
Coleção História Cotidiano e Mentalidades	44
Coleção História em Documento – Imagem e Texto	53
Coleção História e Vida Integrada	62
Coleção História Passado e Presente	71
Coleção História Passado Presente – História integrada	79
Coleção História por Eixos Temáticos	88
Coleção Historiar – Fazendo, Contando e Narrando a História	97
Coleção História Temática	106
Coleção Jornada para o Nosso Tempo	115
Coleção Navegando pela História	123
Coleção Nova História Crítica	132
Coleção O Jogo da História	141
Coleção Para Compreender a História	150
Coleção Saber e Fazer História	159
Coleção Série Link do Tempo	168
Coleção Tempo e Espaço	177
Coleção Uma História em Construção	185
Coleção Viver a História	194

Critérios de avaliação	203
-------------------------------------	------------

Ficha de avaliação	216
---------------------------------	------------

Referências bibliográficas	229
---	------------

Carta ao Professor

Caro(a) professor(a)

Nas próximas páginas, você encontrará as resenhas de todas as coleções aprovadas na avaliação dos livros didáticos para a área de História. Elas contêm informações sobre as características gerais das coleções, dos conteúdos, dos aspectos metodológicos, bem como de seus principais elementos positivos e negativos, que foram objeto de observação detalhada durante o processo de avaliação.

Os pareceristas – todos professores como você – são profissionais de instituições de Ensino Fundamental, Médio e Superior de diversas partes do país. Unindo a experiência de sala de aula com a pesquisa de ponta nas áreas de História, Historiografia e Educação, eles buscaram verificar, em sua análise, se as obras possuíam algum tipo de problema que pudesse comprometer gravemente sua utilização didática em sala de aula. Além disso, eles avaliaram as obras aqui aprovadas em suas múltiplas possibilidades didáticas e limitações. O resultado é um trabalho que visa auxiliar professores e escolas nas reflexões relativas a seus processos de seleção dos livros didáticos e projetos pedagógicos.

Ao final deste volume, você terá maiores detalhes sobre os critérios de seleção e de exclusão das obras avaliadas para o **PNLD/2005**. Entre estes últimos, por exemplo, destacam-se problemas como erros de informação ou conceituais, desatualizações graves, inadequações notáveis entre a proposta metodológica explicitada e sua efetivação na obra,

preconceitos, discriminações ou formas de proselitismo capazes de comprometer a formação de um aluno cidadão e, por último, problemas graves de edição ou impressão.

Assim, o que você encontra aqui é o resultado de uma filtragem rigorosa, que, a partir de 29 coleções inscritas, selecionou 22 com grande diversidade programática, metodológica, conceitual e historiográfica. Portanto, os professores poderão contar com várias opções para selecionar aquela que for mais compatível com o projeto de sua escola e mais adequada para seus alunos.

Muito já foi feito no sentido de melhorar a qualidade do livro didático de História disponível nas escolas brasileiras, e esta avaliação tem colaborado intensamente nessa tarefa. Acreditamos que o trabalho que aqui se apresenta, aliado às reflexões e ações dos professores no momento da escolha e do uso do livro didático, poderá desempenhar importante papel para reforçar essa trajetória de melhoria dos materiais didáticos, imprescindíveis para o bom desempenho das atividades docentes.

Boa escolha!

Resenhas das obras aprovadas

Equipe responsável

Comissão Técnica (Portaria Ministerial nº 816, de 23 de abril de 2003)

Sonia Regina Miranda

Coordenação Institucional

Maria Encarnação Beltrão Sposito

Coordenação de Área

Tania Regina de Luca

Coordenação Adjunta

Holien Gonçalves Bezerra

Pareceristas

Ana Teresa Marques Gonçalves

Andréa Ferreira Delgado

Antonio Celso Ferreira

Christina da Silva Roquete Lopreato

Claudia R. Alves Prado Fortuna

Gilvan Ventura da Silva

Jose Luiz Bendicho Beired

Kátia Maria Abud

Letícia Fagundes de Oliveira

Márcia Regina Copelari Naxara

Marcos Justo Tramontini

Maria do Carmo Ferraz Tedesco

Maria Rocha Rodrigues

Paulo Knauss

Rafael de Bivar Marquese

Sandra Regina Ferreira de Oliveira

Wenceslau Gonçalves Neto

Coleção Caminhos da História

Joaci Pereira Furtado

Marco Antonio Villa

Editora Ática



A coleção prioriza a apresentação da História em sua dimensão informativa, entendida como narrativa dos acontecimentos do passado do Brasil, nos volumes da 5ª e 6ª séries, e do mundo, nos volumes da 7ª e 8ª.

A perspectiva de História enquanto forma de conhecimento e compreensão do mundo, com rigor e métodos próprios, não é muito valorizada. Apesar disso, nota-se um bom nível de atualização historiográfica. Estudos derivados de pesquisas acadêmicas mais atuais estão presentes nas explicações apresentadas no texto básico e nos textos complementares. A qualidade gráfica das ilustrações e fontes iconográficas é exemplar.

O texto didático, no entanto, apresenta tom excessivamente conteudista e está associado a exercícios pouco criativos e envolventes. Por isso sua leitura pode, por vezes, ser cansativa para o aluno. Além disso, a problematização e a consideração dos saberes prévios do estudante não são recursos sistemáticos. Assim, mesmo com o tratamento bastante adequado dos conteúdos, muitas vezes as definições se sobrepõem à apreensão dos conceitos, razão pela qual o aluno tenderá a assumir uma posição mais passiva, caso a coleção assuma papel proeminente na prática pedagógica do professor.

Os volumes de 5ª e 6ª séries tratam da História do Brasil e os de 7ª e 8ª, da História Geral. Cada volume está organizado em unidades e capítulos compostos por textos explicativos, quadros, ilustrações e pela seção *Atividades*. Ao final, há *Glossário*, *Sugestões de leitura* e *Bibliografia*.

O manual do professor contém os itens *Apresentação*, *Objetivos gerais do ensino de História e Avaliação*, comuns a todos os volumes. Os itens relativos a *Plano de curso*, *Cronograma*, *Textos de apoio*, *Sugestões de leitura complementar para o aluno*, *Indicações bibliográficas para o professor* e *Respostas das atividades* são específicos para cada série. O número de páginas varia entre 48 e 64.

5ª série (176 p.): descobrindo-se no tempo: um conceito de História. A empresa do Novo Mundo: ocupação e exploração da América portuguesa. Jóias da América: riquezas e misérias do mundo colonial. A reinvenção da colônia: crescimento econômico e crise política na América portuguesa.

6ª série (207 p.): uma nação na marcenaria: nascimento e consolidação do Estado brasileiro (1808-1840). A Corte da casa-grande: escravidão, latifúndio e monarquia nos tempos de Dom Pedro II (1840-1889). A monarquia dos coronéis: a oligarquia cafeeira e o Brasil republicano (1889-1930). Sempre novo: do Estado-empresa ao “Estado mínimo” – origens e trajetórias do Brasil de hoje (1930...).

7ª série (199 p.): a prole de Adão: a primeira humanidade. Os filhos de Babel: civilizações da África e da Ásia.

Os inventores do Ocidente: o mundo greco-romano. Sob a luz de Deus: a Idade Média.

8ª série (240 p.): O teatro do mundo: o expansionismo europeu e a formação do Estado moderno. Todos são iguais: as revoluções burguesas e a era industrial. O breve século XX: o mundo contemporâneo (da Primeira Guerra aos nossos dias).

No manual do professor, não se fornecem explicações suficientes sobre a **metodologia de ensino-aprendizagem** que norteia a coleção. Apenas faz-se referência, de forma sucinta, à questão da cidadania em um país marcado pela desigualdade. Busca-se ampliar o conhecimento do aluno sobre o próprio mundo, mediante sua articulação com o passado; desenvolver a capacidade de leitura, escrita e análise; estimular discussões em sala de aula; valorizar o trabalho interdisciplinar; desenvolver a argumentação crítica. Destacam-se o domínio conceitual e a valorização de outras fontes de conhecimento, além da escrita. O aluno é considerado produtor de conhecimento e ressalta-se sua formação para a cidadania e para a aquisição de um olhar crítico sobre a história.

A elaboração dos textos e atividades, juntamente com a seleção de trechos de outros autores e de fontes escritas e visuais, ajuda, de fato, a ampliar o conhecimento do aluno em relação aos acontecimentos estudados. O glossário auxilia na compreensão do texto, e este também pode contribuir para o

desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, uma vez que se trata de uma argumentação densa relacionada aos diversos acontecimentos. Em vários momentos busca-se refletir sobre aspectos da realidade social.

Entretanto, há objetivos anunciados que não se concretizam, como a criticidade, a articulação entre o passado e a realidade do aluno e o incentivo ao debate. Apesar de permitir o trabalho com diversas habilidades cognitivas, o enfoque da obra está mais voltado para a dimensão informativa do conhecimento. Marcada pela lógica causal e pelo enfoque nas transformações de natureza predominantemente política, a coleção colabora pouco para a formação da cidadania. O texto, marcado pela narrativa linear, não estimula o aluno a uma postura mais ativa e o coloca na posição de observador dos acontecimentos. A complexidade de certos assuntos e o excesso de dados factuais podem comprometer o aprendizado. Ademais, poucas vezes se relaciona o conhecimento novo com a experiência prévia do aluno.

As atividades propiciam o desenvolvimento de habilidades cognitivas básicas. A produção de textos é estimulada e há atividades que incentivam a interação entre os alunos. É principalmente por meio das pesquisas que se estabelecem pontes com o presente, sem que haja, contudo, orientações sistemáticas sobre como realizar as investigações. Há questões cujas respostas podem ser obtidas com a simples transcrição de partes do texto didático.

A **proposta metodológica** é exposta superficial e sinteticamente no manual do professor. Privilegiam-se a História do Brasil e a História Geral, propondo-se realizar uma síntese do conhecimento histórico em convergência com a bibliografia especializada. Busca-se relacionar o processo de construção do conhecimento histórico com as lutas cotidianas, bem como despertar no aluno o espírito de cidadania mediante atividades de pesquisa. O trabalho com imagens, a prática de pesquisa e de consulta às fontes, o desenvolvimento do espírito crítico, o incentivo ao debate e a ampliação do conhecimento dos assuntos com o auxílio de leituras complementares são enfatizados.

O texto didático é coerente com a proposta no que se refere à produção de uma visão geral da História do Brasil e da História Geral marcada pela narrativa evolutiva e linear dos acontecimentos. Há constante utilização de textos complementares de qualidade, que enriquecem a abordagem dos temas e permitem ao aluno ter contato com outras obras. Nos dois últimos volumes é introduzida, no final de todos os capítulos, uma seção denominada *Leitura complementar*, constituída de trechos de textos historiográficos, para os quais são propostas atividades de interpretação. Com isso, evidencia-se o caráter relativo da interpretação histórica, patente em algumas passagens do texto.

No entanto, não são dadas justificativas para a separação da História do Brasil e da História Geral em volumes distintos e não se realiza a discussão sobre a História e o conhecimento

histórico, o que impõe limites à perspectiva crítica almejada. Os textos complementares de diversos autores não apresentam visões diferentes do texto principal. Muitas vezes os nexos de causalidade que caracterizam o texto didático passam a idéia de explicação única para o processo histórico, sem problematizar a partir de outras perspectivas. Os objetivos anunciados de formação para a cidadania, de valorização do trabalho interdisciplinar e da argumentação crítica e de considerar o aluno como produtor do conhecimento ficam comprometidos pela narrativa linear do processo histórico encontrada no texto didático.

De modo geral, os **conceitos** básicos para o conhecimento da disciplina são trabalhados em perspectiva histórica, mas há pouca preocupação com os mecanismos de sua construção.

Há boa quantidade e variedade de **fontes**, acompanhadas de pequenas apresentações ou legendas, mas sem discussão que as valorize propriamente como documentos. Dessa forma, os documentos desempenham apenas o papel de exemplificação dos textos didáticos. As fontes visuais são abundantes, variadas e apresentadas com ótimo acabamento gráfico. Apesar de não haver uma metodologia sistematizada para o trabalho com essas fontes, em diversas ocasiões as legendas fazem indicações sobre como tratar a iconografia. Os mapas selecionados também contribuem para a compreensão dos conteúdos.

A preocupação em desenvolver conceitos, habilidades e atitudes voltados para a **construção da cidadania** é evidenciada

no manual do professor. Busca-se despertar valores de cidadania mediante estratégias que mostram a diversidade cultural do ser humano, as formas de opressão, as lutas cotidianas, assim como desenvolver valores democráticos e o espírito crítico em relação a situações do passado e da atualidade.

No conjunto da obra, entretanto, predominam as descrições de processos e experiências sociais sem que sejam construídos vínculos com as experiências vivenciadas pelo aluno. Ele não é levado a se ver como sujeito social, pois as relações e nexos entre o individual e o coletivo não são trabalhados, o que compromete a construção da cidadania. É predominantemente nos exercícios que a preocupação com a cidadania é contemplada.

A **edição** é bem cuidada e demonstra unidade visual em relação aos textos e ilustrações, o que torna a leitura agradável e estimulante. A densidade do texto didático, contudo, dividido em duas colunas e em fonte pequena, torna a leitura cansativa e pode promover quebra de ritmo e dispersão do leitor.

Apesar da ausência de esclarecimentos sobre os pressupostos metodológicos que presidem a elaboração da coleção, há no **manual do professor** algumas indicações que valorizam o planejamento e a seleção dos meios para realizar os objetivos propostos. Na seção *Plano de curso*, são apresentados para cada capítulo, em forma de quadros e por tópicos, os objetivos específicos relacionados aos conteúdos e as estratégias a serem desenvolvidas para atingi-los.

Na seção *Respostas das atividades*, são indicados os objetivos das atividades e fornecidas orientações para auxiliar o professor no encaminhamento do trabalho pedagógico. Não há identificações ou orientações com vistas à articulação dos conteúdos entre si, nem com outras áreas do conhecimento.

A avaliação, discutida em item específico, é concebida como diagnóstica e formativa. Há *Textos adicionais* para formação e atualização do professor, que tratam de aspectos relativos ao ensino de História. As *Indicações bibliográficas para o professor* estão organizadas de maneira a oferecer títulos voltados para questões tanto de natureza pedagógica, como de natureza historiográfica. Há *Sugestões de leituras complementares para o aluno* específicas para cada série.

Ao adotar esta coleção, o professor terá um instrumento importante de informação e transmissão dos conteúdos históricos para o aluno. Assim, caberá exclusivamente ao docente buscar alternativas didáticas que problematizem o presente, que valorizem a base de saber dos alunos e que apresentem situações capazes de desenvolver habilidades cognitivas mais complexas, como comparação, argumentação, generalização, dentre outras. Há necessidade, sobretudo, de exercícios que propiciem situações de diálogo e interação entre os alunos.

Além disso, sugere-se que o professor explore os textos disponíveis na coleção e outros à sua escolha, que lhe permitam

evidenciar a diversidade de pontos de vista, de modo a formar no aluno a consciência a respeito do caráter parcial do conhecimento. Os textos complementares são um dos pontos altos da coleção, devido à sua qualidade e diversidade e podem se converter em importante recurso auxiliar para o trabalho docente.

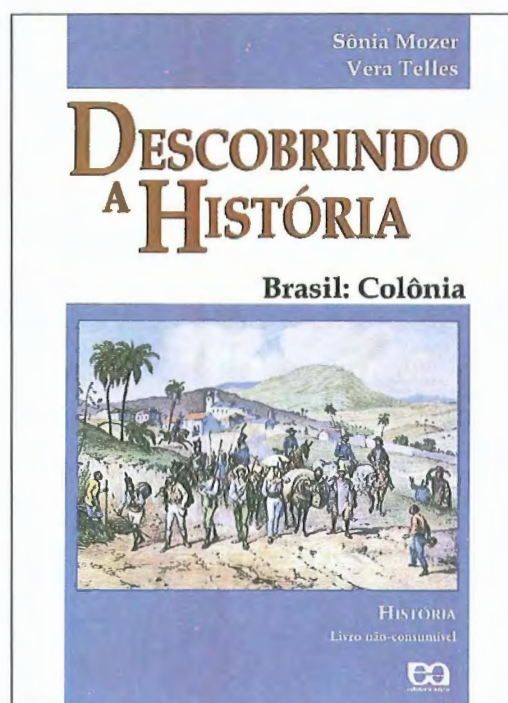
Coleção Descobrimundo a História

**Sônia Maria Mozer
Vera Lúcia Pereira Telles Nunes
Elio Bonifazi
Umberto Dellamonica**

Editora Ática



0 6 0 0 1 4



O abandono da perspectiva da História integrada e uma seleção diferenciada de conteúdos caracterizam esta coleção, na qual a História do Brasil é trabalhada nos dois primeiros volumes e a História Geral, nos dois últimos. Para cada um dos blocos, os conteúdos são apresentados em ordem cronológica, que reproduz a lógica linear de divisão dos períodos históricos.

A obra revela a incorporação das inovações historiográficas e amplia a compreensão dos sujeitos históricos, vistos sempre de modo múltiplo. A organização dos tópicos e o desenvolvimento dos temas abordados estimulam a reflexão dos alunos, a leitura de textos e de fontes de natureza escrita e visual, e procuram elucidar o relacionamento entre passado e presente. As fontes, no entanto, nem sempre são problematizadas de modo a valorizar o procedimento histórico. O excesso de atividades e textos, em cada um dos volumes, pode vir a se converter em grande problema, caso a ordem dos textos seja assumida como a única diretriz para a condução das atividades didáticas.

Os quatro volumes estão divididos em unidades e capítulos. Na abertura das unidades há atividades que exploram os conceitos de espaço, tempo e fonte histórica, referentes aos temas a serem tratados. Cada capítulo contém, além do texto básico, os boxes *Testemunhos do passado*, *Textos e reflexão*, *Nosso mundo hoje*, *Estudos históricos*, *Para você entender*, *Anotações*, *Sociedade e cultura* e *Hora da história*.

As atividades são distribuídas nas seguintes seções: *Verificando o conhecimento*, com questões sobre o texto principal do capítulo; *O estudo da História*, para desenvolver o hábito da análise e interpretação de fontes históricas; *Por uma nova ordem*, que propõe leitura e atividades baseadas em eixos temáticos e temas transversais. Para sintetizar o conteúdo estudado, há a seção *O guardião do tempo*, com propostas diferentes para cada série. Ao final de cada volume encontram-se as seções: *Saiba mais*, que indica filmes, livros e sites; *Glossário*; e *Bibliografia*.

O manual do professor compõe-se de duas partes e não tem o mesmo número de páginas em todos os volumes. A primeira, comum aos quatro livros, apresenta a concepção de ensino de História adotada, os procedimentos didáticos preconizados, a concepção de avaliação, os textos complementares sobre metodologia e didática, a estrutura da coleção, das unidades e dos capítulos, a sugestão de leitura complementar e sites para formação do professor. A segunda parte contém *Orientações para a realização das atividades e respectivas respostas*, nas quais há comentários específicos sobre cada

unidade, capítulos e atividades propostas. Para estas últimas, há complementos com indicação das habilidades esperadas, orientações sobre objetivos e sugestões práticas para sala de aula e as respectivas respostas.

5ª série (367 p.): Entrando no assunto. 1 – América pré-colombiana. 2 – A conquista de um continente. 3 – O empreendimento colonial. 4 – A sociedade colonial. 5 – A conquista do território. 6 – Nasce uma nação.

6ª série (344 p.): 1 – O Brasil independente. 2 – Segundo Reinado. 3 – A república dos sonhos e a república real. 4 – Uma nova ordem. 5 – Da democracia ao regime militar. 6 – O país das desigualdades: até quando?

7ª série (279 p.): 1 – As primeiras histórias. 2 – A Grécia Antiga. 3 – Roma. 4 – A Idade Média.

8ª série (408 p.): 1 – A formação do mundo moderno. 2 – O Estado das luzes e da revolução. 3 – A ascensão da burguesia. 4 – A dissolução da ordem. 5 – A nova ordem mundial.

O manual do professor expõe claramente os encaminhamentos metodológicos de **ensino-aprendizagem** que nortearam a elaboração da coleção: contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, tendo em vista a formação dos alunos para a cidadania; estimular a compreensão da realidade

social; permitir que o aluno se sinta participante da construção da História; promover a interação entre aluno, professor e livro didático; enfatizar o relacionamento entre presente e passado.

Verifica-se coerência entre as propostas de ensino-aprendizagem, a organização e o desenvolvimento da coleção. Os sujeitos históricos priorizados são os grupos sociais em seus contextos específicos. As formas de ensino alternativas, as situações lúdicas e o incentivo à criatividade são valorizados no decorrer da obra. O texto é claro, bem construído e dinâmico. A pesquisa documental (textual e visual) é extensa e bem cuidada. Os textos historiográficos complementares são adequadamente selecionados e estão acompanhados, quando necessário, de orientações para sua utilização. Há ênfase na construção da temporalidade e da espacialidade, apesar de haver problemas no tratamento das linhas do tempo que abrem as unidades. Nota-se a busca da integração dos conteúdos tratados com as demais disciplinas.

O encaminhamento do texto, no entanto, tem um caráter narrativo e enciclopédico, o que limita a inovação metodológica pretendida. Para o perfeito entendimento dos conteúdos, supõe-se que o aluno tenha pleno domínio da leitura e grande intimidade com diversos meios de expressão, condições nem sempre verificáveis entre a média da população escolar. Além disso, a realidade social próxima do estudante não é levada em conta, sendo abordada apenas nos exercícios. O tratamento dado a essa realidade é feito de forma genérica, sem considerar a multiplicidade das experiências sociais.

As **atividades** propostas são variadas: elaboração de jornal, programas de rádio, vídeo, *sites*, sugestão de pesquisas, propostas de formulação de hipóteses, compreensão e interpretação de documentos históricos, produção de textos, leitura de fontes históricas e trabalho em grupo. Elas contemplam a maioria das habilidades cognitivas, estão adequadamente integradas ao conteúdo e são acompanhadas por orientação minuciosa no manual do professor. No entanto, nem sempre conseguem estabelecer o diálogo entre passado e presente. Além disso, as questões de abertura das unidades, que visam problematizar os assuntos colocados na linha do tempo, contêm enunciados inadequados em relação a seus objetivos, pois não possibilitam aos alunos a elaboração de hipóteses sobre assuntos que ainda não foram tratados.

Não há uma exposição clara dos pressupostos da **metodologia da História**, embora alguns posicionamentos sejam identificados no desenvolvimento da obra e em textos incluídos no manual do professor – os quais discutem o método do conhecimento histórico. A estruturação dos capítulos também indica a preocupação com um conhecimento histórico em construção, baseado na análise de textos documentais, visuais e historiográficos, que complementam a exposição dos tópicos abordados. Percebe-se, assim, que o conhecimento é tratado como uma construção provisória e dependente do avanço das discussões e descobertas.

O desenvolvimento dos conteúdos não se orienta pela História integrada e busca-se justificar a ênfase dada à História do

Brasil. A preocupação em evitar a perspectiva eurocêntrica também está presente. No entanto, constata-se a valorização da cronologia e a preponderância de uma periodização baseada na visão eurocêntrica.

Apesar dessa estrutura tradicional, a tematização de diversos elementos do cotidiano e da cultura material revela a incorporação da renovação historiográfica. A abordagem, no seu conjunto, é problematizadora e em todos os capítulos encontram-se textos de autores diversos, que complementam a exposição dos conteúdos e apresentam versões diferenciadas sobre os temas tratados. Registram-se, porém, imprecisões e simplificações explicativas que merecem cuidados, embora não sejam numerosas, se comparadas com a quantidade expressiva de conteúdos trabalhados.

O tratamento reservado aos **conceitos básicos** não é homogêneo. O conceito de História é considerado apenas tangencialmente, ainda que trabalhado de modo adequado no decorrer da obra. Os sujeitos históricos são apresentados em sua diversidade e é dada relevância às relações sociais. Os conceitos de poder, natureza e cultura são desenvolvidos de forma apropriada, e este último abrange manifestações culturais e as mais variadas formas de vida e de convívio.

O tema Trabalho é abordado no quadro geral das relações sociais, o que não acontece com a construção do conceito de sociedade. Espaço e Tempo também não estão enfocados de maneira adequada. Não há, por exemplo, distinção entre

tempo cronológico e histórico, sua duração, e as diferentes temporalidades.

As **fontes históricas** contemplam a diversidade dos agentes que a produzem e os diferentes tipos de documento. Em geral, são apropriadamente discutidas e tratadas em sua historicidade. Os recursos visuais são variados e amplamente utilizados na coleção. As ilustrações são adequadas e integradas ao texto, incluindo créditos e legendas. Algumas dessas, porém, estão incompletas, o que prejudica sua contextualização. Os mapas estão de acordo com as convenções e são bem utilizados no encaminhamento, na problematização e no enriquecimento dos textos. No entanto, os mapas temáticos carecem de cuidado pedagógico. Em vários momentos, as fontes são tratadas apenas como testemunhos do passado, utilizadas somente como ilustração do texto, ou, ainda, são pouco exploradas.

A contribuição da História para a construção da **cidadania** recebe atenção especial na coleção, estando presente nos textos e nas atividades. Busca-se promover o diálogo problematizador entre passado e presente e há tratamento adequado de situações relacionadas aos preconceitos étnicos. O estímulo à ação cidadã é favorecido ao se focalizarem as questões políticas e sociais injustas e não resolvidas. Também se destaca na abordagem da organização social e política e na observação das diferentes culturas.

O **projeto gráfico** é adequado e contribui para estimular a leitura, tanto pela boa diagramação quanto pela profusão de

ilustrações. Há equilíbrio na disposição de textos, boxes, títulos e subtítulos. Algumas ilustrações, entretanto, têm problemas de visualização.

O **manual do professor** apresenta de forma adequada a proposta de metodologia de ensino, os procedimentos e recursos didáticos, a concepção de avaliação, e a estrutura da coleção, das unidades e dos capítulos. A linguagem é bem cuidada, clara e adequada. Contém textos teórico-metodológicos adicionais para auxiliar no trabalho do professor, além de respostas e orientações detalhadas para as atividades, de modo a articular conteúdos específicos e orientação metodológica.

A proposta de avaliação é discutida e inclui sugestões de procedimentos. No entanto, não há explicitação de propostas de metodologia da História, mas apenas uma exposição pragmática sobre seu ensino. Além disso, o manual não oferece reflexões sobre a História ensinada e sobre a construção do pensamento histórico pelo aluno.

Ao adotar esta coleção, o professor precisará escolher os textos a serem trabalhados, pois há excesso de conteúdos e materiais de leitura em cada um dos volumes. Assumindo a tarefa de recorte apenas do essencial a seu trabalho, o docente terá a seu dispor uma seleção rica e variada, tanto de documentos escritos de diversos tipos e fontes iconográficas, como de sugestões criativas para atividades e exercícios a serem desenvolvidos com os alunos. Portanto, desde que

bem conduzida, essa diversidade pode se transformar em um instrumento útil de trabalho, sobretudo em escolas com classes heterogêneas e que possuam grande carência de recursos de leitura e de material informativo para os alunos.

Coleção **Diálogos com** **a História**

Kátia Corrêa Peixoto Alves

**Regina Célia de Moura Gomide
Belisário**

Editora Dimensão



Construída a partir de uma proposta de História integrada, a coleção se preocupa, entre seus aspectos mais positivos, em estabelecer relações entre passado e presente, problematizar a realidade e a sensibilização para a compreensão da diversidade. Os exercícios apresentados ao final dos capítulos também merecem destaque por serem criativos e simples e por contemplarem um leque amplo de possibilidades pedagógicas.

Contudo, algumas situações exigem atenção especial. O manual do professor contribui pouco para a orientação da prática pedagógica e não esclarece os pressupostos teórico-metodológicos que nortearam a elaboração da obra. O texto básico, além de deixar os aspectos vinculados ao procedimento histórico em segundo plano, é essencialmente narrativo, conteudista e desarticulado em relação às atividades e, sobretudo, às ilustrações. Também constata-se notáveis descuidos no processo de edição e revisão.

A coleção

Os livros estruturam-se em unidades e capítulos. As unidades iniciam-se com um texto de apresentação. Os capítulos contêm textos básicos, acompanhados dos quadros *Saiba que...* e *Vamos saber mais*, que ampliam a discussão da temática, e do *Glossário*. Ao final dos capítulos são apresentadas a *Leitura complementar* e as *Atividades* individuais e em grupo. Ao término das unidades há indicação de leitura, filmes e endereços de *sites*. Uma *Bibliografia* encerra cada volume.

O manual do professor é composto pela *Apresentação da obra*, que expõe a concepção teórico-metodológica da coleção, *Objetivos gerais do ensino de História no Curso Fundamental*, *Objetivos específicos* para cada unidade e a *Intenção subjacente às atividades* de cada capítulo. As atividades de encerramento do *Projeto anual* envolvem a participação de outros professores da escola. Ao final, é apresentada uma *Bibliografia*. O manual varia de 32 a 40 páginas.

5ª série (215 p.): 1 – Construindo uma consciência crítica. Quem é você? 2 – O conhecimento histórico. 3 – O início da trajetória do ser humano no planeta Terra. 4 – Os primeiros passos do homem. 5 – Religião e poder: egípcios, astecas e incas. 6 – As civilizações da Antiguidade Clássica: Grécia e Roma.

6ª série (208 p.): 1 – O Ocidente na Idade Média. 2 – A modernidade na Europa Ocidental. 3 – A conquista e a exploração da América. 4 – As relações de trabalho na América colonial.

7ª série (192 p.): 1 – Luzes e sombras: A Europa Ocidental dos séculos XVII e XVIII. 2 – O século XIX: transformações e contradições. 3 – Os caminhos que levaram à independência do Brasil. 4 – O Brasil na segunda metade do século XIX.

8ª série (272 p.): 1 – O cenário europeu até a primeira metade do século XX. 2 – A Primeira República Brasileira. 3 – Chegando ao terceiro milênio. 4 – Brasil: no caminho do terceiro milênio.

A **metodologia de ensino-aprendizagem** é apresentada de forma sucinta e genérica no manual do professor. Afirma-se que deve ser dada atenção às “novas abordagens didáticas” surgidas a partir dos anos de 1990, mas estas abordagens não são explicitadas. É proposta a formação de um futuro cidadão crítico, capaz de compreender o processo histórico e de transformar responsavelmente o ambiente em que se insere. Para atingir os objetivos metodológicos, o texto do manual diz que a coleção está estruturada de forma a obedecer uma graduação de complexidade nos textos e exercícios, bem como uma ressignificação dos temas estudados.

Constata-se que há coerência parcial entre essas afirmações e o conteúdo apresentado. No texto e, principalmente, nas atividades, procura-se levar o aluno a refletir sobre o contexto social, ao chamar sua atenção para problemas sociais e políticos e para as dificuldades enfrentadas pela população brasileira.

A preocupação em problematizar a relação entre passado e presente encontra-se em toda a coleção. A forma de apresentação do conteúdo e a integração do texto principal com as atividades possibilitam ao aluno uma visão diversificada, estimulam a observação, bem como a análise comparativa e a memorização. Há incentivo à produção de textos e todos os capítulos contêm materiais complementares para leitura e reflexão, em geral extraídos de obras recentes.

No entanto, o conhecimento prévio do aluno não é adequadamente explorado no texto didático. Nas atividades, essa aproximação não se efetiva de forma contínua. A proposta de ressignificação não se realiza a contento, pois quando os temas são retomados em outros capítulos ou unidades predomina a repetição e não o aprofundamento. O volume da 8ª série contém um número excessivo de informações cronologicamente encadeadas, com problemas na alternância entre História do Brasil e História Geral, sem que haja a necessária articulação entre os conteúdos. Na maior parte dos casos, a linguagem é adequada ao nível de escolaridade do aluno, e o texto didático não oferece níveis de complexidade superiores à capacidade de compreensão dessa faixa etária.

Embora a **metodologia da História** não seja explicitada, encontram-se algumas afirmações que manifestam intenções metodológicas. A coleção parte da constatação de que o conhecimento histórico tem se tornado cada dia mais dinâmico, e que é necessário promover a apropriação da nova História. Em acordo com as contribuições da historiografia nas últimas

décadas, insiste-se no diálogo entre o presente e o passado, entre a história vivenciada e as várias possibilidades de sua interpretação. Chama-se a atenção para a ampliação da noção de fonte histórica, com a incorporação de testemunhos históricos variados. Mas não são apresentados autores ou obras que promovam uma discussão aprofundada sobre o significado da História ou que ofereçam a fundamentação teórica da “nova história” indicada.

Sob diversos aspectos, as idéias apontadas são coerentes com a elaboração da obra. Há esforço no sentido de capacitar o aluno para exercitar a crítica e a interpretação de fatos históricos. Nota-se ênfase no caráter coletivo da formação da sociedade, assim como uma crítica à falta de respeito para com a diversidade cultural. É encontrada grande variedade de documentos e textos complementares de outros autores, o que permite ampliar o conhecimento das temáticas tratadas, embora nem todos os textos tragam interpretações diferentes da apresentada no conteúdo explicativo. É possível perceber a preocupação com o tratamento de problemas sociais que envolvem tanto a realidade brasileira como a internacional. No entanto, com exceção do livro da 5ª série, o texto didático não parte de um problema ou conjunto de problemas para iniciar a exposição do conteúdo.

As inovações historiográficas e metodológicas são incorporadas somente nas atividades e nos textos complementares. O texto principal não se apóia nessas inovações, pois a ordenação cronológica e seqüenciada dos acontecimentos é o fio

organizador da coleção. Essa cronologia, no entanto, não é bem-sucedida uma vez que eventos simultâneos são colocados em sucessão, sem as devidas articulações, em especial quando se alternam conteúdos de História do Brasil e História Geral. Há diversas passagens em que a argumentação é por demais simplificada, o que não leva o aluno a níveis mais aprofundados de reflexão. Outras não contêm informações necessárias para a compreensão do que está sendo tratado ou não possibilitam a localização temporal ou espacial do que se discute.

Conceitos básicos para o conhecimento histórico – como História, sujeito histórico, relações sociais, cultura, poder político, trabalho, espaço – são bem trabalhados no conjunto da coleção. No entanto, o conceito de tempo, em diversas passagens, aparece de forma indeterminada, e o de natureza não é trabalhado nos três últimos volumes.

Vários recursos são utilizados como **fontes** para o conhecimento, o que pode contribuir para o aprimoramento do trabalho didático. No entanto, o roteiro oferecido no manual do professor para tratamento das fontes não é operacionalizado no livro do aluno. Apesar de a coleção propor a incorporação de novas fontes numa perspectiva mais atual de trabalho histórico, muitas vezes as ilustrações não são incorporadas ao conteúdo explicativo, pois tomam um caráter secundário e apenas figurativo na exposição dos assuntos. A falta de contextualização das imagens é agravada pelo descuido ao fornecer os créditos e pela ausência ou insuficiência das legendas. Há lacunas também nas representações cartográficas.

O conceito de **cidadania** é construído a partir das reflexões históricas ao se valorizar a discussão sobre violência, racismo, preconceito. Estabelece-se com o aluno, por meio do texto, uma efetiva discussão sobre as diferenças entre os povos, e a discriminação social é trabalhada como crime, com a apresentação dos artigos da Constituição Brasileira. Nota-se, porém, que essas discussões estão mais presentes nas atividades do que no texto principal. O respeito à diversidade cultural encontra-se na abordagem de diferentes experiências humanas ao longo do tempo e em espaços diversos, em temáticas religiosas, de gênero, raça, costumes.

Tanto na **edição** do manual do professor quanto do livro do aluno foram identificados alguns problemas de impressão e grande quantidade de erros de revisão. Esses descuidos referem-se à ortografia, a concordâncias verbal e nominal, à pontuação, à troca de palavras, à omissão de dados, às escalas dos mapas. Há também descuido na citação de nomes de autores e títulos de obras, que são apresentados de maneiras diferentes no texto e na bibliografia.

É possível constatar certa articulação entre as pouco explícitas intenções metodológicas anunciadas no **manual do professor** e sua realização no livro do aluno. Nas diversas seções que compõem o manual, são apontadas as capacidades que o aluno deve desenvolver ao final do Curso Fundamental; são arrolados os conteúdos de cada unidade e são apresentadas, capítulo a capítulo, as relações entre proposta, conteúdo e as atividades. No entanto, as orientações são

genéricas e pouco contribuem para auxiliar o professor na utilização do livro didático. O *Projeto anual*, apresentado de forma superficial, não é tratado no livro do aluno. Também não há propostas ou discussões sobre a avaliação da aprendizagem, nem sugestões de leituras ou de outros recursos que contribuam para a formação e para a atualização do professor. A bibliografia nem sempre é atualizada e sua citação apresenta diversas lacunas.

Ao adotar esta coleção o professor poderá se valer de seu rico acervo iconográfico, mas será preciso fornecer aos alunos informações precisas que possam contextualizar tais fontes, nem sempre disponíveis de maneira adequada. Os textos com dicas e curiosidades que aparecem na seção *Saiba que...* podem provocar muitos debates e discussões de documentos e problemas não incorporados no texto básico.

Ao explorar os textos complementares, o docente pode enriquecer o material que encontra na coleção tentando construir, com os alunos, argumentos que aproximem e afastem tais textos da explicação principal, demonstrando como surgem os diferentes pontos de vista. Para aprofundar esse procedimento, será necessário, em algumas situações, buscar outros textos que permitam, de fato, esse tipo de confronto. Recomenda-se também atenção aos erros de revisão, presentes no texto, que devem ser apontados e corrigidos em parceria com os alunos.

Coleção História

Francisco de Assis Silva

Editora Moderna



0 6 0 0 6 1



A coleção trabalha conteúdos da História Ocidental a partir de uma periodização clássica, sem perder de vista a dimensão cultural dos acontecimentos. A preocupação com a construção da cidadania permeia toda a obra, tanto no texto didático, que aponta elementos para a compreensão da temática dos direitos e das desigualdades ao longo da História, como em alguns exercícios e atividades que propõem problemas para discussão e debate.

Alguns elementos e indicações presentes no manual do professor, no entanto, não se concretizam no desenvolvimento da obra. Os conteúdos são apresentados de forma estanque, com a reprodução de um conhecimento compilado e pronto, sem a proposição de medidas que permitam o entendimento da realidade presente ou de circunstâncias significantes que possam funcionar como ponto de partida para a construção de novos saberes.

Estrutura-se em unidades e capítulos. Cada capítulo oferece texto explicativo, quadro (que complementa ou explora um novo aspecto do tema), figuras, glossário e três blocos fixos de atividades, que podem ser realizadas individualmente ou em grupo: *Compreendendo o capítulo*, *Ampliando o conhecimento* e *Estudando outros textos*.

O manual do professor, cujo número de páginas varia entre 48 e 72, é composto por duas partes. Na primeira, a seção *A coleção* repete-se em todos os volumes e apresenta considerações acerca do estudo da História, da metodologia, da integração dos conteúdos, do papel do livro didático, dos propósitos e das sugestões para o trabalho pedagógico e da relação entre História e seu ensino. A segunda parte inclui observações gerais, objetivos principais e *Material didático de apoio*, para cada unidade. Destaca, ainda, os conceitos importantes e fornece uma síntese do conteúdo dos capítulos. Seguem-se as seções: *Respostas e comentários das atividades*, *Estudando outros textos*, *Ampliando o conhecimento* e *Sugestões para aplicação em sala de aula*. Ao final do manual, encontra-se a *Bibliografia*.

5ª série (192 p.): I – E a Terra conheceu um novo ser. II – As antigas civilizações americanas. III – As antigas civilizações do Oriente Médio. IV – O mundo grego. V – O mundo romano.

6ª série (208 p.): I – Bizantinos e muçulmanos. II – O mundo feudal europeu. III – Novos tempos: novas formas de ver o mundo. IV – Escravos e homens livres no Brasil português.

7ª série (223 p.): I – O mundo moderno: um mundo em ebulição. II – A soberania do Brasil e dos países da América espanhola. III – Doutrinas, teorias político-econômicas e conquistas sociais na era industrial. IV – Novas formas de ver o mundo: novos costumes transformadores.

8ª série (256 p.): I – Os primeiros anos da República brasileira. II – A caminho da Primeira Guerra Mundial. III – O período entre guerras (1919-1939). IV – A Segunda Guerra Mundial e o pós-guerra. V – Ascensão e queda do comunismo. VI – Democracias populistas, ditaduras militares e redemocratização na América do Sul.

Na **proposta metodológica de ensino-aprendizagem**, destaca-se a contribuição do ensino de História para a formação do aluno. Ressalta-se o papel da disciplina para o desenvolvimento da visão crítica e da participação ativa no contexto em que ele vive. O exercício da cidadania é definido como a principal atribuição da educação escolar, com destaque para a tarefa do professor na formação do cidadão. Valoriza-se a dimensão histórica da realidade vivida pelos alunos. Ao professor cabe selecionar os conteúdos, as atividades, conduzir as discussões em sala de aula, com o objetivo de formar um aluno crítico, consciente de seus direitos e capaz de agir no contexto social em que vive. A proposta é bem-sucedida no tocante ao desenvolvimento da cidadania e da participação.

O debate, a formulação de hipóteses e o aprimoramento da argumentação são estimulados tanto no texto como nas atividades, voltados para a discussão da cidadania. As atividades conseguem aprofundar e dar importante significado à essa discussão, o que pode levar o aluno à ampla participação no processo de construção do conhecimento. No entanto, verifica-se que o mesmo não vale para os textos expositivos e documentos históricos utilizados, os quais, em geral, privilegiam a sequência cronológica e uma seleção tradicional dos conteúdos. Assim, dificulta-se a inserção de problematizações capazes de relacionar o conteúdo e a realidade próxima ao aluno.

Na expectativa de oferecer um quadro amplo dos acontecimentos, muitos temas são tratados de forma superficial, com prejuízo para sua compreensão. O relato sucinto dos assuntos, sem a apresentação de interpretações controversas, simplifica demasiadamente a exposição. Além disso, o excesso de temas, de termos e conceitos complexos e de detalhamentos factuais impõem dificuldades que não são resolvidas ao longo dos volumes. Alguns textos explicativos e complementares também são de difícil compreensão e contêm palavras pouco usuais, não esclarecidas no glossário.

Em diversas passagens, incentiva-se a reflexão do aluno sobre a realidade social, ao relacionar problemas atuais aos do passado. No entanto, a associação entre o saber do aluno e o conhecimento novo ocorre de forma esporádica. Embora nos exercícios tal associação esteja mais presente, não se parte do conhecimento do estudante ou de uma problemática por ele

vivenciada. Encontram-se, porém, muitas ilustrações e alguns temas vinculados à cultura ou à cidadania, cuja problematização pode estabelecer relações entre o passado e o presente do aluno.

Diversas competências cognitivas são estimuladas por meio de exercícios e atividades, tais como observação, investigação, análise, síntese, criatividade, comparação, interpretação, avaliação e formulação de hipóteses. No entanto, para a maioria das atividades relativas à compreensão do conteúdo tratado, solicitam-se informações que podem ser transcritas do próprio texto, o que indica ênfase nas habilidades cognitivas de caráter mecânico e menos complexo.

Os exercícios e **atividades** são formulados clara e corretamente. Estão integrados ao texto e incentivam a articulação entre os diferentes conteúdos, especialmente nos dois primeiros volumes. Constituem-se, assim, importante instrumento para estabelecer as relações entre o texto explicativo e as experiências do aluno. Em quase todas as atividades estimula-se a capacidade de produzir textos e são propostas tarefas que promovem a interação entre os alunos, por meio de pesquisas em grupo, debates, confecção de cartazes e dramatizações. Os objetivos a serem alcançados estão relacionados à formação de um estudante crítico, reflexivo, capaz de compreender, em uma perspectiva histórico-cultural, a realidade social ao seu redor. No entanto, em diversas passagens, o alcance desses objetivos fica condicionado à intervenção do professor, pois não estão claramente explicitados nos enunciados.

A **metodologia da História**, apresentada no manual do professor, centra-se na História cultural e na vida cotidiana de algumas sociedades. Destaca-se, porém, que a exposição dos temas segue a linha cronológica, como forma de favorecer a assimilação do conteúdo e proporcionar ao aluno um sistema básico de referências. Embora haja uma tentativa de mesclar essas duas abordagens, sugerindo-se ao professor que indique aos alunos formas alternativas à da linha cronológica, não se apontam os meios para concretizar tal proposta. Vários autores que adotam a perspectiva cultural são citados no texto. Mas isso não significa uma nova abordagem metodológica – apenas a incorporação de alguns de seus aspectos. Ainda que sejam usados muitos textos complementares, não se nota a preocupação em apresentar diferentes versões sobre o conteúdo estudado nos capítulos. Em todos os volumes constata-se simplificações explicativas que podem prejudicar a compreensão dos conteúdos pelo estudante.

A obra não promove a identificação da História com heróis, datas ou fatos históricos. Porém, os textos complementares não apresentam concepções historiográficas diferentes daquelas adotadas na coleção. Desse modo, o conjunto da narrativa pode passar ao aluno a idéia de que o livro didático de História transmite uma verdade única.

A maior parte dos **conceitos** está bem trabalhada na coleção, com destaque para a noção de sujeito histórico e para a apresentação dos sujeitos coletivos. O conceito de cultura

ocupa posição central. As representações cartográficas trabalham o espaço com propriedade. A construção da temporalidade, no entanto, recebe pouca atenção.

As fontes visuais são privilegiadas, com expressivo material iconográfico. Mas são apresentadas como complementares ao texto explicativo e não como documentos usados na produção do conhecimento histórico. Além disso, apenas o livro da 5ª série inclui o debate sobre o significado das **fontes históricas**, em uma seção voltada para sua discussão.

Verifica-se a presença de questões relativas à **cidadania** e ao convívio social. Alerta-se para as questões discriminatórias e para os preconceitos e há reflexões adequadas para a compreensão do fenômeno religioso. Enfatiza-se o papel dos sujeitos nas realizações sociais e na produção de idéias ao longo do tempo. O objetivo dessa abordagem é criar condições para que o aluno produza, simultaneamente, reflexões de natureza histórica e reflexões sobre sua experiência histórica. No entanto, a condução do professor, nesse ponto, é fundamental, sob o risco de não se atingir plenamente a discussão das experiências vivenciadas pelo aluno.

A **edição** da obra é bem cuidada. No entanto, encontram-se erros de revisão nos quatro volumes e no manual do professor. Muitas das obras citadas ao longo dos textos e das atividades não fornecem referências bibliográficas completas, o que dificulta sua localização.

No **manual do professor**, explicita-se a articulação entre as propostas e as estratégias utilizadas na elaboração da obra. Coerentemente com a formulação culturalista, propõe-se um trabalho intenso com a iconografia, o que, no entanto, nem sempre é consolidado ao longo dos volumes. Detalha-se o enfoque integrado entre História do Brasil e História Geral na apresentação conjunta dos temas de todas as séries. O processo de avaliação, embora contemplado, não recebe uma reflexão mais detida.

No final de cada capítulo há sugestões que podem auxiliar o professor no trabalho integrado com outras disciplinas e na organização de debates e de pesquisas. Também há textos para subsidiar a preparação das atividades e fundamentar conceitos como cultura, civilização, preconceito, miséria. No início de cada unidade, encontram-se sugestões de leituras complementares e vídeos. Mas não há sugestões bibliográficas sobre o ensino de História e o processo de ensino-aprendizagem.

Ao adotar esta coleção, o professor precisará buscar medidas que mobilizem os saberes do aluno e o levem à compreensão da realidade presente a partir de circunstâncias significativas. Isso porque tais procedimentos não são contemplados na coleção, que prioriza a transmissão de conteúdos clássicos. O docente também deverá ficar atento ao volume excessivo de conteúdos, alguns muito detalhados e específicos, e recortar somente aquilo que for coerente com seu projeto pedagógico.

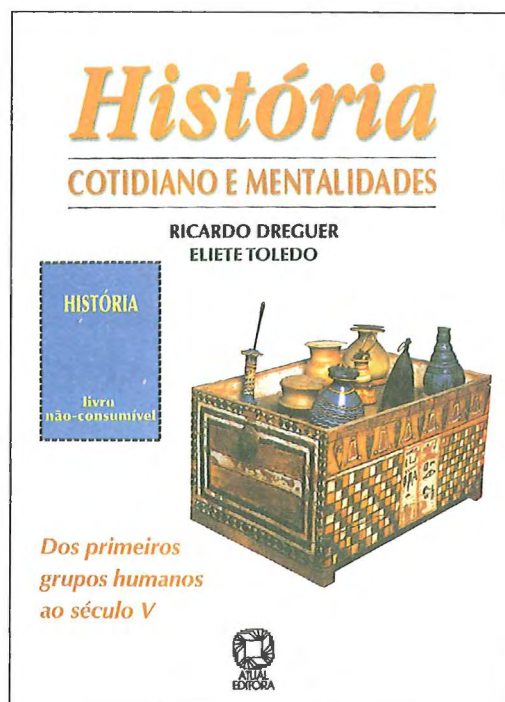
Alguns elementos presentes na obra auxiliam no trabalho do professor. Há, nos quatro volumes, exercícios que foram construídos de modo a estabelecer um diálogo com os saberes do aluno e podem servir como base para a criação de outras alternativas. A obra também oferece uma rica seleção de imagens e fontes iconográficas que, certamente, ajudarão o professor na tarefa de estimular os alunos à observação, à leitura das imagens e à problematização das fontes históricas, procedimentos ausentes na coleção.

Coleção História Cotidiano e Mentalidades

Ricardo Dreguer

Eliete Toledo

Editora Saraiva



A coleção incorpora de modo bastante significativo a renovação historiográfica mais recente e propõe uma abordagem a partir da valorização de temas recorrentes da História cultural: o cotidiano, o imaginário, as práticas culturais, a família, a sexualidade, as relações de poder. Tudo o que é anunciado enquanto proposta metodológica no manual do professor efetiva-se adequadamente ao longo dos quatro volumes.

Os saberes dos alunos são sistematicamente mobilizados, assim como o passado e presente são permanentemente relacionados. Desenvolvem-se atividades cognitivas com diferentes graus de complexidade tanto a partir do texto didático quanto dos exercícios que, em geral, são instigantes e respeitam os níveis de dificuldades próprios das faixas de escolarização a que se destina a coleção. Soma-se a isso um projeto gráfico bem cuidado e motivador.

A coleção

Os volumes são estruturados em unidades que se subdividem em capítulos. Os capítulos são compostos por *Cenário*, *Personagens*, *Trama* e *Cenas cotidianas* e contêm boxes com textos e atividades de análise de documentos históricos. O final de cada capítulo apresenta dois tipos de atividade: *Organizando o conhecimento* e *Trabalho com conceitos*. Encerram as unidades as seções *Discutindo o presente* e *Para saber mais*, com sugestões de livros e filmes.

O manual do professor, com 16 páginas, apresenta os pressupostos do conhecimento histórico e do ensino de História e a estrutura da coleção: organização das unidades e estrutura dos capítulos, sugestões de avaliação e sugestões de leitura. A seção *Orientações didáticas*, específica para cada volume, traz os conteúdos das unidades, comentários dos capítulos, os conceitos-chave e bibliografia. Ao final de cada unidade, há *Leitura complementar*. Às margens do livro do aluno, há pequenos comentários com orientações para o professor.

5ª série (153 p.): Introdução ao estudo da História. 1 – Os primeiros grupos humanos. 2 – Os primeiros habitantes da América. 3 – Egípcios. 4 – Hebreus. 5 – Chineses. 6 – Grécia arcaica. 7 – Grécia clássica. 8 – Roma: das origens à república. 9 – Roma: da república ao império. 10 – A crise do império romano.

6ª série (183 p.): 1 – O império carolíngio. 2 – A Europa dos séculos X a XIII. 3 – O mundo islâmico. 4 – Impérios africanos.

5 – China. 6 – A Europa dos séculos XIV e XV. 7 – A Itália renascentista. 8 – Caravelas ao mar. 9 – A civilização asteca. 10 – A América espanhola. 11 – A sociedade açucareira.

7ª série (233 p.): 1 – A Europa das reformas religiosas. 2 – Os holandeses e a nova mentalidade. 3 – A África das armas de fogo e do tráfico de escravos. 4 – China: contatos com os europeus. 5 – Holandeses na América portuguesa. 6 – A expansão bandeirante. 7 – A sociedade mineradora. 8 – A Inglaterra absolutista. 9 – A França absolutista. 10 – Formação da classe operária. 11 – A França revolucionária. 12 – Independência da América inglesa. 13 – Crise no império colonial espanhol. 14 – Independência da América portuguesa.

8ª série (247 p.): 1 – A afirmação do modo de vida burguês. 2 – A classe operária em movimento. 3 – A expansão dos Estados Unidos. 4 – A consolidação do império no Brasil. 5 – Os burgueses à conquista do mundo. 6 – Contestação ao capitalismo. 7 – Transformações e crise no império brasileiro. 8 – O Brasil do café-com-leite. 9 – As origens do totalitarismo. 10 – O Brasil da era Vargas. 11 – Choque entre os modos de vida norte-americano e soviético. 12 – China: em busca de uma alternativa socialista. 13 – O Brasil dos governos populistas. 14 – Movimentos de contestação da década de 1960. 15 – O Brasil durante o regime militar. 16 – A era da globalização.

A **proposta metodológica de ensino-aprendizagem** afirma o objetivo de relacionar os pressupostos gerais da abordagem construtivista com as novas temáticas históricas que fundamentam a metodologia da História. Propõe a construção de conceitos históricos e a identificação de mudanças e permanências a partir do cotidiano e das mentalidades. Como estratégia didática, a coleção utiliza recursos similares ao hipertexto para relacionar o texto narrativo às atividades. Pretende-se que estas orientem o aluno a organizar o conhecimento dos processos históricos e auxiliem o professor na avaliação da aprendizagem. É destacada a preocupação em relacionar os estudos da História com a realidade do aluno.

Há coerência entre essas propostas e a elaboração da obra. A participação ativa do aluno no processo de construção do conhecimento histórico é estimulada pelo texto didático e pelas atividades que promovem o desenvolvimento de múltiplas habilidades cognitivas. O estudo de aspectos do cotidiano dos grupos sociais em diferentes períodos contribui para aproximar os conteúdos históricos das vivências do aluno, e a realidade social do passado é problematizada e relacionada com o presente.

O trabalho com os **conceitos** constitui o eixo de organização dos capítulos e promove a articulação pedagógica dos volumes. As atividades contribuem efetivamente para o aprofundamento das questões discutidas nos capítulos e levam o aluno a relacionar e articular os conceitos históricos com os conteúdos analisados. As palavras grifadas no texto didático são

interligadas às ilustrações e aos boxes que apresentam fontes históricas escritas, visuais e materiais, o que desafia o aluno a relacionar os conteúdos com a prática do fazer do historiador. O texto didático, os documentos e os textos de outros autores são adequados às séries a que se destinam e tornam-se mais complexos ao longo da coleção.

A clareza da linguagem ameniza a ausência de glossário, uma vez que há poucas palavras que possam dificultar a compreensão do conteúdo. No entanto, alguns termos específicos não recebem esclarecimentos, o que pode comprometer a compreensão plena do conteúdo.

As **atividades** incentivam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento histórico. Há a preocupação constante com a articulação entre os diferentes conteúdos, o que é conseguido por meio de atividades que promovem a integração no interior de um mesmo capítulo e entre os conteúdos de capítulos ou unidades diferentes. As atividades também estimulam a capacidade de produzir diversos tipos de texto. Em geral, os enunciados das atividades estão formulados clara e corretamente. No entanto, algumas são complexas para o grau de escolaridade, ou não há informações suficientes para sua realização.

De acordo com a **metodologia da História** anunciada, a coleção pretende aproximar os alunos de temas e abordagens mais recentes da historiografia. Para isso, são feitas referências a obras de historiadores que trabalham a história do cotidiano e

das mentalidades e da nova História cultural. Enfatiza-se que a comparação entre o cotidiano de grupos sociais distintos visa possibilitar que o aluno problematize as relações sociais, políticas e econômicas, assim como as relações interpessoais. A noção de tempo constitui a justificativa para a organização cronológica dos conteúdos e para a composição das unidades. Constata-se que a renovação historiográfica direciona o eixo de seleção e o desenvolvimento dos conteúdos. São incorporados os estudos de temas como família, relações de gênero, educação, sexualidade, imaginário, manifestações culturais de diferentes grupos sociais, além de assuntos tradicionais do marxismo, como movimentos revolucionários, contestatórios e conflitos entre classes. Isso possibilita que o professor estabeleça um conjunto de problemas para orientar a abordagem dos conteúdos. Também se observa a preocupação em destacar diferentes interpretações para os eventos e processos históricos.

Os boxes inseridos no texto relacionam o conteúdo narrado com o fazer do historiador, pois neles discute-se a relação entre os documentos disponíveis e a produção do conhecimento histórico. Uma grande variedade de **fontes históricas** escritas, visuais e materiais é relacionada às atividades e auxiliam no desenvolvimento de habilidades cognitivas inerentes à pesquisa histórica. Estas fontes propiciam diferentes possibilidades de interpretação dos eventos históricos em estudo e são trabalhadas de maneira adequada. As ilustrações são exploradas para auxiliar na leitura, compreensão e problematização dos textos e colaboram para a construção

da noção de fonte histórica visual. Porém, não trazem os devidos créditos e algumas não estão adequadamente contextualizadas.

O correto tratamento dos conteúdos colabora para a construção dos conceitos fundamentais ao conhecimento histórico – tempo, história, sujeito histórico, relações sociais, cultura, trabalho, poder, espaço. A exceção fica por conta da noção de natureza, que é trabalhada em poucas passagens. Contudo, são encontradas simplificações explicativas, ao longo dos livros que, em alguns casos, podem comprometer a compreensão do conteúdo.

A participação ativa dos grupos humanos na construção coletiva da sociedade e na defesa de seus interesses específicos é enfatizada. Destaca-se a ação dos sujeitos históricos organizados e são historicizadas as experiências de contestação à exploração econômica e ao poder político discricionário. Assim, é patente a preocupação em desenvolver conceitos, habilidades e atitudes que visam à **construção da cidadania**. Nas atividades, estimula-se o desenvolvimento da atitude crítica do aluno. A relação entre passado e presente é colocada em evidência, ao se incentivar a identificação das mudanças e permanências e conferir destaque a problemas relevantes para a compreensão da realidade social. Ao se romper com a organização eurocêntrica da história, estuda-se simultaneamente África, Ásia, Europa e América, e se delinham as experiências dos diferentes grupos sociais.

A **edição** da obra é, em geral, bem cuidada. Nota-se uma estrutura definida de organização e apresentação dos conteúdos e das atividades, evidenciada por meio de recursos gráficos que auxiliam na organização e na delimitação das seções do texto didático. No entanto, com exceção do volume destinado à 8ª série, as referências bibliográficas, quase sempre, estão incompletas. Também há textos de outros autores e documentos que não vêm acompanhados de referências bibliográficas.

O **manual do professor** explicita a articulação das propostas teórico-metodológicas com as estratégias utilizadas na elaboração da coleção. Traz orientações adicionais ao livro do aluno como sugestões de avaliação, sugestões de leitura com bibliografia comentada, bibliografia específica para cada capítulo, além de leitura complementar. Há também uma seção de *Orientações didáticas*, com comentários sobre cada capítulo.

A coleção é repleta de instrumentos que podem auxiliar efetivamente a prática docente.

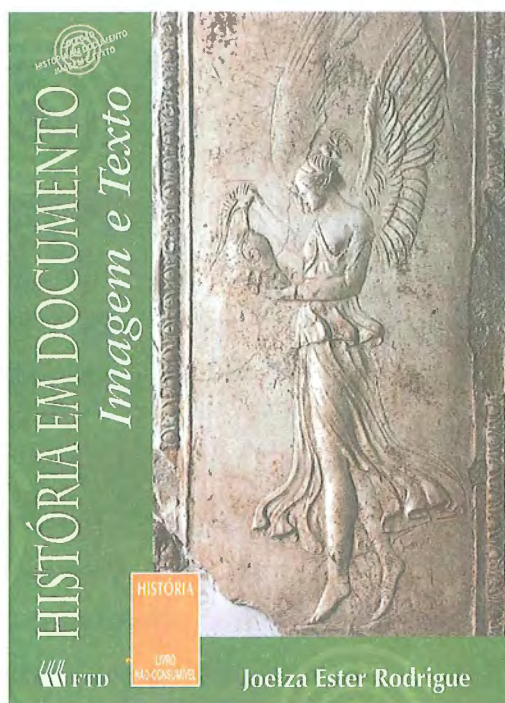
As páginas de abertura das unidades propõem cenários de motivação que lançam mão de mapas bem cuidados, linhas do tempo, ícones e problemas que permitem ao professor uma exploração interessante dos contextos históricos, bem como seu desdobramento em atividades didáticas a serem

desenvolvidas com os alunos. As fontes históricas, escritas e visuais, são um dos pontos altos da coleção não só pela seleção diversificada, mas pelo trabalho de problematização a elas associado, e podem contribuir para a boa dinamização do processo de ensino-aprendizagem. Em geral, as orientações sobre a discussão das fontes resvalam para exercícios e atividades criativos e com bom potencial de integração dos alunos.

Coleção História em Documento – Imagem e Texto

Joelza Ester Rodrigue

Editora FTD



A abordagem e o encaminhamento dados à coleção revelam uma reflexão consistente e complexa a respeito da aprendizagem do tempo e dos conceitos históricos pela criança e pelo adolescente, de modo diferenciado. Há uma adequada seleção de conteúdos, fontes e recursos didáticos que garantem ao professor elementos para um trabalho rico e formativo em relação à História, sem, contudo, abandonar o recorte cronológico.

Os conteúdos e temas são adequados às séries a que se destinam, a introdução dos assuntos é feita a partir de uma primorosa seleção de textos, os exercícios são bem elaborados e criativos, a renovação historiográfica está presente nos textos, o projeto gráfico-editorial é agradável.

Destaca-se, ainda, um grande número de estratégias que auxiliam o aluno a compreender sua realidade social e a fazer a interligação entre passado e presente.

A coleção

Os quatro volumes estão organizados em unidades, subdivididas em capítulos que, por sua vez, contêm módulos. Na abertura de cada unidade há o sumário – *O que você vai estudar* –, uma linha que localiza o tema no tempo e um mapa que o localiza no espaço. Os capítulos são introduzidos por títulos em forma de questão, que problematizam o tema central e o texto de abertura – ao qual se seguem os módulos. Estes têm diagramação padronizada: o texto básico e notas laterais colocados na página da esquerda; os documentos escritos e visuais na página da direita vêm acompanhados do *Vocabulário*; e, ao final, estão as *Atividades*. Cada capítulo é encerrado com as seções *Desafios*, *Refletindo sobre a História* e *Saiba mais*. Os volumes iniciam-se com *Apresentação* e *Conheça seu livro* e encerram-se com *Bibliografia* e *Créditos das imagens*.

Cada volume do manual do professor, denominado *Orientações para o professor*, possui em média 75 páginas. Contém as seções *Proposta pedagógica e metodológica da coleção*, *Estrutura da coleção* e *Bibliografia*, que são comuns a todos os volumes. Já as seções *O ensino-aprendizagem de História* e *Metodologia utilizada* são específicas para cada série, assim como as orientações para o trabalho didático relativas às unidades e aos capítulos que compõem cada volume.

5ª série (270 p.): I – O estudo da História. II – Nossa origem. III – Antiguidade oriental. IV – O mundo grego. V – O mundo romano.

A coleção

6ª série (287 p.): I – A Europa Medieval e o Oriente. II – A expansão marítima e comercial. III – A Europa Moderna. IV – A colonização do Brasil.

7ª série (310 p.): I – A queda do Antigo Regime. II – Reflexos do Iluminismo e do Liberalismo. III – Sob o domínio da burguesia. IV – A expansão imperialista.

8ª série (351 p.): I – A eclosão de movimentos sociais (1900-1920). II – O poder do Estado (1920-1945). III – O mundo bipolarizado (1945-1989). IV – O mundo globalizado (1990-2001).

A análise

A **proposta metodológica de ensino-aprendizagem** objetiva harmonizar as renovações do debate historiográfico com o perfil psicológico e cognitivo do aluno. Propõem-se reflexões sobre perfis psicocognitivos dos alunos, de modo a respeitá-los como seres em transformação. Apesar do recorte cronológico, o enfoque da obra baseia-se no princípio de que a História é uma representação que deve ser questionada.

Busca-se trabalhar com o raciocínio e as habilidades adequadas a cada série, classificadas em: habilidades de pensamento (ações intelectuais que permitem desenvolver o pensamento ativo e independente e a capacidade de pensar historicamente), habilidades de trabalho com fontes (domínio de técnicas particulares para manuseio de fontes) e habilidades de expressão e comunicação (técnicas de linguagem escrita,

oral e gráfica que permitem expressar o pensamento). Para o desenvolvimento conjunto dessas habilidades, o professor encontra grande variedade de atividades de realização individual ou em grupo.

As relações entre passado e presente são interligadas aos conteúdos e se efetivam de modo adequado. Representam o ponto alto do trabalho mediante o qual o conhecimento histórico é articulado à vivência do estudante. Essa forma aproxima o aluno dos fatos estudados e proporciona o desenvolvimento de questionamentos atuais. A opção metodológica por uma abordagem cronológica dos acontecimentos não impede a realização de constantes comparações de aspectos do presente com ocorrências do passado. O estudo da relação passado-presente é encaminhado de maneira compatível com o desenvolvimento cognitivo e com a maturação psicológica do educando, na medida em que proporciona meios para explorar sua imaginação, fantasias e habilidades.

O trabalho didático é iniciado com textos curtos de linguagem acessível, que vão paulatinamente sendo acrescidos com questões mais elaboradas, até chegar aos exercícios de interpretação e comparação de documentos históricos. O conteúdo está organizado na perspectiva da História integrada. Enfatiza-se a ação de grupos sociais e também de personagens históricas de destaque, cujas imagens são apresentadas de vários pontos de vista. A idéia de verdade absoluta é questionada a partir de farta documentação.

Esse encaminhamento contribui para o desenvolvimento das diversas habilidades associadas ao procedimento histórico.

As **atividades** e os exercícios têm o intuito de desenvolver habilidades que estimulam comparações, interpretações, formulações de hipóteses, análises, sínteses. As atividades são criativas e auxiliam na realização dos objetivos propostos: compreensão de conceitos, leitura de imagens, decifração de documentos. Formulados de maneira clara, são integrados aos conteúdos, articulam os diferentes temas históricos, estimulam a capacidade de produzir textos e podem auxiliar na interação dos alunos entre si. Constantemente são utilizados textos complementares de diversos autores.

No manual do professor explicita-se a **proposta metodológica da História** adotada na coleção – com opção pela História cronológica, que integre os conteúdos de História Geral e do Brasil. Procura-se desenvolver no educando uma noção de tempo histórico que permita a contextualização dos temas e conceitos. O princípio de que a História é um olhar sobre o passado, uma representação da realidade, pode ser percebido nos vários capítulos em que há questionamentos sobre a verdade histórica e sua construção. A ordem cronológica linear é concebida como um meio de levar o aluno a compreender a sucessão dos fatos no tempo, sem, contudo, identificar a História com a mera narração de datas e fatos. O objetivo é o estudo de processos históricos cujos sujeitos são coletivos, ao mesmo tempo que se salienta o papel de agentes pessoais, individuais, considerados até mesmo heróis – embora

não idealizados. Períodos, personagens, lugares ou regiões não são tratados de forma caricata. Ao contrário, caricaturas encontradas em jornais e revistas de época são fontes para a análise de anseios e preocupações sociais.

Os **conceitos históricos** fundamentais são construídos adequadamente. A História é compreendida como resultado de tramas permeadas por múltiplas relações sociais. A cultura é entendida na multiplicidade de suas manifestações a partir das diferentes experiências sociais no tempo. O poder é trabalhado em sua dimensão política, bem como nas formas cotidianas de dominação. As relações de trabalho são enfocadas como responsáveis por grandes transformações na História. O conceito de tempo é elaborado a partir dos textos e das atividades, o que possibilita perceber a duração, a ordenação, a seqüência, a simultaneidade, a transformação e a permanência dos fatos históricos. Contextualiza-se o ser humano no ambiente, em ações de complementaridade ou de destruição.

As fontes **escritas** e **visuais** são exploradas como documento histórico e sempre vêm acompanhadas por legendas explicativas e problematizadoras. Esses procedimentos orientam a leitura e o olhar crítico do aluno, além de auxiliá-lo a interrogar, extrair informações e perceber intenções e contradições dos autores ou criadores. As ilustrações contribuem na leitura, compreensão e problematização dos temas tratados e estão adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas. Mapas, tabelas, gráficos e quadros possuem

título e fonte e são apresentados em nível crescente de dificuldade. O uso de imagens estereotipadas e de caricaturas, para análise e decodificação pelos alunos, é um interessante recurso da obra.

A participação do indivíduo na construção coletiva da sociedade estimula a **construção da cidadania** com vistas a desenvolver a consciência política, a atitude crítica e a autonomia de pensamento. O aluno é incentivado a refletir e a situar-se historicamente, por meio da análise de temas, de documentos e de atividades que lhe permitem exercitar a cidadania. Além disso, ele é levado a analisar o papel da mídia, sua influência na opinião pública, na manipulação das notícias e na criação de fatos históricos. Os conteúdos desenvolvidos nos quatro volumes auxiliam o aluno a discernir a diversidade das experiências humanas, evitando privilegiar o estudo de apenas uma camada social.

A **edição** e o projeto gráfico apresentam ótima qualidade em toda a estrutura padronizada da coleção, o que estimula sua leitura, seu uso e seu manuseio. Esse adequado padrão editorial adotado proporciona ritmo e continuidade.

O **manual do professor** explicita a articulação entre as propostas teórico-metodológicas e as estratégias utilizadas na elaboração da obra. O manual auxilia o professor em sua prática pedagógica e contém comentários e explicações para os textos ou autores citados, solução das atividades, indicações de pesquisa, trabalho interdisciplinar, novos textos, sugestões

de excursões, filmes e músicas. Apresenta uma discussão sobre como avaliar o rendimento escolar a partir dos exercícios propostos e oferece subsídios significativos para a reflexão do docente no tocante a aspectos teóricos. Isso se efetiva em relação à sugestão de livros sobre educação, ensino de História e Historiografia em geral, nas atividades que visam diversificar sua prática pedagógica e na reflexão específica sobre a aprendizagem para cada série.

Ao adotar esta coleção, o educador terá, no manual do professor, um recurso capaz de garantir a reflexão sobre seu trabalho e o processo de aprendizagem em História. Apesar do excesso de conteúdos em cada volume, o docente poderá contar com grande multiplicidade de suportes para o trabalho com habilidades do intelecto, de expressão e comunicação e, sobretudo, para o trabalho com fontes históricas, disponíveis de modo farto e diversificado.

O procedimento histórico é valorizado de modo permanente, principalmente em atividades que conduzem o aluno à elaboração de seus pontos de vista. As sugestões de atividades abrem espaço de criação para o professor e contribuem de modo significativo para o desenvolvimento do raciocínio crítico, visto que, na maior parte dos casos, os alunos são convidados a observar, ler, compreender, debater e chegar à própria interpretação dos elementos apresentados.

A coleção indica muitas alternativas de trabalho e sugestões criativas para o cotidiano da sala de aula. Mitos, lendas, contos bíblicos, clássicos da literatura universal e relatos históricos são utilizados na abertura dos capítulos, em uma seleção rica, instigante, capaz de propiciar um trabalho interdisciplinar de qualidade.

Coleção História e Vida Integrada

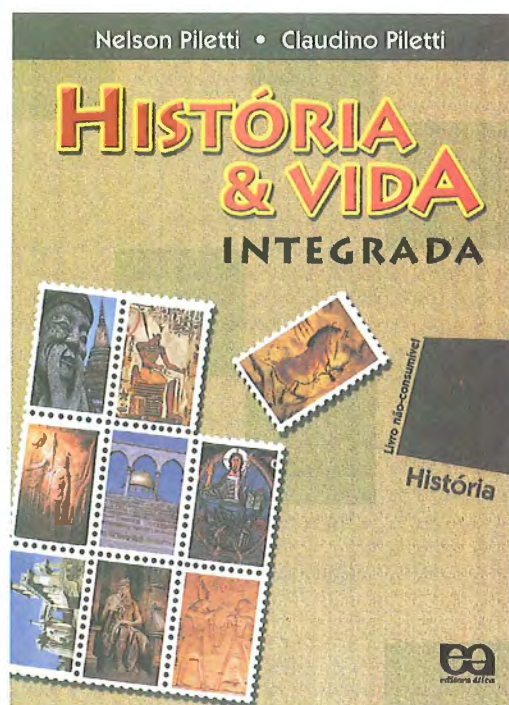
Nelson Piletti

Claudino Piletti

Editora Ática



0 6 0 0 1 6



A coleção apresenta os conteúdos de História Geral e História do Brasil de maneira integrada e possui variada gama de materiais e recursos que podem ser muito úteis para o professor. A proposição de elos entre passado e presente ajuda a dar sentido ao estudo das sociedades passadas.

As atividades e os exercícios são um dos pontos altos da obra, por seu caráter criativo e diversificado e por contribuir para a criação de situações propícias ao diálogo e ao debate em sala de aula. Há também uma rica e variada seleção de imagens e documentos de diversos tipos que, juntamente com o texto básico, são apresentados em um projeto gráfico bem cuidado e muito convidativo para o aluno.

O manual do professor é bem cuidado e auxilia a reflexão teórica e a organização do trabalho docente, apesar não oferecer uma discussão mais aprofundada a respeito da construção da temporalidade e dos conceitos históricos pelos alunos.

Os volumes estão organizados em capítulos. Os temas são iniciados por uma imagem e um texto. Seguem-se o texto didático, textos de outros autores e as seções *A história em debate* e *Hoje*. No final há textos e atividades nas seções *Discutindo o capítulo*, *Oficina da história*, *Nosso mundo hoje*, *Fazendo a síntese* e *Textos e contextos*. Encerrando o volume, constam o *Glossário*, *Leituras complementares*, *Bibliografia* e *Créditos das imagens*.

O manual do professor, com número variado de páginas, traz as seções *Pressupostos teóricos da coleção*, *Nossa coleção e sua metodologia*, *Procedimentos didáticos* e *Propostas de avaliação*. Há bibliografia adicional e textos de reflexão para o professor, além de material didático suplementar para o aluno. Na seção *Orientação e sugestões para o desenvolvimento das atividades*, comentam-se as atividades propostas no volume.

5ª série (191 p.): Em busca do passado. A origem da humanidade. As primeiras histórias. Os primeiros habitantes da América. Agricultura, vilas, cidades. Mesopotâmia: terra entre rios. O Egito Antigo. A vida no Egito Antigo. Persas, fenícios e hebreus. Um olhar sobre o Oriente: Índia e China. Os gregos. Esparta e Atenas. A cultura grega. Os romanos. O Império Romano. Roma: cultura. A invasão do Império Romano do Ocidente pelos povos germânicos. O Império Bizantino. O Império Islâmico.

6ª série (192 p.): O feudalismo na Europa. O Império Carolíngio. O poder da Igreja católica no mundo medieval.

A cultura européia medieval. As Cruzadas. O comércio e as cidades transformam a Europa. A centralização do poder nas monarquias européias. O Renascimento. Reforma e Contra-Reforma. Os europeus procuram novas terras. Europa e América: um duplo descobrimento. Os portugueses na América. Portugal explora a colônia americana. A administração colonial portuguesa na América. Relações sociais na colônia: escravidão. Relações sociais na colônia: os engenhos de açúcar. Literatura e arte na colônia.

7ª série (240 p.): A Europa no século XVII. A expansão colonial portuguesa na América. Enfim, ouro! A consolidação do território colonial. Os jesuítas na América portuguesa. O Iluminismo. A Revolução Industrial. A independência dos Estados Unidos da América. A Revolução Francesa. O governo de Napoleão Bonaparte. Revoltas e conflitos na colônia. A independência das colônias hispano-americanas. O Brasil conquista sua soberania. O Primeiro Reinado e o governo de D. Pedro I. O império brasileiro em perigo: as regências. D. Pedro II no poder. O movimento social dos trabalhadores. A unificação da Itália e da Alemanha. O neocolonialismo. Mudanças no Segundo Reinado brasileiro. A República brasileira. A Guerra de Canudos e o cangaço.

8ª série (248 p.): A Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. No Brasil, a Primeira República. Entre duas guerras: a crise do capitalismo. Entre duas guerras: a ascensão dos regimes totalitários de direita. A Era Vargas. A Segunda Guerra Mundial. Brasil: 1945-1964. A guerra fria. A independência das

A coleção

colônias da África e da Ásia e o fim do apartheid na África do Sul. Movimentos e revoluções socialistas. Brasil: 1964-1985. A democratização política do Brasil. Os Estados Unidos no mundo atual. A União Soviética e o fim do socialismo no Leste europeu. Uma região explosiva: o Oriente Médio. Japão, China, Vietnã e os Tigres Asiáticos. Brasil: trabalho e riqueza. O Brasil e suas relações comerciais com o exterior. Pluralidade cultural no Brasil. Desafios do mundo atual.

A análise

Na **proposta de ensino-aprendizagem** da coleção, explicita-se que o objetivo do ensino de História é formar cidadãos críticos e incentivar o espírito participativo. Para isso, o livro didático deve propor atividades que estimulem o desenvolvimento de competências cognitivas e a construção do conhecimento histórico, além de relacionar o tempo presente com o passado. O aluno deve ser levado a produzir e interpretar textos, relacionar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, desenvolver a cooperação entre os colegas. Para que esses objetivos sejam alcançados recomenda-se o trabalho com o glossário, com as imagens e mapas, e ressalta-se a importância do trabalho em grupo. A avaliação deve ser continuada, e as atividades, utilizadas como instrumento avaliativo. Nota-se, no entanto, que não há na obra explicitação de autores ou corrente teórica que fundamentem esses princípios.

Há coerência entre tal proposta e a elaboração da coleção. O conteúdo traz temas significativos para o aluno, pois

propicia a compreensão crítica de seu próprio tempo e do passado. Há complexidade maior em cada série, o que possibilita alcançar níveis gradativamente mais amplos de abstração e generalização dos conceitos. O glossário, as diversas ilustrações e os mapas auxiliam na compreensão do texto didático, e o conteúdo novo é associado à experiência do aluno. As atividades são fundamentais para estimular a construção do conhecimento histórico e promover a problematização do passado e do presente, além de servirem como instrumento de avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

A produção de diferentes tipos de textos é estimulada. Textos suplementares e atividades são conjugados ao texto didático, o que permite ao aluno utilizar as informações apreendidas na narrativa. A linguagem adotada é acessível, facilitando a compreensão do assunto sem que isso resulte em simplificações ou distorções.

Deve-se observar, no entanto, que o caráter do texto didático é essencialmente narrativo e conteudista, por isso o desenvolvimento das habilidades cognitivas ocorre principalmente por meio das atividades. Por outro lado, a construção da temporalidade não é abordada em profundidade, o que pode fazer com que o aluno trabalhe com as definições de simultaneidade e duração sem ser capaz de compreender o seu real significado.

Não há discussões específicas sobre os fundamentos teóricos da **metodologia da História**. A exposição dos conteúdos

segue uma seqüência cronológica e pretende articular os assuntos de História Geral, da América e do Brasil. Propõe-se um texto didático que seja capaz de favorecer a compreensão dos vários processos históricos que compõem o passado. As atividades de exploração e análise de fontes históricas e imagens devem estimular a construção do conhecimento histórico e a compreensão da relação do passado com o presente. Valorizam-se as permanências e as rupturas no estudo das relações entre o passado e o presente e enfatiza-se a ação coletiva, assim como a participação de todos como sujeitos da história.

É possível dizer que, em termos gerais, a obra é coerente com a proposta anunciada. Os conteúdos estão articulados de forma pertinente, de modo a permitir que o aluno estabeleça relações entre os processos históricos. Tanto os textos quanto as atividades colaboram para problematizar o passado e o presente e propor questões que promovam a interpretação crítica dos acontecimentos históricos e da sociedade contemporânea. Procura-se demonstrar que a história é construída pelas ações coletivas dos diversos grupos sociais. Os documentos escritos e iconográficos incentivam o aluno a interpretar fontes históricas e a operar com conceitos históricos fundamentais. São feitas referências a diferentes interpretações do processo histórico, e é incorporada a renovação historiográfica em termos de temáticas gerais como vida cotidiana, condição da mulher, educação. Além disso, a bibliografia citada é bastante atualizada.

Apesar desses pontos positivos, a obra peca pela apresentação de algumas explicações já reavaliadas pela pesquisa histórica mais recente, o que configura uma certa desatualização em termos historiográficos.

Os **conceitos** de história, sujeito histórico, relações sociais, cultura, poder, trabalho, espaço, natureza, são abordados de forma adequada. No entanto, o trabalho com as categorias temporais básicas é pouco sistematizado e unidades temporais muito longas são apresentadas sem nenhum cuidado em relação à aprendizagem do aluno.

As **fontes históricas** escritas e visuais vêm acompanhadas de atividades que estimulam a observação, a interpretação e a análise dos documentos iconográficos. As ilustrações estão adequadas às finalidades, possuem legendas e se constituem em importantes fontes para a construção do conhecimento histórico. As representações cartográficas respeitam as convenções e auxiliam na compreensão dos conteúdos históricos.

A preocupação com a **cidadania** constitui o eixo da proposta metodológica e está presente nos textos didáticos e nas atividades. A historicidade das experiências sociais é contemplada ao se expor as condições de vida e os projetos políticos dos diferentes sujeitos históricos. Questões relativas à preservação do meio-ambiente, à preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, à tolerância para com o outro e à participação política ativa são freqüentes. Em várias passagens, a abordagem auxilia no discernimento da diversidade das experiências humanas.

A **edição** é cuidadosa. Os recursos gráficos garantem uma estrutura clara e coerente de organização dos conteúdos. Há harmonia entre o texto didático, os boxes e as ilustrações, o que proporciona unidade visual em relação ao ritmo e à continuidade.

O **manual do professor** explicita a articulação das propostas teórico-metodológicas com as estratégias empregadas na elaboração da obra. São feitos comentários sobre a seleção e a organização dos conteúdos, as características e funções do texto didático, os objetivos de cada seção, os procedimentos didáticos para utilização da coleção, além de orientações para o desenvolvimento das atividades. Em seção específica, são indicados livros, filmes, sites, e CD-ROMs, conforme os temas desenvolvidos no volume. No entanto, as bases teóricas das propostas metodológicas não são explicitadas, e alguns textos teóricos indicados sobre os processos cognitivos não abordam a temática em profundidade.

Ao optar por esta coleção o professor terá a seu dispor um material de trabalho bastante útil e completo. Será necessário, porém, estar atento a algumas questões pontuais que podem ser melhor trabalhadas com o aluno. Como não há uma reflexão apurada sobre a construção da temporalidade pela criança e adolescente, por vezes unidades de tempo muito abstratas e que envolvem grandes durações são apresentadas sem nenhum cuidado em relação à aprendizagem do aluno.

Também cabe uma atenção maior aos debates historiográficos sobre temas mais específicos. Explicações consagradas mas que já foram revistas há muito tempo em virtude dos avanços na pesquisa histórica nem sempre são incorporadas na explicação do texto básico. Por outro lado, como há situações em que a diversidade de pontos de vista é enfocada de modo muito interessante e criativo, esse recurso, por si só já ajuda na apresentação do conhecimento histórico como algo que se constrói e se reformula continuamente.

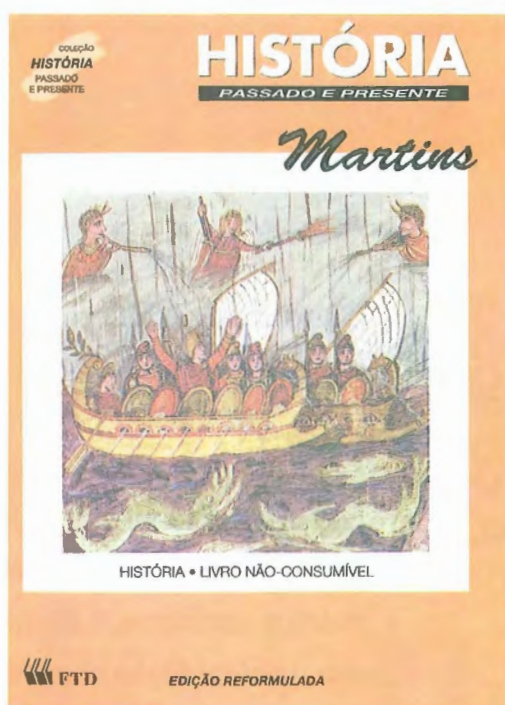
Coleção História Passado e Presente

Martins

Editora FTD



0 6 0 0 4 4



Um dos pontos altos dessa coleção – que se estrutura sob a perspectiva da História integrada e segue a periodização clássica em idades (Antiga, Média, Moderna e Contemporânea) – é o seu texto simples e direto, com linguagem de fácil compreensão. Há uma preocupação evidente com a formação de conceitos pelo aluno e, nesse sentido, a obra é bastante didática. O material complementar, que inclui mapas, textos, documentos e sugestões para o trabalho com filmes, pode ser de grande utilidade na prática pedagógica.

Constata-se, no entanto, que há pouca ênfase na formação de um aluno capaz de compreender e lidar com o caráter construtivo e provisório do conhecimento histórico. O texto traz uma narrativa pronta que não oferece outras possibilidades de interpretação. Além disso, a relação do conhecimento novo com os saberes dos alunos não é efetivada com frequência na exposição do conteúdo ou nas atividades. Observa-se, também, que a obra está bastante desatualizada em relação às contribuições mais recentes da historiografia.

O manual do professor oferece poucas contribuições. Não explicita as bases teórico-metodológicas que orientaram a elaboração da obra nem traz subsídios que o transformem em um elemento auxiliar para o docente.

Os volumes estão estruturados em capítulos. Em cada capítulo expõe-se o conteúdo e desenvolvem-se as atividades, nas seções: *Assimilando conceitos*; *Trabalhando o processo histórico*; *Opinando e criando*; *Pesquisando*; e *Atividades*. Ao final, há um caderno com material complementar que contém: *Mapas históricos*; *Documentos*; *Memória e história*, que traz fotos de monumentos históricos. A *Bibliografia* de referência e as *Fontes utilizadas na elaboração dos mapas* finalizam cada volume.

O manual do professor, denominado *Orientações para o professor*, possui 57 páginas em média e contém a mesma apresentação em todos os volumes. Os objetivos de cada capítulo também são oferecidos em cada volume. Seguem-se: *Comentários gerais*, *Questão problematizadora* e *Desenvolvimento conceitual*. O manual inclui o caderno *História e cinema*, com sugestões de filmes relacionados ao conteúdo e comentários. Por fim, encontram-se *Sugestões de respostas para as atividades*.

5ª série (144 p.): os homens vivem em sociedade. As diferenças no interior das sociedades. As sociedades são diferentes. Estudando as sociedades ao longo do tempo. Como tudo começou. Como viviam os primeiros homens – O trabalho. A força das idéias. Os descobridores do Brasil. Agricultura, a primeira grande revolução. Aldeias, tribos e guerreiros: uma nova sociedade. Surgiram as desigualdades sociais e as cidades. Civilizações e impérios: o Egito. Grécia, a rainha das civilizações da Antiguidade. Apogeu e declínio da civilização grega. Roma, de aldeia à “dona do mundo”. Apogeu e declínio

do império romano. Idade Média: o surgimento da sociedade feudal. Pobres servos! Os poderosos senhores da guerra. O domínio da cruz.

6ª série (224 p.): o declínio do feudalismo. A força do comércio. Portugal: rei e comerciantes unidos. Portugal saiu na frente. Enquanto isso, no Brasil.... Portugal: o senhor dos mares e do comércio. Portugal pouco ligou para o Brasil. América, os impérios do Sol. Os deuses vieram armados. Portugal decidiu povoar o Brasil. Europa, uma nova cultura. Renascimento, uma arte renovada. Ciência: a nova fonte da verdade. A crise na Igreja Católica. Brasil: o açúcar foi a solução. O trabalho escravo construindo o Brasil. Os senhores do Brasil. Mercantilismo, receita para a riqueza. Portugal apertou o laço. Brasil, o século dourado. A sociedade do ouro: riqueza e conflitos. Inglaterra, nasceu a sociedade industrial. Gritos de liberdade no continente americano. Iluminismo, sementes de uma nova sociedade.

7ª série (240 p.): França: uma revolução que mudou o mundo. Napoleão, o agente da revolução. A família real na colônia tropical. As colônias espanholas se libertaram. Brasil: o grito de liberdade. D. Pedro: de herói a vilão. Regência: guerras e mais guerras. Um sistema muito dinâmico. Revoltas liberais agitaram a Europa. Queriam acabar com o capitalismo. Brasil: paz e crescimento econômico. Fim do tráfico, começo da imigração. Novos rivais ameaçaram o domínio inglês. Capitalismo, ciência e a idéia de progresso. Imperialismo: o mundo repartido. Os brasileiros em busca da sua

identidade. Finalmente, acabou a escravidão. Saiu um imperador, entrou um presidente. Os herdeiros da república. Os deserdados da república. O mundo em guerra.

8ª série (287 p.): Rússia: o comunismo no poder. Brasil: indústrias, operários e greves. A crise do liberalismo. O tenentismo contra o coronelismo. O capitalismo em crise. América Latina: o declínio das oligarquias. A Europa dos ditadores. O Estado corporativo no Brasil. O mundo em guerra. O mundo dividido. O populismo na América Latina. Brasil, país industrial. A foice e o martelo na América Latina. A crise do populismo. O poder dos generais. A receita do milagre. O crepúsculo do colonialismo. Anos 60: uma revolução nos costumes. Brasil: Nova República, velhos problemas. Comunismo: o fim da utopia. Países pobres: problemas e dilemas. Focos de tensão no mundo contemporâneo. Um novo século – Um mundo global – Um mundo mais solidário?

A obra não apresenta uma proposta de **metodologia de ensino-aprendizagem** sistematizada. Há somente comentários sucintos sobre a importância de se incentivar o aluno a construir suas reflexões e a adquirir habilidades intelectuais – por meio da valorização e assimilação de conceitos que evitem a pura memorização. As atividades são definidas como momentos de aprendizagem e não como mero instrumento de avaliação. Por meio de material complementar, que inclui uma seleção de filmes, busca-se oferecer outras possibilidades de trabalho.

Nota-se que a ênfase na construção de conceitos se reflete na organização dos conteúdos. Os conceitos são explicados no texto e sempre retomados nas atividades. As atividades e os exercícios estão integrados aos conteúdos e são formulados clara e corretamente. Eles estimulam o aluno a construir suas reflexões sobre os temas abordados e propiciam o desenvolvimento das habilidades cognitivas, além de incentivarem a produção de textos variados. Por meio das atividades, o aluno é levado, em algumas situações, à compreensão da realidade social, e se estabelece a relação entre passado e presente.

Não se nota, entretanto, preocupação específica em articular os conteúdos entre si e entre os volumes. Não há muita valorização de atividades coletivas que estimulem a integração dos alunos. Identificam-se poucas estratégias que auxiliam o estudante a compreender a realidade social, e a relação do conhecimento novo com os saberes anteriores não é efetivada com frequência. Além disso, não há propostas para se relacionar passado-presente, pois essa relação não exerce papel estruturador na compreensão da História.

A **metodologia da História** não é explicitada no manual do professor. O único comentário de caráter geral é a defesa do tratamento curricular integrado entre História do Brasil e História Geral. Algumas proposições metodológicas esparsas encontram-se no livro da 5ª série e nas orientações para cada capítulo apresentadas no manual. Define-se que a vida em sociedade se afirma pelo estabelecimento de valores e normas sociais; as sociedades são diferentes no espaço e no

tempo, se transformam ao longo da história e se caracterizam pelas diferenças sociais que revelam suas desigualdades. Essas observações, porém, são esparsas e não apresentam uma fundamentação metodológica que as justifique e explique.

A organização da coleção e a exposição dos conteúdos, contudo, estão coerentes com a proposta de uma História integrada. A idéia de que a vida em sociedade é marcada por normas e valores e que toda a ordem social é marcada pela instauração de diferenças sociais e desigualdades é trabalhada ao longo da obra. Também se efetiva a preocupação em evidenciar as mudanças nas sociedades ao longo do tempo.

A construção do conhecimento histórico, por sua vez, só é valorizada no material complementar e seu uso fica a critério do professor. A questão cronológica e os ritmos do tempo da história não alcançam aprofundamento adequado, pois o tempo é demarcado predominantemente pelas civilizações e pela lógica de uma cronologia linear. A historiografia mais recente é pouco incorporada à coleção e não se constata o uso de textos complementares que apresentem diversidade de interpretações. A problematização dos tópicos não é predominante na coleção e existem algumas simplificações explicativas.

A construção dos **conceitos** fundamentais para o conhecimento histórico é efetivada apenas em parte. Estão adequadamente construídos os conceitos de história, relações sociais e cultura, enquanto os de trabalho e tempo apresentam algumas lacunas. Os conceitos de sujeito histórico, poder, espaço e natureza também não estão trabalhados de forma adequada.

Há grande diversidade de **fontes**, como documentos escritos, fotografias de monumentos e textos historiográficos. Contudo, não se discute a natureza das fontes históricas escritas e visuais. Os documentos simplesmente se sucedem no caderno complementar, sem que haja qualquer explicação que os contextualize. Os exercícios a eles associados, antes de servirem para problematizar as fontes, aproximam-se do tradicional questionário. As ilustrações são exploradas principalmente para problematizar os textos, embora muitas delas não apresentem informações básicas nas legendas.

Em diversos momentos da obra a historicidade das experiências sociais é discutida e trabalha-se com conceitos, habilidades e atitudes na **construção da cidadania**. Ao valorizar a questão das transformações sociais, por exemplo, a historicidade das experiências sociais é bastante evidenciada. Valoriza-se a associação entre o enfrentamento de problemas relacionados à discriminação e aos movimentos sociais, como o caso do movimento negro. No entanto, os direitos individuais e sociais que não são suficientemente destacados e a abordagem e a organização tradicional dos conteúdos, a partir de uma visão eurocêntrica da História, prejudicam em parte o discernimento da diversidade das experiências humanas.

O **manual do professor** traz informações sobre a construção dos capítulos e oferece algumas pistas sobre as propostas da historiografia que a embasam. Nas diversas seções, são oferecidas informações adicionais que podem auxiliar o docente em seu trabalho pedagógico. Além disso, o caderno de

A análise

Cinema e História representa uma contribuição original em termos de recursos didáticos. No entanto, não há muitas orientações sobre a articulação dos conteúdos entre si, nem com outras áreas do conhecimento. Também são poucas as propostas ou discussões específicas sobre a avaliação da aprendizagem, e são oferecidas algumas poucas sugestões de leitura.

Os recursos de **edição** da obra são discretos e não concorrem com o conteúdo trabalhado. No entanto, o tratamento diferenciado no livro do aluno, que coloca as seções de mapas históricos, documentos e memória e História como anexos, compromete a sua utilização didática e modifica o sentido da abordagem de tais recursos.

Em sala de aula

A dimensão de História enquanto forma de conhecimento e explicação do mundo, com rigor e método próprios, é praticamente desconsiderada pela coleção. Portanto, esse precisa ser o principal foco de complementação do professor que vier a adotá-la – visto que é neste ponto que reside uma das principais tarefas formativas do saber histórico escolar.

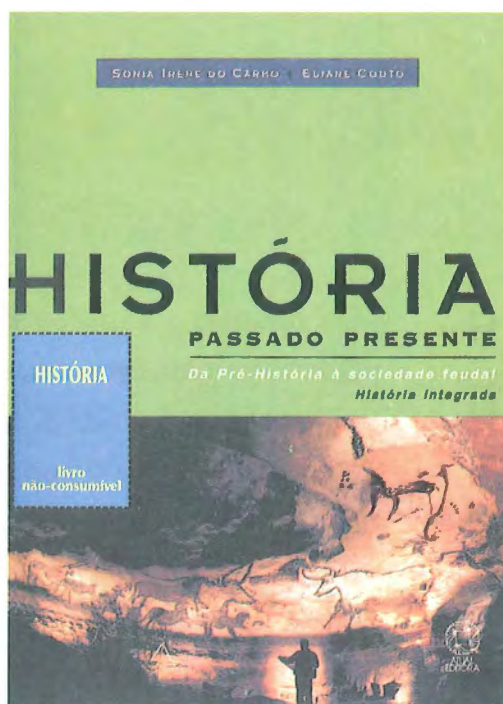
Para fazer isso, recomenda-se a criação de alternativas de trabalho e leitura que permitam ao aluno diferenciar argumentos, comparar pontos de vista, problematizar as fontes e sua autoria. Eventualmente, o professor terá, inclusive, a necessidade de buscar textos complementares que lhe permitam essa contraposição.

Coleção História Passado Presente História Integrada

Sonia Irene do Carmo

Eliane Couto

Atual Editora/Editora Saraiva



A obra é orientada por uma proposta de História integrada e fornece um rico acervo de imagens, textos complementares, mapas e linhas do tempo, que podem auxiliar o aluno na construção da temporalidade. Em geral, esses recursos são acompanhados de interessantes propostas de atividades e fichas de leitura que contribuem para a organização do estudo do aluno.

A seção *Questões do nosso tempo* merece ser destacada pela apresentação de temáticas que auxiliam no estabelecimento de relações entre passado e presente e conferem maior sentido ao estudo da História. No entanto, o texto básico é linear, factual e não acompanha a dinâmica das diversas seções construídas de modo a facilitar a aprendizagem.

A coleção

Os volumes estruturam-se em unidades e capítulos. No item *Conheça seu livro* são apresentadas a organização e as orientações para a utilização do livro. Cada unidade inicia-se com um texto de abertura, seguido das seções *O que é importante aprender* e *Questões do nosso tempo*. No final da unidade, há atividades nas seções *Encerramento de unidade* e *Preparação para a próxima unidade*. Com exceção do primeiro capítulo, todos os demais iniciam-se com o boxe *Recordando*, seguido do texto analítico, que é entremeadado por mapas e ilustrações numerados, quadros complementares, tabelas e esquemas. Ao final, encontram-se *Atividades* e *Atividades complementares*. Todos os volumes contêm *Bibliografia*.

O manual do professor, com 32 páginas, compõe-se de duas partes, antecedidas por uma *Apresentação*. Na primeira, explicitam-se os *Pressupostos teóricos* e *A estrutura da coleção* e fornecem-se *Sugestões de leitura e atualização*. Na segunda, específica para cada volume, há comentários para cada unidade e capítulo e *Sugestões de leituras complementares para o aluno*.

5ª série (224 p.): 1 – A história e o tempo. 2 – Os primeiros grupos humanos. 3 – Primeiros impérios. 4 – Grécia Antiga. 5 – Roma Antiga. 6 – Grandes impérios.

6ª série (176 p.): 1 – Baixa Idade Média. 2 – Início da Era Moderna. 3 – A conquista do Brasil. 4 – A colonização do Brasil. 5 – Exploração das minas.

7ª série (208 p.): 1 – O fim da Idade Moderna. 2 – Era napoleônica. 3 – Ondas revolucionárias. 4 – O Brasil imperial. 5 – O Segundo Império.

8ª série (256 p.): 1 – Na virada do século XX. 2 – Primeira República. 3 – Anos de medo. 4 – A Guerra Fria. 5 – Populismo e ditadura. 6 – Os anos 1990.

A **proposta metodológica** propõe uma aprendizagem significativa da História, por meio do estímulo à interpretação, à reflexão e à crítica. Assim, para uma efetiva construção do conhecimento, tal aprendizagem deve partir de conceitos espontâneos – adquiridos a partir da vivência e da experiência do aluno – e de conceitos específicos da História. Estes, por sua vez, se formam em sua relação dinâmica e simultânea com os fatos, processos históricos e outros conceitos. A construção do saber está diretamente relacionada às atividades de interpretação e de organização entre os eventos do passado e os do presente. Os conteúdos, que não têm um fim em si mesmos, devem voltar-se para a formação da cidadania e, nesse sentido, são entendidos como meios para a construção de uma nova sociedade. A avaliação é proposta como um processo contínuo, feito a partir de diferentes abordagens.

A concretização dessa proposta é apenas parcial na obra. A interpretação é utilizada, no texto básico e nas atividades,

como forma de construção do conhecimento. Além disso, as orientações e propostas de encaminhamento dados aos conteúdos e às atividades auxiliam na formação de um sujeito autônomo. Destacam-se alguns recursos pedagógicos que enriquecem o texto didático principal, tais como a apresentação de linhas do tempo originais, roteiros de como trabalhar com as fichas de leitura, textos complementares que exploram os passos de uma pesquisa, explicações sobre como fazer esquemas de textos. A linguagem é agradável e incentiva a análise dos fatos relatados. O significado de palavras mais difíceis é explicado no corpo do texto, entre parênteses, sendo que o nível de complexidade aumenta de forma adequada com a seqüência das séries. Problematisa-se a relação entre passado e presente tanto nos textos básicos quanto nas atividades. Estas últimas são criativas e auxiliam na realização dos objetivos propostos, pois permitem ao aluno desenvolver a capacidade de análise e o espírito crítico. Estimulam-se o trabalho conjunto, a interação e a produção conjunta de textos.

Apesar da presença de um conjunto de seções e atividades muito criativas, o texto básico é linear, conteudista e apresenta uma visão de História pronta e acabada. Não dialoga com as demais seções do livro e não explora a construção do saber pela contraposição de pontos de vista e percepção de diferenças.

Assim, o conhecimento, muitas vezes, aparece como algo imutável e limitado por uma só perspectiva. Essa posição é

reforçada nas atividades de preparação para as unidades, que se limitam a convidar o aluno a reconhecer geograficamente o lugar onde a história será vista. Também a proposta de construir uma aprendizagem a partir de conceitos específicos e de estabelecer relações entre eles não é integralmente cumprida, porque não há diálogos entre esses conceitos no decorrer da obra.

De acordo com a **metodologia da História** anunciada, opta-se na obra pela História integrada, com o trabalho articulado dos conteúdos de História do Brasil e de História Geral – selecionados com ênfase nas sociedades ocidentais. Propõe-se a compreensão geral das sociedades e dos fenômenos históricos, assim como dos aspectos específicos, particulares, da realidade concreta na qual os indivíduos compartilham uma vivência histórica. A ênfase recai sobre os aspectos políticos, em que os sujeitos coletivos são considerados os agentes políticos, cujas ações foram decisivas no curso da História. A sucessão temporal e cronológica é apontada como o modo culturalmente predominante de organizar os fatos no tempo.

A elaboração da obra está parcialmente coerente com tal proposta, ao abordar a História de forma integrada e ao colocar em evidência os temas de História política. Isso contribui para a compreensão dos mecanismos do poder, das formas institucionais de que esse poder se reveste e das possibilidades de intervenção da sociedade civil nas decisões políticas, em diferentes sociedades e contextos históricos. Há textos complementares de variados autores que se alinham com uma

historiografia renovada e oferecem interpretações diversas das adotadas no texto básico.

Ressalve-se, no entanto, que o prometido diálogo articulador entre o específico e o geral não se estabelece, pois o texto didático se restringe à descrição de como uma sociedade se organiza em seus diversos aspectos. As versões diferenciadas dos textos complementares também não auxiliam nessa tarefa, pois estes não estão incorporados à narrativa principal que se articula sob a lógica da unicidade. Também não se estabelece diálogo direto entre a exposição textual dos conteúdos e as atividades propostas. Tampouco há preocupação de se propiciar interlocução com o aluno. Por outro lado, encontram-se simplificações explicativas que podem prejudicar a compreensão dos assuntos estudados.

Alguns conceitos básicos do conhecimento histórico estão construídos de forma adequada, como os de poder, trabalho, espaço e natureza. Outros, porém, não estão suficientemente desenvolvidos, como os de história, relações sociais, sujeitos históricos, cultura e tempo.

As **fontes históricas** são diversificadas, auxiliam na complementação das informações e fornecem visões históricas diferentes das apresentadas na obra. Apresenta-se amplo material iconográfico, como fotografias, cartazes, páginas de jornal, reproduções de obras de arte e de peças de mobiliário, desenhos, caricaturas, pinturas, iluminuras, que pode ser trabalhado como fonte visual na construção do saber histórico.

O trabalho com imagens é acompanhado de atividades que solicitam que o aluno as compare entre si ou com os textos. Nem sempre, contudo, elas são exploradas como fonte histórica e, às vezes, aparecem como simples ilustrações desarticuladas do texto básico.

Gráficos, tabelas e quadros, trabalhados em todos os volumes, são acompanhados de título e fonte e são, muitas vezes, adaptados para permitir a melhor compreensão do estudante. Os mapas são usados como fontes para a produção do conhecimento histórico, uma vez que se estimula o aluno a analisá-los e relacioná-los com o que está sendo exposto no texto básico.

Há preocupação com o desenvolvimento das noções de ética e de **cidadania** ao se colocar o estudante em contato com temas e questões atuais. Incentiva-se a discussão de problemas como a destruição do ambiente, a ocorrência de ondas de migração, a situação das mulheres no presente e no passado, a manutenção da corrida armamentista em alguns países, entre outros. Na seção *Questões do nosso tempo*, o aluno é incentivado a se questionar sobre problemáticas bastante atuais, que têm origens muito profundas e distantes no tempo. No entanto, esse tipo de preocupação está mais presente nas atividades, nos boxes e em textos complementares, sem ênfase no texto didático.

A **edição** é bem cuidada, embora apareçam pequenos problemas de revisão. O projeto gráfico proporciona unidade

visual, ritmo e continuidade na leitura. Ilustrações, imagens e mapas apresentam adequada visualização e distribuição nas páginas.

No **manual do professor** encontram-se estratégias para colocar em prática as propostas metodológicas. Na primeira parte, explana-se a proposta pedagógica da coleção, apresentam-se os objetivos das várias seções do livro e indicam-se leituras e formas de atualização do docente. Na segunda, há orientações específicas para cada volume, fontes de consulta e referências para os alunos, além dos conceitos centrais de cada capítulo – um material importante para auxiliar o professor na elaboração de seu plano de aula e em suas avaliações.

Em seção específica, defende-se que o processo de avaliação deve ser contínuo e apresentam-se sugestões para sua execução. Encontram-se orientações que visam à articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento, além de *sites*, sugestões de filmes e de romances com temas históricos, textos complementares e indicações bibliográficas. Contudo, não se oferece uma bibliografia diversificada e específica sobre ensino e aprendizagem em História.

A exploração do material de apoio que aparece paralelamente ao texto pode ter grande valia na prática pedagógica e nas situações de aprendizagem. As linhas do tempo apresentadas ao longo dos quatro volumes facilitam a construção das categorias temporais e, principalmente, a idéia de simultaneidade, em geral difícil de ser assimilada pelo aluno. Em diversos momentos, percebe-se a preocupação com a criação de hábitos salutarres de estudo por meio de um método que contribui, de modo decisivo, para a formação de um aluno dotado de autonomia de pensamento. Nesse sentido, o professor poderá, em sua ação, fortalecer essa iniciativa e impedir que essas orientações assumam papel meramente figurativo.

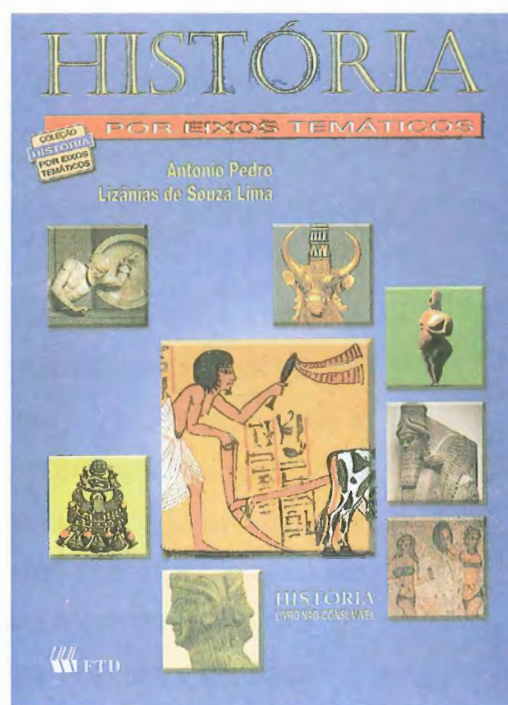
Dado o caráter narrativo e linear do texto, a explicação do professor tenderá a exercer função primordial, ao conferir sentido às informações apresentadas, selecionar a leitura do que for essencial e, até mesmo, propor outras leituras mais esclarecedoras.

Coleção História por Eixos Temáticos

Lizânias de Souza Lima

Antonio Pedro

Editora FTD



A coleção está organizada em eixos temáticos, sem abrir mão de uma cultura histórica geral. Um de seus pontos altos é a discussão sobre o ofício do historiador e sobre a construção social da memória. A programação visual dos volumes é leve e agradável.

Constata-se, no entanto, um desequilíbrio entre a abordagem historiográfica inovadora e a metodologia de ensino-aprendizagem. Os eixos temáticos são desarticulados entre si; os textos, conteúdos e exercícios são, em boa parte dos casos, difíceis e inadequados às séries a que se destinam e inovam pouco em relação ao tradicional questionário. A renovação historiográfica não é generalizada e a discussão sobre assuntos da atualidade está praticamente ausente.

Os volumes estruturam-se em oito eixos temáticos: *Comunicação e troca*; *Trabalho e técnica*; *Memória e História*; *Poder*; *Arte, religião e pensamento*; *Guerra*; *Família e sexualidade*; e *Vida cotidiana*. Cada eixo inicia-se pela apresentação de tema, conceitos e conteúdos a serem desenvolvidos. Ao longo das apresentações e dos capítulos, intercalam-se textos e atividades e, ao final dos capítulos, encontra-se a seção *Mapas, textos e imagens*, com suas respectivas atividades. Ao término de cada eixo temático, lista-se a bibliografia utilizada. Os volumes iniciam-se com o item *Apresentação*, dirigido a professores e alunos.

O manual do professor, denominado *Orientações para o professor*, está organizado em duas seções: a primeira, *Orientações gerais*, comum aos quatro volumes, expõe os propósitos pedagógicos da coleção; a segunda apresenta as orientações específicas a cada eixo e inicia-se pelo comentário sobre o ícone do eixo e pela apresentação dos temas e conteúdos abordados, aos quais se seguem as apreciações sobre todas as atividades propostas.

5ª série (238 p.): 1. Fenícios: trocas comerciais e cultura; A expansão dos indo-europeus: a formação dos gregos; Trocas culturais no mundo do Mediterrâneo Antigo. 2. Trabalho e técnica no Egito Antigo; Trabalho e técnica na Roma Antiga. 3. Memória e História entre os gregos; Roma: o passado heróico. 4. A Lei de Deus: a legitimação do poder entre os hebreus; Declínio e queda do poder romano. 5. Arte, religião e pensamento entre os sumérios; O nascimento da filosofia.

6. A guerra para os assírios; A guerra para os romanos. 7. A família bíblica: os hebreus; A mulher e a sexualidade na Roma Antiga. 8. A vida cotidiana na Roma imperial.

6ª série (279 p.): 1. Comunicação e troca entre cristãos e muçulmanos. 2. Trabalho e técnica na Idade Média; As inovações técnicas, a consolidação e a crise do feudalismo. 3. A construção da memória pela Igreja Católica; A Igreja e a memória popular. 4. O declínio do poder dos senhores feudais e as monarquias nacionais; O poder do Parlamento: uma revolução na Inglaterra. 5. Renascimento: um novo pensamento, uma nova arte; Uma nova religiosidade. 6. A guerra medieval; Uma guerra camponesa na Europa Moderna. 7. A família árabe; Igreja, família e sexualidade na Europa Medieval. 8. A vida cotidiana dos bizantinos; A vida cotidiana medieval.

7ª série (280 p.): 1. A formação do povo brasileiro: trocas culturais entre europeus, indígenas e africanos; Trocas culturais entre espanhóis e indígenas. 2. As inovações técnicas na expansão marítima européia; Técnica e trabalho escravo no Brasil; Trabalho, técnica e Revolução Industrial. 3. Iluminismo, razão e história. 4. França: o poder revolucionário; O nascimento e a consolidação do Estado brasileiro. 5. Religiosidade e repressão: a Inquisição em Portugal e no Brasil; Romantismo e sociedade urbana no Brasil. 6. A guerra em uma sociedade indígena: os Tupinambá. 7. O Estado moderno e a família. 8. A vida cotidiana no Rio de Janeiro imperial.

8ª série (280 p.): 1. Comunicação e dominação na Alemanha nazista; Trocas culturais: a americanização do Brasil. 2. Trabalho e técnica, cultura e história; Trabalho e industrialização no Brasil. 3. A construção da memória paulista: o mito do bandeirante. 4. A ferro e sangue: o poder do Estado alemão; Teoria revolucionária e poder revolucionário na Revolução Russa. 5. A religiosidade de uma comunidade indígena. 6. A guerra revolucionária; A Guerra do Contestado: a resistência do Brasil rústico; A guerra imperialista. 7. A organização familiar numa comunidade indígena: os Apinajé; A família brasileira no Império. 8. Vida cotidiana e cultura de consumo: *American way of life*.

A **proposta metodológica de ensino-aprendizagem** encontra-se de forma sucinta no manual do professor e na seção Apresentação na abertura do livro do aluno. Pretende-se romper com o ensino linear e cronológico dos acontecimentos e centrar o aprendizado na compreensão dos conceitos, a partir do estudo dos textos didáticos e complementares, das fontes e das atividades. Destaca-se a importância do professor e da interação com os demais alunos no processo de ensino-aprendizagem.

A inovação da abordagem por eixos temáticos, contudo, não se efetiva no decorrer da obra, pois os conteúdos e exercícios seguem a divisão clássica da História. A sistematização do conhecimento também não se realiza plenamente,

devido à falta de articulação entre os conteúdos dos temas propostos no volume de cada série e deste com os demais livros da coleção. Os textos apresentados, tomados isoladamente, destacam-se pela excelência acadêmica, mas na maior parte dos casos são inadequados à capacidade cognitiva dos alunos. Os pressupostos da chamada História tradicional são questionados, mas, para o perfeito entendimento do texto didático, muitas vezes está implícito que o aluno domine esses mesmos conteúdos. Há menções no decorrer da obra a períodos e/ou conceitos históricos sem esclarecimento de seu significado.

Nos textos e nas atividades, presente e passado relacionam-se de forma pertinente e há oportunidades para os alunos refletirem sobre a realidade social. O desenvolvimento de algumas habilidades cognitivas é propiciado mais pelas atividades do que pelo texto. Priorizam-se a observação, a compreensão e a análise dos temas estudados. A maioria dos exercícios, no entanto, tem um caráter mecânico restrito à transcrição das informações contidas no texto. Determinadas atividades envolvem a compreensão de conceitos complexos, outras solicitam o estabelecimento de relações e inferências que nem sempre estão ao alcance do aluno. Algumas vezes solicitam-se pesquisas sem a indicação dos caminhos para a sua execução. As atividades não estimulam a produção de textos e poucas vezes favorecem a interação dos estudantes.

A proposta de **metodologia da História** centra-se na crítica à História factual, baseada na exposição narrativa, seqüencial

e cronológica dos eventos, a qual se contrapõe à compreensão dos fatos históricos a partir de conceitos. Propõe-se a adoção de eixos temáticos como um meio de incorporar novas abordagens historiográficas. Argumenta-se que essa opção é adequada à incorporação das novas abordagens e informa-se que a coleção foi elaborada com a colaboração de muitos especialistas. Dessa forma, o professor não precisa seguir a seqüência como está indicada.

Há grande utilização de imagens, mapas e documentos escritos como fontes históricas. O desenvolvimento dos conteúdos está calcado na História do cotidiano e na História cultural, com destaque para a causalidade dos acontecimentos e de seu entendimento no tempo e no espaço. A História apresenta-se, assim, como uma ciência, estruturada na investigação das fontes, cujo objetivo é identificar e interpretar os processos de mudança no decorrer dos tempos.

A renovação historiográfica mais recente está incorporada e a abordagem dos conteúdos geralmente parte de uma apresentação que problematiza os tópicos a serem estudados. No entanto, nota-se a dificuldade em adaptar a proposta ao aprendizado da História no Ensino Fundamental. Vários conteúdos são indicados sob diferentes perspectivas e, por vezes, retomados sem as devidas referências. Os eixos temáticos não são conectados entre si e percebe-se a falta de unidade na escolha dos temas e no encaminhamento dado a eles na coleção. Nos quatro volumes observam-se várias simplificações explicativas.

São abordados **conceitos fundamentais** do conhecimento histórico, tais como história, sujeito histórico – entendido em sua dimensão individual e coletiva –; relações sociais, cultura – tomada em seu sentido histórico e antropológico –; poder – compreendido como um dos conceitos básicos das Ciências Humanas –; trabalho – sempre referido à produção das condições de existência material dos homens –; e natureza – que evidencia como os homens se organizam historicamente e transformam o ambiente. A noção de tempo é tratada adequadamente, assim como as de transformação e permanência. No entanto, como o trabalho com os eixos abarca grandes temporalidades, ressen-te-se de um acompanhamento mais próximo que estabeleça as necessárias relações temporais. O mesmo se aplica ao conceito de espaço, considerado em estrita conexão com o de tempo.

O trabalho com as **fontes** escritas merece destaque. Os documentos apresentados são adequados e estão articulados aos conteúdos. A abordagem colabora para a compreensão de como o saber histórico se constrói. As fontes escritas, no entanto, são uma maneira de reforçar o texto principal e não oferecem oportunidades para que se abordem diferentes interpretações históricas. As fontes visuais são bem escolhidas, complementares ao texto e estimulam a compreensão e a discussão. As ilustrações, entretanto, não favorecem o entendimento e a problematização dos assuntos. As diferentes representações cartográficas dos mapas históricos são utilizadas sem a devida explicação, e em geral falta indicação adequada da fonte.

Questões relativas à construção da **cidadania** encontram-se diluídas ao longo do texto e das atividades, embora mais bem exploradas nestas últimas. Sua discussão está direcionada para o professor e não para o aluno. O enfoque sobre cidadania centra-se nas situações que comparam presente e passado. O encaminhamento dado a essa temática colabora para a percepção crítica do aluno, bem como para o conhecimento e discernimento das estruturas políticas e sociais ao longo da História.

A **edição** é bem cuidada e o projeto gráfico evidencia, de forma adequada e objetiva, a estrutura da coleção. A distribuição entre texto e ilustrações é bastante balanceada, produzindo um efeito agradável para consulta e estudo.

O **manual do professor** explicita de maneira frágil as opções metodológicas que orientaram a estruturação da coleção e as estratégias que devem ser desenvolvidas para alcançar os objetivos propostos. Porém, não fornece indicações sobre como concretizá-las na prática pedagógica. Em cada capítulo, expõe os objetivos das atividades e os principais conceitos que devem ser compreendidos. Não há orientações específicas quanto à articulação da disciplina com outras áreas do conhecimento, nem referências à avaliação do aprendizado ou a outros recursos que possam contribuir para a formação e atualização do professor.

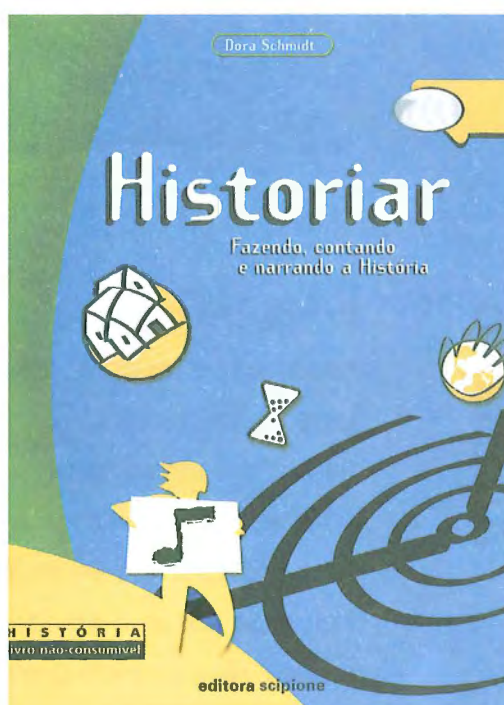
O principal elemento de apoio à prática do professor está nos textos introdutórios aos eixos temáticos, que apresentam, em geral, informações claras e instigantes. Com esse material, ele poderá levar os alunos à produção de textos, debates, organização de pesquisas e trabalhos capazes de promover o senso de observação, análise e crítica da realidade presente e passada. São igualmente positivas e instigantes as fontes históricas e a iconografia selecionada para a obra, que, certamente, podem auxiliar na organização de outras atividades e reflexões.

Alguns textos com linguagem sofisticada, bem como com exercícios muito complexos e difíceis, necessitam da intervenção do docente. Requerem maior trabalho em classe as categorias ligadas à construção da temporalidade, assim como a discussão sobre temas da atualidade, que está ausente na coleção. Uma opção que parece interessante ao professor é o abandono da seqüência apresentada e a criação de sua lógica de capítulos.

Coleção Historiar – Fazendo, Contando e Narrando a História

Dora Schmidt

Editora Scipione



Esta coleção caracteriza-se por uma proposta diferenciada e original em relação aos conteúdos selecionados, ao enfoque sobre ensino-aprendizagem, à natureza do manual do professor e aos aspectos editoriais. Organizada a partir das temáticas relacionadas à juventude e cidadania, aponta caminhos para o tratamento da realidade próxima – nesse sentido, busca, constantemente, mobilizar os saberes prévios dos alunos.

A abordagem dos procedimentos é muito inovadora e constitui o ponto alto da coleção. Além de uma grande e variada oferta de fontes históricas de natureza diversa e de textos que apresentam diferentes pontos de vista, as atividades desenvolvidas são, em geral, adequadas à formação de um aluno capaz de entender que o conhecimento é algo que se constrói, sendo, portanto, variável.

No entanto, os conceitos e o vocabulário utilizados nos textos revelam alto grau de sofisticação, o que demandará do professor particular atenção à compreensão de seus alunos.

A coleção

Jovens, cidadania e direitos humanos são os eixos temáticos trabalhados na obra. Estes volumes estruturam-se por capítulos, subdivididos em unidades. Cada unidade está organizada em torno de um tema, que articula os textos e as atividades. Estes últimos compõem um conjunto diversificado para cada série e estão identificados por ícones e títulos. Os títulos de textos e atividades mais comuns são: *A história na música, Registrando outras histórias, Ouvindo opiniões de historiadores, Registrando a sua história, Ouvindo histórias do presente, A História na fotografia, Ouvindo histórias do passado*, na 5ª e 6ª séries; *Trabalhando memórias, Construindo opiniões, Analisando controvérsias, Escrevendo História, Vivenciando a História*, na 7ª e 8ª séries. Ao final de cada livro, há *Referências bibliográficas* específicas para a série e *Créditos das imagens*.

O manual do professor, com 70 páginas, explicita os fundamentos da coleção, os procedimentos metodológicos, a concepção de História e a estrutura e organização do livro. Inclui comentários que tratam das seções de cada unidade, com sugestões sobre o planejamento da aula e das atividades, referências e textos complementares e *Atividades de enriquecimento*. Ao final, para cada unidade, há *Avaliação sistematizadora*, à qual se seguem *Indicações de bibliografias e sites*, específicas a cada volume.

5ª série (223 p.): I – Os jovens têm história: 1. O que é ser jovem; 2. Os jovens são diferentes; 3. Os jovens e o cotidiano. II – Os jovens e a vida em sociedade: 1. O que é ser cidadão;

2. A história dos direitos do cidadão; 3. Os direitos humanos e a cidadania no Brasil.

6ª série (240 p.): I – Tornar-se cidadão: 1. O jovem, o trabalho e a cidadania; 2. O jovem, a família e a cidadania; 3. O jovem, a educação e a cidadania. II – Viver como cidadão: 1. Jovens, participação política e cidadania; 2. Jovens, consumo, cotidiano e cidadania; 3. Jovens, cultura e cidadania.

7ª série (215 p.): I – A relação humanidade-natureza e o direito à natureza preservada: 1. Humanidade, natureza e o mundo da magia; 2. Humanidade, natureza e a ciência; 3. Humanidade, natureza e a crise da ciência; 4. Humanidade, natureza e os novos caminhos da ciência. II – O mundo do trabalho e o direito ao trabalho: 1. Trabalho, sobrevivência e a produção de cultura; 2. Trabalho e a vida em sociedade; 3. Trabalho e produção industrial; 4. Trabalho e reestruturação produtiva. III – A cultura e o direito aos bens da humanidade: 1. Cultura e natureza; 2. Cultura e vida em sociedade; 3. A cultura moderna; 4. Cultura e modo de vida. IV – A informação e o direito aos saberes: 1. A produção dos saberes e a vida coletiva; 2. A produção dos saberes e o poder; 3. A produção dos saberes e a formação da opinião pública; 4. Saberes e globalização da informação.

8ª série (208 p.) I – Os expansionismos e o direito ao autodesenvolvimento dos povos: 1. As relações entre os povos e as expansões colonialistas; 2. Os imperialismos e as relações entre os povos; 3. A globalização e as relações entre os

povos; 4. A guerra nas estrelas. II – As guerras e o direito à paz: 1. Guerras e lutas de conquista; 2. Guerras mundiais; 3. Guerras revolucionárias; 4. Guerras entre grupos. III – Os excluídos e o direito à vida solitária: 1. Sociedade e exclusão; 2. O mundo do trabalho e a exclusão; 3. Cultura e exclusão; 4. O cotidiano da exclusão. IV – Vida cotidiana e o direito à felicidade: 1. O mundo das necessidades e o direito à felicidade; 2. Urbanização e o direito à felicidade; 3. A vida privada e o direito à felicidade; 4. As relações entre os homens e o direito à felicidade.

A **proposta de ensino-aprendizagem** está claramente exposta no manual do professor e se baseia na temática dos direitos humanos e da construção da cidadania. A partir dela, considera-se que o ensino da História deve contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seu papel social, capazes de identificar a História em diferentes documentos e memórias e aptos a argumentar e a construir a própria narrativa histórica, sabendo reconhecer as experiências do passado em sua realidade social. Propõe-se, ainda, que o ensino da disciplina crie referências de valores sociais e culturais e contribua para a elaboração de uma memória social e de uma relação ativa entre passado e presente.

Observa-se coerência entre a proposta de ensino-aprendizagem e a elaboração da coleção: há ênfase na reflexão, análise e discussão dos temas abordados que priorizam a vida cotidiana e a

realidade social, além de valorização da participação social dos alunos. Os textos e as atividades colaboram para a construção do conhecimento histórico e para o desenvolvimento de múltiplas habilidades cognitivas. Também favorecem a formação da cidadania, ao problematizarem passado e presente e ao estimularem o desabrochar da consciência crítica. Os alunos são constantemente instigados a expressar idéias, opiniões e a resgatar os conhecimentos prévios acerca dos temas abordados.

Há, no entanto, textos bastantes complexos e de difícil compreensão para estudantes desse nível de escolaridade. Tal dificuldade pode ser minimizada com as orientações detalhadas de como trabalhar esses textos, fornecidas pelo manual do professor. Embora haja boxes intitulados *Em outras palavras*, que equivalem ao glossário, constata-se que, em muitos casos, termos fundamentais para a compreensão do texto não são explicados.

Sempre integradas aos conteúdos, as **atividades** incentivam uma postura ativa, participativa e crítica, o que possibilita o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Destacam-se as atividades de pesquisa e as que conduzem ao desenvolvimento do raciocínio crítico, da construção da identidade social do aluno, da compreensão da realidade social e da construção da ética e da cidadania. Essas atividades podem estimular a interação dos alunos e sua capacidade de produzir diferentes tipos de texto. Ressalte-se que algumas questões propostas são complexas para as séries a que se destinam.

A proposta de **metodologia da História** centra-se na idéia de que o saber histórico deve contribuir para a construção da cidadania. Destaca-se que foram privilegiados três elementos na coleção: *A formação de conceitos*, *Procedimentos explicativos* e *Procedimentos investigativos*. Nessa perspectiva, o trabalho com o conceito de tempo é considerado fundamental no ensino de História. Este deve abordar a realidade de forma global, estimular a compreensão de que não há explicações simplistas, auxiliar o aluno a entender que as ações humanas carregam motivações variadas e levá-lo a observar os diferentes ritmos de um acontecimento ou de um processo histórico. Destaca-se a necessidade do trabalho com fontes históricas para que o aluno compreenda o caráter provisório e fundamentado do conhecimento histórico. A abordagem da História local busca estimular a construção de identidades, por meio da vinculação aos interesses dos estudantes e à sua vida cotidiana e vivência cultural.

Tal proposta é concretizada, em parte, no desenvolvimento da obra. A ênfase na vida cotidiana é contemplada com a incorporação de elementos da renovação teórica e temática da produção historiográfica recente. Os textos complementares promovem o confronto de opiniões para demonstrar a relatividade do conhecimento histórico e incentivam o aluno a analisar e a comparar os argumentos. Há uma grande variedade de fontes históricas orais, escritas, visuais, materiais. Roteiros detalhados estimulam os alunos a realizar pesquisas a partir de metodologias diversificadas, assim como várias estratégias didáticas os levam a participar ativamente do processo de

construção do conhecimento histórico. Enfatizam-se, ainda, a pesquisa da história local e a percepção das ações cotidianas das pessoas comuns.

Os **conceitos** fundamentais para a análise da História estão presentes. No entanto, a construção de vários deles é prejudicada por uma abordagem sucinta dos conteúdos, que deixa lacunas em relação à contextualização de certos processos e eventos, e dificulta também a construção dos conceitos de tempo e espaço. Há deficiência na caracterização dos grupos sociais, de seus interesses e ações como sujeitos históricos, bem como no trabalho com as relações sociais. A historicidade das diversas formas de trabalho não é contemplada. Constatam-se, ainda, muitas **simplificações explicativas** que dificultam a compreensão dos processos e acontecimentos históricos.

As **fontes** históricas são variadas, bem problematizadas e exploradas, com o objetivo de promover a autonomia do pensamento. As atividades estimulam a interpretação e a análise de documentos textuais. As imagens e ilustrações também são de qualidade, embora algumas vezes sejam muito pequenas, apresentem problemas de visualização ou não estejam corretamente identificadas. A ausência de representações cartográficas adequadas dificulta a localização espacial das sociedades em estudo.

Há uma preocupação recorrente, em todos os volumes, em desenvolver conceitos, habilidades e atitudes visando à

construção da cidadania. Tal noção é historicizada ao se mostrar como diferentes sociedades concebiam os direitos civis, políticos e sociais. Esse mesmo encaminhamento crítico e problematizador é usado para a análise e reflexão da realidade brasileira contemporânea.

A **edição** da obra está bem cuidada. Entretanto, nos livros destinados a 7ª e a 8ª séries, o tamanho dos caracteres diminui em relação aos dois primeiros volumes, o que dificulta a legibilidade dos textos.

O **manual do professor** articula bem as propostas metodológicas e fornece informações adequadas e significativas sobre a elaboração da obra e sobre sua utilização. Oferece sugestões e orientações para os professores e informações adicionais ao livro do aluno.

Sugere-se atenção à necessidade de decodificar, com os alunos, o sentido de alguns conceitos e termos de difícil compreensão para essa faixa de escolaridade, presentes no texto básico ou nos documentos e textos complementares. Para isso, pode-se estimular a consulta sistemática a dicionários e também lançar mão de textos complementares de apoio, que auxiliem o estudante na constituição de um vocabulário histórico.

Além disso, caberá ao docente a apresentação de informações mais detalhadas sobre os contextos históricos

mencionados, nem sempre compreensíveis a partir somente do que se apresenta na obra. Para tanto, o manual do professor é uma ferramenta de trabalho valiosa não só pelas sugestões de trabalho, como também pela indicação de leituras de apoio.

Coleção História Temática

Roberto Catelli Júnior

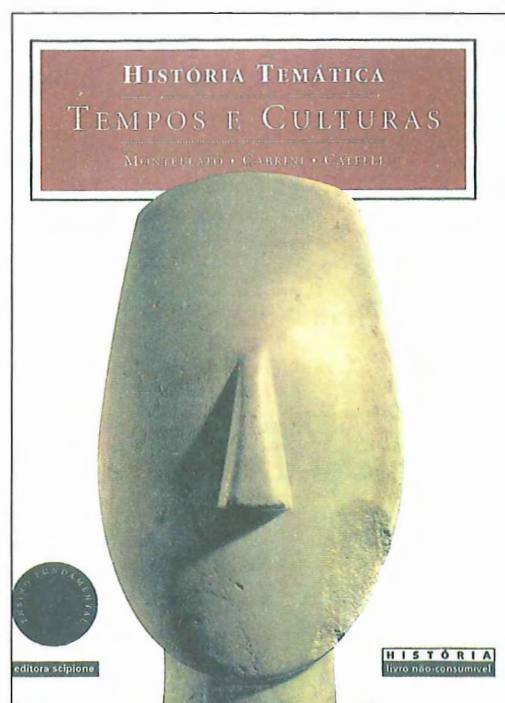
Conceição Aparecida Cabrini

Andrea Rodrigues Dias Montellato

Editora Scipione



0 6 0 0 8 3



A originalidade desta coleção está em sua abordagem temática associada a uma grande preocupação com a aprendizagem efetiva e significativa dos conceitos históricos. Tanto no texto quanto nas atividades, são estabelecidas pontes com a realidade imediata e com situações cotidianas do aluno. Em virtude de seu recorte temático, a obra apresenta alto grau de incorporação da renovação historiográfica derivada de pesquisas mais recentes.

Seu principal valor reside no aprofundamento da compreensão do procedimento histórico. Há uma íntima associação da História ensinada com a pesquisa, com a problematização das fontes e com a construção do conhecimento.

Os exercícios ocupam posição preeminente na efetivação da proposta de metodologia da aprendizagem. São diversificados, criativos e estimulam a capacidade de interpretação do aluno.

A obra está estruturada em quatro grandes eixos temáticos: tempos e culturas; diversidade cultural e conflitos; terra e propriedade; e o mundo dos cidadãos. Os volumes organizam-se em unidades e capítulos e são introduzidos por uma *Apresentação*, com o significado e a importância do estudo da História, seguida da *Estrutura dos capítulos*. Cada capítulo inicia-se com a apresentação do tema e inclui as seções: *Refletindo sobre o tema*, *Para conhecer mais*, *Trabalhando com documentos visuais*, *Trabalhando com documentos*, *Saber fazer*, *Vamos pesquisar*, *Lendo sobre o tema/Compreendendo o texto*, *Painel*, *Trabalhando com mapas*, *Diferentes versões*, *Fazendo uma síntese*. A seção *Vocabulário* ao lado do texto esclarece as palavras nele destacadas. Ao final de cada volume há uma síntese, o *Guia de eventos*, que é uma linha do tempo com os eventos e os capítulos a eles relacionados, a *Bibliografia* e os *Créditos das fotos*.

O manual do professor, com 96 páginas, divide-se em duas partes. A primeira contém *Apresentação*, a proposta pedagógica, painel demonstrativo da obra por série, características e objetivos de cada seção. A segunda é específica a cada volume e apresenta *Proposta de trabalho: conteúdo e procedimentos desenvolvidos nos capítulos*, com *Questões motivadoras e problematizadoras*, *Sugestões de material de apoio* e *Comentários e respostas das atividades*. Ao final vem a *Bibliografia* de cada volume.

5ª série (168 p.): Tempos e culturas. 1. História e memória. 2. Medidas de tempo. 3. O surgimento do homem. 4. A experiência humana.

A coleção

6ª série (191 p.): Diversidade cultural e conflitos. 1. Os mitos e as grandes navegações. 2. O desencontro entre culturas. 3. A construção da sociedade colonial. 4. Trabalho e resistência.

7ª série (208 p.): Terra e propriedade. 1. A propriedade no presente e no passado. 2. Religiosidade e política. 3. Terra, política e protesto no Brasil.

8ª série (264 p.): O mundo dos cidadãos. 1. O mundo moderno: os cidadãos e os excluídos. 2. Política, revoluções e cidadania no mundo moderno. 3. A reinvenção do Brasil: a República, as oligarquias e o movimento operário. 4. Autoritarismo e democracia.

A análise

A coleção fornece subjacente a **proposta de ensino da História** que entende o conhecimento histórico em seu caráter de permanente construção-reconstrução. Sua transmissão precisa estar alicerçada nas experiências cotidianas do aluno, visto como sujeito do processo histórico. Assim, é preciso privilegiar seu repertório de conhecimento em diálogo com os saberes escolares, valorizando o debate, a discussão e a troca de idéias e de informações. Para tanto, são indicados como elementos fundamentais no processo de aprendizagem: a problematização do passado, o trabalho com documentos, a valorização das atividades e a atenção especial ao processo de avaliação. O texto didático é visto como um instrumento auxiliar na prática pedagógica e como uma das

possibilidades para o professor conduzir o processo de ensino. Seu objetivo é sensibilizar o aluno à reflexão, estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais, além de apresentar diferentes versões dos acontecimentos históricos. Não há, no entanto, referenciais teóricos sobre a metodologia de ensino-aprendizagem.

Constata-se coerência entre a proposta metodológica do ensino da História e sua realização na coleção. Os capítulos são organizados de forma que o aluno aprenda a elaborar a construção do conhecimento histórico. Os conceitos necessários ao saber histórico são enfatizados e há uma opção por trabalhar a História como um conhecimento em permanente construção – isso a partir das vivências e saberes prévios do aluno e com a recorrente comparação entre passado e presente. A organização temática dos conteúdos favorece a compreensão da realidade social e justifica a predominância das atividades que incentivam o desenvolvimento das habilidades cognitivas. São enfatizados os procedimentos que levam à apreensão dos conteúdos em contraposição à narrativa linear de eventos e fatos, muito comum nos textos didáticos.

Compreendidas como recursos ativos na transmissão de conteúdos, as atividades estimulam a formulação de hipóteses e interpretações e incentivam a criatividade ou a busca de outras fontes de informação. Há grande diversidade de textos de diferentes autores e estimula-se o aluno a escrever e criar textos próprios.

A **metodologia do conhecimento histórico** está implícita nas propostas do ensino-aprendizagem e no desenvolvimento dos conteúdos. Considera-se a História uma forma de interpretar o mundo a ser incorporada à experiência de vida do aluno, para que este perceba as permanências e rupturas que o ligam ao passado – do ponto de vista da relação tanto dos indivíduos com a sociedade, quanto das sociedades com a natureza. A opção pela história temática permite a problematização do passado e a interação da disciplina com outras áreas do conhecimento. Ressalve-se, no entanto, a ausência de indicações sobre a orientação teórica adotada e sobre a historiografia renovada à qual se alude.

As **atividades** são coerentes com as propostas adotadas, criativas e incentivam o aluno a desenvolver as habilidades cognitivas, tais como a formulação de hipóteses e a reflexão sobre textos e imagens. Estes últimos são tratados corretamente como documentos a partir dos quais é possível reescrever a História. A abordagem temática permite a construção de categorias e conceitos históricos, estimula comparações no tempo e no espaço, e rompe com a linearidade da cronologia. Dessa forma, o aluno poderá constantemente exercitar o raciocínio crítico, a interpretação e a criatividade, por meio do estudo de documentos textuais, orais e imagéticos e da comparação entre diversos momentos históricos.

Os textos complementares muitas vezes apontam visões diferentes sobre um mesmo tópico. Constatase atualização

historiográfica em relação tanto à correção dos conteúdos, quanto aos temas de estudo escolhidos. A bibliografia utilizada para a composição da obra é ampla e incorpora as visões clássicas e a historiografia mais atual.

Nota-se o cuidado com a formação de noções e **conceitos**, tais como tempo, cultura, relações sociais, História. Em algumas ocasiões, no entanto, os grandes personagens assumem uma posição de destaque no texto, há ausência de análise dos micropoderes, a categoria trabalho não recebe tratamento cuidadoso e as linhas do tempo não fornecem escala. Além disso, alguns processos históricos são apresentados de forma sucinta ou simplificada, o que por vezes dificulta o encadeamento entre os assuntos e a compreensão do conteúdo.

As atividades com as **fontes** têm importância fundamental na obra e estão presentes nas seções *Trabalhando com documentos*, *Trabalhando com documentos visuais* e *Refletindo sobre o tema*, nas quais são indicadas explorações dos documentos escritos e iconográficos. As ilustrações são adequadas e auxiliam na leitura, compreensão e problematização dos textos, bem como na construção do conteúdo histórico. As legendas contextualizam adequadamente a imagem e fornecem dados sobre a autoria e a época de sua produção. Em algumas, porém, faltam indicações quanto à data das obras e/ou dos artefatos. No volume da 5ª série, as fotos não são acompanhadas dos créditos correspondentes e diversas representações cartográficas não têm título, fonte

e escala. Além disso, o tamanho diminuto de muitas delas dificulta a visualização.

A **construção da cidadania** recebe uma atenção particular na coleção. Os quatro eixos temáticos permitem o estímulo à consciência política e à atitude crítica do aluno. Além disso, o volume da 8ª série é inteiramente dedicado à discussão da cidadania. Percebe-se a preocupação constante com a historicização das experiências sociais, com ênfase ao respeito à diferença e à idéia de que a sociedade resulta do conjunto de seus participantes. O conteúdo didático e as atividades contribuem para despertar atitudes críticas, pois incorporam textos e documentos que levam à reflexão de diferentes experiências sociais e de movimentos de revolta e resistência ao longo do tempo.

A **edição** é bem cuidada, embora as imagens sejam, de maneira geral, pequenas, o que compromete sua legibilidade.

O **manual do professor** é detalhado e bem elaborado. Nele são explicitadas formas de condução do trabalho na perspectiva da história temática. Há comentários para cada capítulo, propostas de questões motivadoras e problematizadoras, e sugestões de material de apoio (bibliografia, filmes, sites, museus, estudos de meio). O professor encontra orientações que não são prescritivas, além de respostas e comentários para as atividades. O processo de avaliação é discutido, embora não se indiquem meios para sua concretização. A bibliografia arrolada ao final e as sugestões de leitura que

acompanham os comentários a cada capítulo são diversificadas e atualizadas, no que diz respeito tanto à historiografia, quanto ao ensino de História. Contudo, há ausência de explicações sobre as razões que determinaram a escolha dos temas, assim como de discussões teóricas e historiográficas sobre esse aspecto.

Esta coleção exige papel ativo do professor na condução de sua prática pedagógica. Oferece oportunidades muito ricas de problematização e pesquisa, cujas respostas não aparecem prontas, visto que emanam de uma postura construtiva quanto ao conhecimento.

Se, por um lado, a abordagem temática pode propiciar pontes mais fáceis com a realidade cotidiana, apreensível pelo aluno, por outro, os riscos de se ficar perdido em função da ausência da cronologia são concretos. Nem sempre os temas são articulados do ponto de vista de uma seqüência temporal. Nesse sentido, a maior tarefa do professor será fornecer aos alunos subsídios para a compreensão da temporalidade em suas múltiplas categorias, sobretudo as de sucessão e simultaneidade. O *Guia de eventos* que aparece ao final dos volumes pode ser um auxiliar importante e sua utilização deve ser estimulada junto aos alunos.

Como há problemas em relação à visualização de algumas imagens importantes para a execução de atividades,

o professor precisará levar em conta a necessidade de auxiliar os alunos em sua leitura e, no limite, buscar alternativas em cópias de reprodução ou até pesquisar outras imagens que permitam o trabalho em sala de aula.

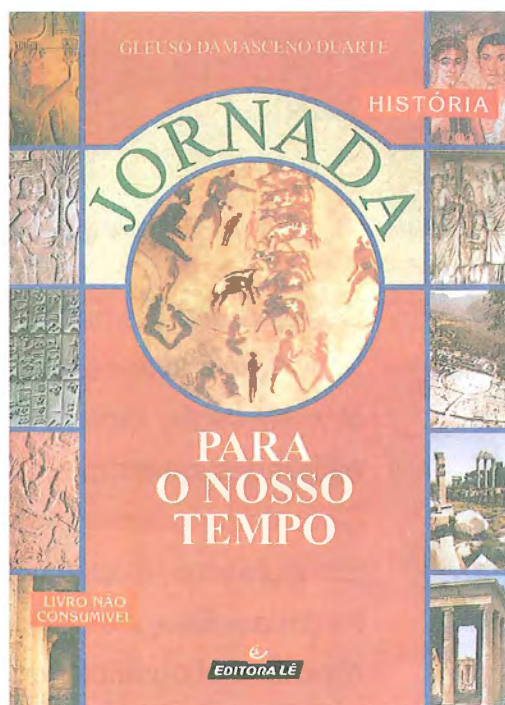
Coleção Jornada para o Nosso Tempo

Gleuso Damasceno Duarte

Editora Lê



0 6 0 0 5 5



Esta coleção busca abordar as etapas de desenvolvimento da humanidade, da Pré-História aos tempos atuais. Oferece uma seleção de textos complementares, fontes escritas e iconográficas diversificadas, o que propicia instrumentos para uma rica prática pedagógica. Há notável zelo com a linguagem utilizada no texto básico, facilmente compreensível.

No entanto, há muitas simplificações explicativas, não se verifica a incorporação da historiografia mais atualizada e muitas legendas apresentam-se com falhas de informação. Além disso, o trabalho com as categorias centrais do conhecimento histórico é apenas satisfatório e também se constata lacunas no tocante à construção da cidadania.

A coleção

Os livros estão organizados em unidades, divididas em capítulos, que são encerrados com a seção *Sugestões de atividades*. Na seção *Explorando os caminhos*, sintetizam-se etapas estudadas anteriormente. Ao final dos volumes, encontra-se o *Dossiê complementar*, que contém documentos textuais, iconográficos, mapas e sugestões para explorá-los. Seguem-se *Vocabulário*, *Índice onomástico* e *Documentação*, com referências bibliográficas dos excertos transcritos nos capítulos. O *Apêndice* transcreve tópicos da atual *Constituição Brasileira* e, em *Sugestões de leituras*, há indicações de livros para cada etapa da evolução da humanidade.

O manual do professor varia entre 32 e 44 páginas e oferece as seções *Apresentando uma proposta* e *Orientações didáticas*, comuns a todos os volumes. Seguem-se outras específicas para cada série: *As sugestões de atividades*, *Chave para a correção dos exercícios*, *Bibliografia*, *Sugestões de filmes e vídeos*. A última seção do manual, *Endereços e Internet*, é idêntica em todos os volumes.

5ª série (166 p.): Descobrindo os caminhos. A Pré-História. Civilizações da Antiguidade. A desintegração do Império Romano.

6ª série (208 p.): Caminhos do feudalismo. Do feudalismo ao capitalismo. O colonialismo europeu. O Brasil Colônia.

7ª série (228 p.): Do absolutismo ao liberalismo. O Brasil durante o Império. Capitalismo industrial e imperialismo. A transição para o mundo contemporâneo.

8ª série (269 p.): Raízes do nosso tempo (Totalitarismos; O Brasil da República Velha; Segunda Guerra Mundial; O Brasil na tormenta). A construção do nosso tempo (Começo da reconstrução; Guerra Fria; Descolonização e o Terceiro Mundo; O Brasil da Guerra Fria à ditadura). O amanhecer do nosso tempo (Brasil sob ditadura militar; Fim da Guerra Fria e da União Soviética; Derrocada do Bloco Socialista; Brasil no reencontro com a democracia). Um panorama de nosso tempo (A “Nova Ordem Internacional”; Tecnologia, informação e poder; Globalização e neoliberalismo; O renascer da crença).

Na **metodologia de ensino-aprendizagem**, afirma-se que a coleção tem como base a perspectiva socioconstrutivista, embora esta proposta não seja explicitada no manual do professor. Para apoiar o trabalho de construção do conhecimento, apontam-se como caminhos: a problematização inicial, a construção do texto em linguagem acessível aos alunos e a adaptação da linguagem dos documentos ao tempo presente. Afirma-se, ainda, a intenção de se trabalhar com documentos de época, textos auxiliares e farta iconografia, que completam o texto básico. Propõe-se a valorização do trabalho com a temporalidade. Nessa visão, a atuação do professor é fundamental para a aprendizagem do aluno.

A **linguagem** é clara e pertinente ao nível de escolaridade a que se destina. Procura-se fazer a ponte passado/presente tanto no texto principal como nas atividades. Estas estão

integradas aos conteúdos e auxiliam na realização dos objetivos propostos, como a compreensão da realidade social do aluno, a socialização por meio de debates e trabalhos em grupo, a produção de textos, a reflexão e pesquisa sobre problemas sociais contemporâneos. Muitas vezes, no entanto, as comparações não são adequadas. Há textos complementares de diversos autores e farto material documental escrito e iconográfico, em que se oferecem recursos para o professor explorar a construção do conhecimento histórico, apesar de esse material ser pouco explorado nas atividades.

A **proposta de ensino** socioconstrutivista não se realiza integralmente na coleção, pois os textos não partem das representações sociais construídas pelo aluno, as problematizações são pouco questionadoras e não levam à construção do conhecimento e as atividades priorizam a aquisição e memorização de informações fornecidas no texto: não se relacionam os saberes prévios dos estudantes com o novo conhecimento apresentado. A temporalidade é abordada essencialmente do ponto de vista da sucessão, em que pese o esforço de contextualização espacial.

A **metodologia de História** não é explicitada, embora seja possível reconhecer indicadores da metodologia que norteou a elaboração da obra. Assim, a História é apresentada sob as coordenadas da mudança e da permanência, sendo que as primeiras se processam gradativamente, em ritmos diferentes, para os diversos grupos humanos, mesmo havendo mudanças de ruptura. Busca-se fazer a ligação do estudo da

História com o presente e organizar o conteúdo de modo a privilegiar a análise do mundo contemporâneo. O aluno é compreendido como sujeito histórico, que pode e deve participar da história de seu tempo. Propõe-se uma visão panorâmica do processo histórico mundial, que se estrutura a partir do eixo cronológico. Apesar disso, transparece a idéia de que existe uma história pronta, que se traduz por conteúdos, os quais podem ser selecionados de acordo com sua importância.

Dessa forma, a concretização das proposições metodológicas é apenas parcial ao longo da obra. A transformação é mais enfatizada do que a permanência, o que dificulta a compreensão de ritmos do tempo; não se discutem o processo de construção do conhecimento histórico e a possibilidade de diferentes interpretações; está ausente a justificativa metodológica para a seleção dos temas e para a valorização de alguns conteúdos em detrimento de outros. A narrativa histórica não propicia a aproximação com o cotidiano do aluno, nem estimula que ele se perceba como sujeito histórico; a historiografia mais recente não é incorporada; e a bibliografia citada é bastante desatualizada. Em algumas passagens, essa desatualização compromete o desenvolvimento dos conteúdos. Há bons textos complementares, mas estes não apresentam diversidade de interpretações. Em geral, apenas corroboram a interpretação do texto básico, que é vista como a única possível.

Sujeito histórico, relações sociais, cultura, poder, trabalho, tempo, espaço, natureza, **conceitos** centrais do conhecimento histórico, não são trabalhados a contento.

Um dos eixos centrais da coleção é o emprego de **documentos históricos** para o processo de ensino da História. Em virtude disso, há farta documentação escrita e visual em todos os capítulos. Faltam, entretanto, informações para uma boa análise das imagens, como data, autoria ou local de produção. Além disso, as legendas que as acompanham não fornecem as características técnicas, além de conterem diversos equívocos. Apresenta-se ampla listagem de filmes e documentários específicos para cada série, mas não há indicação sobre como explorá-los como fonte histórica e sobre como levar os alunos à percepção das características da linguagem cinematográfica.

Em várias atividades se procura desenvolver a atitude crítica e a autonomia do aluno, principalmente naquelas que envolvem pesquisas em sua comunidade. No entanto, a **construção da cidadania** não tem o enfoque merecido, em virtude de excessivas simplificações na abordagem de temas relacionados à religião, tolerância e diversidade. Apesar da preocupação em denunciar formas de preconceito e de discriminação, não se percebe esforço para desestimulá-las.

Embora a **edição** da obra seja bem cuidada, o projeto gráfico limita o ritmo e a continuidade da leitura. Isto porque o texto é freqüentemente interrompido por documentos visuais e escritos e por boxes. O *layout* repetitivo torna monótona a apresentação dos conteúdos.

No **manual do professor** há orientações que visam à articulação dos conteúdos entre si e com outras áreas do

conhecimento, assim como alguns elementos para o trabalho com documentos históricos, textuais e iconográficos.

No entanto, não há esclarecimento sobre a perspectiva socio-construtivista ou sobre a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, nem tampouco subsídios para explorar interpretações diferentes das adotadas no livro. Também não se explicitam os objetivos das atividades, nem se fornecem as referências para a construção das habilidades cognitivas ou os critérios de seleção dos conteúdos. Na seção *As sugestões de atividades* apenas se reiteram os objetivos gerais da coleção e o papel do professor como mediador no processo de construção do conhecimento. Em *Chave para a correção dos exercícios*, encontram-se as idéias centrais de algumas das atividades propostas no livro do aluno.

Há poucas sugestões de leitura e de outros recursos que contribuam para a formação e atualização do professor.

Ao adotar esta coleção, o professor deverá estar atento a vários aspectos que exigirão um trabalho adicional de planejamento. A problematização dos documentos históricos projeta-se como um dos pontos altos da coleção por potencializar possibilidades de comparação de pontos de vista e fontes de informação. Será necessário, no entanto, que o professor esclareça seus alunos quanto à contextualização dos textos e imagens, o que nem sempre é feito a contento. Além disso,

como o texto é entremeado por muitas imagens e documentos, o professor deverá atentar para a compreensão dos alunos, visto que as interrupções geram problemas de ritmo e de continuidade da leitura.

Caberá também ao docente suprir as graves lacunas referentes à construção da cidadania por meio da proposição de outros textos, da realização de debates em sala de aula e da problematização do que se encontra exposto no texto básico relativamente à questão da diversidade, sobretudo a que envolve a questão árabe.

Ao esbarrar em questões de natureza historiográfica e conceitual, o professor precisará recorrer a textos diversos que alimentem sua reflexão e lhe permitam retificar as inadequações presentes na coleção.

Coleção Navegando pela História

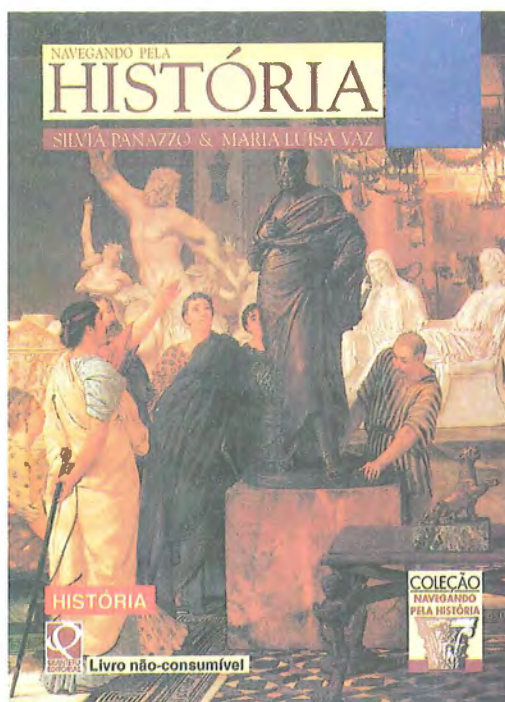
Silvia Panazzo

Maria Luísa Vaz

Editora Quinteto



0 6 0 1 2 0



A coleção propõe uma abordagem convencional da História em seus conteúdos e cronologia. Sua elaboração demonstra uma visão da História como um saber em construção, sem apresentá-la como algo pronto e acabado. A proposta metodológica de encaminhamento dos conteúdos converte a obra em uma ferramenta de trabalho potencialmente útil e criativa para o professor.

No entanto, a incorporação da renovação historiográfica se dá apenas de maneira parcial, e há certo excesso de conteúdo a ser transmitido aos alunos. Mesmo assim, a coleção apresenta um texto leve, uma diagramação convidativa e atividades capazes de proporcionar uma rica aprendizagem. Os exercícios são bem cuidados, interessantes e diversificados, e representam o ponto alto da coleção.

Os volumes são divididos em unidades e estas em capítulos. Cada capítulo traz texto explicativo acompanhado de boxes com textos historiográficos, literários e documentos históricos. Ao final do capítulo, há o *Texto complementar*, de aprofundamento. As *Atividades* estão organizadas nas seções: *Ampliando o vocabulário*, *Sistematizando o conhecimento*, *Aprofundando o conhecimento* e *Extrapolando o aprendizado*. Ao final de cada capítulo há *Sugestões de filmes* e/ou *Sugestões de leituras*. Os volumes encerram-se com *Bibliografia*, *Iconografia* e *Fontes cartográficas utilizadas na pesquisa de mapas desta coleção*.

O manual do professor oferece número variado de páginas. Denominado *Apoio pedagógico*, está estruturado em duas partes: na primeira, traz os seguintes itens, comuns a todos os volumes: *Seleção de temas: critérios e fundamentação*; *Estrutura da coleção*; *Textos*; *Atividades*; *Opção metodológica*; *O papel do livro didático*; *Como avaliar?* A segunda parte inclui *Capítulo a capítulo: objetivos e comentários* e a *Bibliografia*, que são específicos para cada uma das séries.

5ª série (160 p.): I – O homem e a natureza: 1. Introdução ao estudo da História; 2. Como estudar História. II – A Terra, o homem e suas origens: 3. A origem da Terra e dos seres vivos; 4. A evolução do homem; 5. Primeiras culturas. III – Culturas e sociedades do Oriente Antigo: estudo de casos: 6. Povos da Mesopotâmia; 7. Egípcios; 8. Hebreus; 9. Persas; 10. Fenícios. IV – Culturas e sociedades do Ocidente antigo: estudo de casos: 11. Gregos; 12. Romanos.

6ª série (159 p.): I – A Idade Média no Oriente: 1. O Império Romano do Oriente; 2. O mundo árabe. II – A Idade Média no Ocidente: 3. A presença dos bárbaros no Ocidente; 4. O sistema feudal. III – As crises do sistema feudal: 5. Transformações na sociedade medieval; 6. A crise do século XIV; 7. O renascimento cultural. IV – As origens do sistema capitalista: 8. A expansão marítima; 9. Absolutismo monárquico; 10. Mercantilismo; 11. As reformas religiosas.

7ª série (192 p.): I – O processo colonizador: 1. Diversidade cultural das sociedades pré-colombianas; 2. A colonização do Brasil; 3. A colonização da América. II – Crise açucareira e mineração no Brasil: 4. Disputas pelo açúcar; 5. Rumo ao interior; 6. As minas das Gerais. III – A consolidação da burguesia: 7. Revoluções inglesas do século XVII; 8. O Iluminismo; 9. A Revolução Industrial; 10. A Revolução Francesa; 11. A Europa napoleônica e a pós-napoleônica. IV – O processo de emancipação colonial: 12. O fim do domínio metropolitano; 13. O processo de independência do Brasil. V – Emerge uma nação: 14. O Primeiro Reinado; 15. Regência.

8ª série (231 p.): I – A reestruturação do capitalismo: 1. Movimentos nacionalistas e industrialização na Europa do século XIX; 2. Imperialismo: a competição entre as nações industriais; 3. Estados Unidos – o norte e o sul em conflito. II – A afirmação da nação brasileira: 4. O Segundo Reinado no Brasil; 5. A república no Brasil. III – O processo das guerras mundiais: 6. A Europa em guerra; 7. A turbulência do período entre guerras; 8. Novamente a guerra. IV – O Brasil na Era Vargas:

9. A ruptura das oligarquias; 10. Entre a ditadura e a democracia. V – O mundo bipolarizado: 11. A Guerra Fria; 12. Política desenvolvimentista e ditadura no Brasil; 13. A redemocratização do Brasil. VI – O mundo multipolarizado: 14. Crises no mundo contemporâneo.

A **metodologia de ensino-aprendizagem**, anunciada na coleção, busca valorizar a construção do conhecimento, a aprendizagem significativa e o papel do professor como mediador na aprendizagem. Dá-se ênfase ao envolvimento ativo do aluno na construção do saber histórico e a necessidade de se resgatar seus conhecimentos prévios. Dessa forma, propõe-se que ele faça uso de suas habilidades cognitivas para poder compreender criticamente o passado e interpretar o presente. Os textos complementares têm por objetivo oferecer contrapontos interpretativos e/ou complementares aos conteúdos trabalhados nos capítulos. As atividades ocupam lugar importante na organização da coleção, e são colocadas como verdadeiros referenciais para a avaliação da aprendizagem.

Há coerência entre a proposta da metodologia de ensino-aprendizagem enunciada e a realização da obra, sobretudo em relação ao lugar e papel das atividades, à valorização da construção do conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades cognitivas distintas. Encontram-se propostas interdisciplinares e estabelecem-se relações entre passado-presente, tanto nos textos quanto nas atividades. O texto didático

contribui satisfatoriamente para o desenvolvimento das habilidades cognitivas fundamentais, e as atividades são acessórios complementares significativos para o aprendizado. A reflexão histórica é adequada ao grau de escolaridade e à compreensão dos alunos. Embora não haja glossário, a obra colabora para a ampliação do vocabulário dos estudantes, de forma criativa e em atividades apropriadas. Ressalte-se a oferta de uma rica seleção de textos de autores diversificados, colocados ao longo dos textos básicos, em boxes, nos exercícios e ao final dos capítulos.

Contudo, raramente se relaciona o conhecimento novo com as experiências anteriores dos estudantes, assim como não são considerados sua realidade mais próxima e seu cotidiano. Não há problematização associada diretamente à reflexão do aluno nas aberturas de capítulo, o que pode dificultar muito seu envolvimento com os temas a serem tratados. Frequentemente busca-se explicar os acontecimentos mais recentes da história político-social como continuidade ou herança de fatos passados.

A **metodologia** do ensino de História parte da noção de processo histórico e objetiva a compreensão pelo aluno da realidade na qual está imerso e dos referenciais culturais da sociedade em que vive. Espera-se que o educando seja capaz de entender criticamente o passado e de interpretar o presente. É explicitada a preocupação em se estabelecer diálogos entre a historiografia clássica e a história das mentalidades, do cotidiano, das relações de gênero, sem que haja opção por

determinada linha interpretativa. São enfatizadas as interações entre História do Brasil e História Geral e a intenção de trabalhar com eixos temáticos sem abandonar a abordagem cronológica. É valorizado o trabalho com fontes diversificadas, mapas e imagens articulados ao texto, e também com textos complementares.

Observa-se coerência entre tal proposta metodológica e o desenvolvimento dos conteúdos. A noção clássica de processo histórico é o eixo norteador da organização e do encaminhamento da coleção, embora estejam presentes ao longo dos volumes outros elementos de diferentes visões historiográficas. Essa opção metodológica é importante para impedir que o conhecimento histórico fique restrito a fatos catalogados unicamente na linha temporal. Ao mesmo tempo, contribui para que novas perspectivas se somem à concepção de História. Apesar disso, a incorporação da renovação historiográfica é parcial e há algumas simplificações explicativas.

É nos textos que se percebe a inclusão de temas socialmente relevantes, relacionados às questões de saúde, trabalho, ética, gênero, diversidade cultural, e de outros sujeitos históricos como mulheres, minorias étnicas, crianças, vida cotidiana. Mesmo assim, tais textos não apresentam interpretações diversas do texto básico. Há que se ressaltar que em alguns momentos o texto básico é predominantemente informativo, com destaque para datas, fatos e personagens.

Alguns **conceitos** centrais da disciplina estão construídos adequadamente no conjunto da coleção como: história, sujeito histórico, relações sociais, trabalho e tempo. Em quase todos os capítulos há trabalho com mapas, o que também auxilia na localização do espaço estudado. No entanto, os conceitos de cultura, micropoder e natureza não são suficientemente abordados.

Ao longo da obra, encontra-se um grande número de **fontes** escritas, tais como poemas, tratados, fragmentos de textos sagrados, cartas, diários, trechos da Constituição brasileira, matérias de revistas e jornais. A análise desta documentação textual é proposta nas atividades. A maioria das ilustrações utilizadas é registro documental da época em estudo, e as imagens são exploradas como auxiliares na leitura, compreensão e problematização dos temas. Entretanto, não há nenhuma orientação para que os filmes sugeridos sejam explorados enquanto fontes históricas.

A **construção da cidadania** está contemplada ao longo da obra. O aluno é estimulado a refletir sobre a sua atuação na História, assim como a dos diversos sujeitos históricos. Estimula-se a discussão sobre mudanças políticas e sociais, discute-se a historicidade das experiências sociais e da pluralidade cultural, e trabalham-se conceitos, habilidades e atitudes voltadas para a construção da cidadania. Há oportunidade para a análise de problemas contemporâneos e encaminham-se situações nas quais os alunos possam se identificar como sujeitos históricos. Nos textos e nas atividades há

preocupação em desenvolver atitudes que despertem e promovam a conscientização política.

A **edição** da obra é adequada, embora se encontrem títulos e subtítulos pouco apropriados. Os textos estão expostos em duas colunas, com espaço nas páginas para as ilustrações, de forma equilibrada, o que torna a leitura agradável.

No **manual do professor** é explicitada a articulação das propostas metodológicas com as estratégias utilizadas na elaboração da coleção. São esclarecidos os critérios da organização de cada capítulo, as características do texto didático, os diferentes tipos de atividades propostas e seus objetivos. Na parte específica para cada série, apresentam-se os objetivos do capítulo, comentam-se os conceitos que serão trabalhados, são tecidas considerações sobre os textos complementares, sobre cada uma das seções de atividades, além de sugestões de respostas e indicações para atividades interdisciplinares. O manual é direcionado para ressaltar e ampliar as possibilidades de autonomia do docente em sua prática pedagógica.

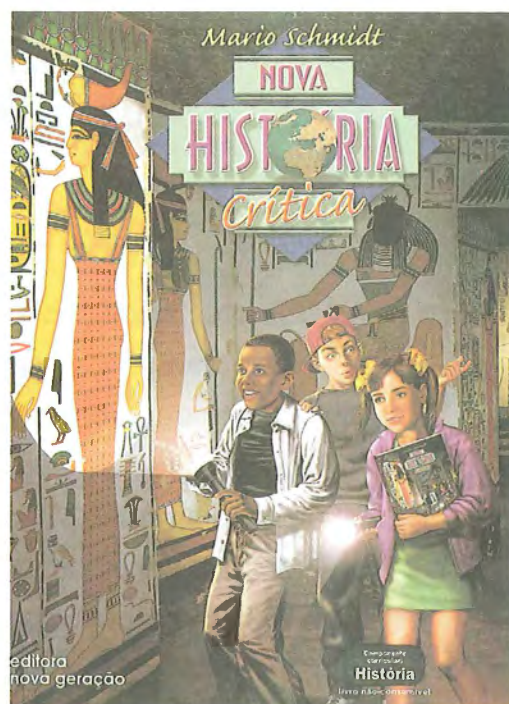
Ao utilizar esta coleção o professor deverá estar sempre atento para o caráter dos conteúdos a serem ensinados para o aluno, visto que, muitas vezes, enfatiza-se a aquisição de informações que nem sempre são fundamentais para esta faixa de escolarização. Além disso, será necessário buscar elementos para a introdução dos assuntos de modo a mobilizar mais enfaticamente os saberes prévios e a realidade dos alunos, aspecto nem sempre bem resolvido na obra. Por exemplo: em várias circunstâncias, os exercícios e as atividades complementares prestam-se positivamente a uma inversão e, nesse sentido, há muitas atividades criativas que podem servir como base de motivação dos alunos e não precisam se restringir ao momento de encerramento da unidade.

Há, nos livros, muitas fontes históricas e textos complementares que podem auxiliar o professor em um trabalho que leve os alunos à leitura, à problematização, à percepção de autoria e à construção de inferências. A alternativa encontrada para o trabalho com a compreensão do vocabulário histórico, na seção *Ampliando o vocabulário*, também merece destaque e pode elucidar muitas sugestões úteis para o professor.

Coleção Nova História Crítica

Mario Furley Schmidt

Editora Nova Geração



A coleção propõe o estudo das transformações históricas da humanidade sob a ótica dos vencidos e valoriza a formação de alunos capazes de pensar a realidade de modo crítico. Há grande diversidade de fontes históricas e o texto didático oferece constantes questionamentos e problematizações que, se bem aproveitados pelo professor, podem gerar situações de aprendizagem com grande potencial pedagógico.

No entanto, há limites que exigem atenção. A anunciada perspectiva “crítica” associa-se mais à utilização de uma linguagem marcada pela excessiva informalidade do que pela formação de um aluno capaz de pensar e compreender o procedimento histórico. Os recursos usados para facilitar a apresentação de sínteses explicativas resvalam no maniqueísmo e em uma visão muito simplificada dos processos e contradições sociais. As atividades, supostamente reflexivas e críticas, não incluem proposições que ofereçam ao aluno possibilidades de construção de raciocínio autônomo e se esgotam em caminhos nos quais, em geral, uma única resposta é cabível.

Os volumes estruturam-se em capítulos. Na abertura de cada volume é apresentado o *Modo de usar este livro*. Os volumes da 6ª, 7ª e 8ª séries contêm uma *Introdução – O que já estudamos*, com um resumo do conteúdo da série anterior. O texto principal dos capítulos está dividido em itens e ilustrações. Seguem-se as seções *Texto complementar*, *Exercícios de revisão* e *Reflexões críticas*, com questões que relacionam o assunto abordado no capítulo com a atualidade. No final do volume, há os *Créditos* das ilustrações.

O manual do professor, com número de páginas que varia de 80 a 128, está estruturado nos seguintes itens: *Nossas propostas*; *Capítulos comentados*; *Respostas dos exercícios*; e *Bibliografia comentada*.

5ª série (272 p.): O que é História. A pré-história. O começo da História. A Mesopotâmia. O Egito Antigo. Os fenícios e os hebreus. Os persas. O extremo Oriente. A Grécia Antiga. A cultura grega. A ascensão de Roma – O Império Romano. O cristianismo. O declínio do Império Romano. O Islã. O Império Bizantino. A Idade Média. Cultura medieval.

6ª série (272 p.): A Europa medieval. As grandes mudanças. O absolutismo. O mercantilismo. A expansão marítima. O renascimento. A América antes dos europeus. A conquista da América. O início da colonização. A reforma protestante. África. O sistema colonial. O escravismo colonial. A civilização do açúcar. A América espanhola. A revolução científica. Expandindo o Brasil.

A coleção

7ª série (319 p.): A revolução inglesa. O iluminismo. O século do ouro. A independência dos EUA. A revolução francesa. As revoltas anticoloniais. Revolução industrial. A independência do Brasil. A Independência da América Espanhola. Liberais e nacionalistas. Primeiro Império. O período regencial. O segundo império. Doutrinas sociais. A Unificação da Itália e da Alemanha. O imperialismo. A América no século XIX. A Europa no final do século XIX. A abolição da escravatura. A República.

8ª série (343 p.): A Primeira Guerra Mundial. A república velha. A revolução russa. Rebeliões na república velha. Revolução nas artes e nas ciências. A revolução mexicana. A crise de 29. As ditaduras fascistas. A era do populismo. A segunda guerra mundial. A guerra fria. A consciência do terceiro mundo. A crise do populismo. América vermelha. De Juscelino ao golpe de 64. Os anos rebeldes. Os anos 70. A ditadura militar no Brasil. O mundo contemporâneo.

A análise

O manual do professor apresenta as idéias que nortearam a proposta de **metodologia de ensino-aprendizagem**. Um de seus objetivos principais é levar o aluno a raciocinar de maneira independente e a questionar o senso comum, para que se torne um cidadão democrático e tolerante para com a diversidade. Defende-se um ensino voltado para a reflexão crítica, capaz de fazer o aluno compreender a complexidade das circunstâncias sociais, a dimensão construtiva do

conhecimento histórico e o papel dos historiadores na elaboração de determinadas visões de mundo. Ressalta-se, também, a importância da problematização do conteúdo, de modo que o aluno possa fazer indagações históricas e participar ativamente do processo de construção do conhecimento. A importância de uma linguagem que seja coloquial, com frases curtas e vocabulário simples, é ressaltada.

A coerência entre a proposta metodológica de ensino-aprendizagem e sua efetivação ao longo da obra é apenas parcial. De fato, na dimensão informativa do texto, valoriza-se o entendimento da diversidade que envolve a trama social, ao se enfatizar a compreensão acerca dos excluídos e de uma história dos vencidos e ao se analisar as contradições sociais nos diversos contextos históricos. Tais elementos contribuem para levar o aluno a desenvolver habilidades fundamentais para o pensar historicamente. Os textos são claros e propõem questionamentos que podem mobilizar os alunos para novas situações de aprendizagem. As atividades e os exercícios estão integrados aos temas abordados nos capítulos e revelam a atualidade do assunto estudado. Há o uso de linguagem coloquial como maneira de aproximar o conteúdo abordado e os alunos.

Apesar desses pontos positivos, observam-se muitas lacunas. Embora o conteúdo seja problematizado e várias atividades se voltem à reflexão crítica, a forma como elas são propostas não garantem, por si só, a autonomia do pensamento. Questões que se pretendem críticas não promovem a construção de

argumentos, pois se limitam a perguntas fechadas que conduzem a respostas prontas, sem exigência de reflexão e análise. O aluno não é orientado sobre como pesquisar, como estabelecer relações entre o presente e o passado e como fazer uma leitura crítica dos textos. Além disso, o processo de ensino-aprendizagem não parte da experiência do aluno e os seus saberes prévios não são mobilizados, apesar da exploração das temáticas do presente. Também é questionável a insistência no uso de gírias e a utilização de uma linguagem irônica, que nem sempre permite entender o conteúdo abordado.

A **metodologia** da História é longamente discutida no manual do professor. Afirma-se que o processo histórico é o resultado do entrecruzamento de diferentes sujeitos históricos e propõe-se uma História que resgate as “vozes esquecidas”. O conhecimento histórico é apresentado como uma construção que permite múltiplas interpretações e o lugar do herói é criticado, de modo a valorizar-se outros sujeitos históricos. A preocupação em incorporar as contribuições mais atuais da historiografia e a importância de se apresentarem reproduções de documentos primários visuais são ressaltadas. O aluno deve ser orientado a perceber as ilustrações como representações e, portanto, como interpretações. A interdisciplinaridade é, igualmente, valorizada.

Essa metodologia é parcialmente coerente com o desenvolvimento dos conteúdos. Diferentes agentes sociais, tanto individuais quanto coletivos, estão presentes nos textos, de modo a resgatar os “excluídos” da História ao incorporar o

homem simples como personagem histórico. O conhecimento histórico é problematizado ao se incentivar o aluno a pensar criticamente e a participar do processo de construção do conhecimento. A história factual é recusada e são enfatizados os processos sociais, culturais e econômicos.

A renovação historiográfica está incorporada, com algumas ressalvas, e os **conceitos** fundamentais para a construção do conhecimento histórico estão adequadamente trabalhados.

Embora se apresentem textos complementares de autores distintos, em geral, eles são de difícil entendimento e alguns contêm excesso de informações ou estão truncados. Da mesma forma, apesar de o processo histórico aparecer como resultado do entrecruzamento de diferentes sujeitos, a ação das mulheres, dos trabalhadores e de outras minorias só é assinalada em textos pequenos, desvinculados da narrativa principal. Os conflitos sociais não são examinados com a devida profundidade e as idéias e concepções de mundo das diferentes classes sociais nem sempre são trabalhadas. Permanece a preocupação em estudar-se as sociedades na perspectiva das macro-estruturas econômicas, políticas e sociais. São encontradas diversas simplificações explicativas vinculadas às ilustrações, que podem reduzir a força dos textos didáticos. Por outro lado, a figura do herói ainda se faz presente em várias passagens.

A coleção não faz uma reflexão sobre as **fontes** escritas, e não prioriza o trabalho com documentos. Apesar da importância atribuída às fontes visuais, sua natureza e seu uso

enquanto referência para a pesquisa não são discutidos. Algumas representações cartográficas são acompanhadas somente do título e a utilização de escalas e de ferramentas de localização é assistemática.

As questões relacionadas à **cidadania** são apresentadas em sua dimensão histórica, de acordo com a proposta de formar cidadãos críticos. São trabalhados temas como a exclusão e a luta em prol dos direitos e das igualdades sociais, em diferentes momentos históricos. No entanto, pela ausência de orientações ou roteiros para realizar pesquisas e debates, o objetivo de levar o aluno a investigar e interpretar profundamente as questões não é garantido, o que prejudica a formação crítica. A conotação de muitas das atividades é valorativa e não permite variações. Com um conhecimento não passível de questionamentos, a compreensão do sujeito histórico fica comprometida em sua base.

A **edição** da obra é adequada. No entanto, o texto didático, por vezes, é interrompido pela inserção de informações adicionais que quebram a seqüência do assunto, podendo comprometer o ritmo da leitura. As ilustrações têm boa definição gráfica, que permite boa visualização. No entanto, a grande quantidade de ilustrações nem sempre promove o descanso visual e a adequada legibilidade.

O **manual do professor** contém informações adicionais ao livro do aluno, relevantes para o bom desempenho docente em sala de aula. A linguagem é clara, apesar de complexa.

A análise

Há explicações detalhadas sobre cada capítulo, instruções metodológicas, orientações para suscitar a curiosidade do aluno e prender sua atenção. As propostas teórico-metodológicas estão articuladas com as estratégias utilizadas na elaboração da coleção. São explicitados os objetivos das atividades, mas não há orientações para o trabalho com as questões que finalizam os capítulos, que pretendem levar à reflexão crítica. A avaliação da aprendizagem também não é objeto de proposta específica ou discussão. As seções *Capítulos comentados* e *Respostas dos exercícios* são uma fonte importante de discussão teórica e de informações complementares. O grande número de autores citados e as referências teóricas e historiográficas podem servir de estímulo ao professor para aprofundar seus conhecimentos e reflexões sobre a História.

Em sala de aula

As sugestões de leituras que aparecem no manual do professor podem ser um auxílio importante para garantir elementos adicionais que impeçam a transmissão de uma visão maniqueísta de mundo que se manifesta ao longo da obra. Ali também são encontrados elementos auxiliares para enfrentar os deslizamentos no que se refere à atualização historiográfica associada a pesquisas e debates mais específicos. Isto porque alguns temas clássicos, revistos já há algum tempo, permanecem de modo naturalizado no texto.

Sugere-se que o docente busque alternativas para a apresentação de exercícios e atividades, principalmente nas situações em que predomina o esquema do velho questionário e naquelas em que o enunciado da pergunta induz o aluno a uma resposta predeterminada.

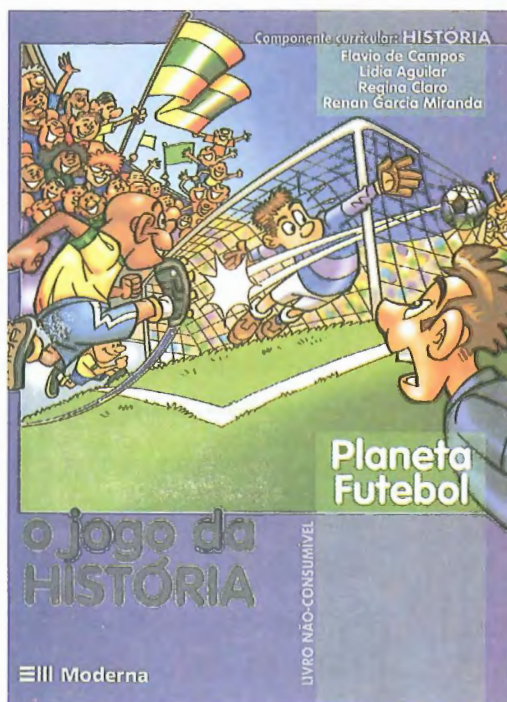
Coleção **O Jogo da História**

Flavio de Campos
Lídia Aguilar
Renan Garcia Miranda
Regina Claro

Editora Moderna



0 6 0 0 5 8



A coleção alia a abordagem temática a uma organização cronológica – proposta que, de maneira geral, é bem-sucedida. O encaminhamento pedagógico dá ênfase à superação da visão eurocentrista, que se concretiza ao longo dos volumes com a incorporação das temáticas históricas da África e da América, freqüentemente relegadas a segundo plano na maioria das obras didáticas.

Jogos e atividades lúdicas relacionadas à cultura popular são as principais ferramentas utilizadas para introduzir os assuntos, relacionar presente e passado, explorar a realidade imediata, trabalhar com noções relativas à cidadania e mobilizar os alunos para o estudo da História. O trabalho desenvolvido com as imagens é cuidadoso e, sem dúvida, um dos pontos altos da coleção.

Os quatro volumes são estruturados em dois grandes eixos: relações sociais de trabalho e movimentos sociais. Organizados em unidades e capítulos, os volumes contêm textos explicativos, quadros, figuras, glossário e variadas atividades individuais e em grupos. Cada capítulo conta com dois textos básicos na seção *Senta que lá vem história*, nos quais são apresentadas as atividades *Bate bola* (5ª série), *Ao pé do berimbau* (6ª série), *Cem metros rasos* (7ª série) e *Contracena* (8ª série). Seguem-se exercícios de verificação de leitura na seção *Tá ligado?* Ao final dos capítulos, a seção *Embaixada* (5ª série), *Rabo de arraia* (6ª série), *Salto triplo* (7ª série) e *Tablado* (8ª série) propõe atividades de leitura e interpretação de textos e imagens, elaboração de linhas de tempo, composição de textos, entre outras. Para encerrar cada unidade, um conjunto de atividades mais complexas compõe a seção *Quebra-cabeça*. Ao final de cada volume encontra-se *Bibliografia* e *Índice remissivo*.

Com número de páginas variando entre 48 e 72, o manual do professor é dividido em quatro partes, sendo as duas iniciais comuns a todos os volumes. A primeira é composta pelos itens *Uma coleção temático-cronológica* e *Um impulso lúdico para o ensino da História*, nos quais se apresentam as opções teórico-metodológicas da coleção. Na segunda, *Estrutura da coleção*, são explicitados o jogo específico, as unidades, os capítulos e as atividades de cada série. Na terceira, *Abrindo o jogo*, apresentam-se os conteúdos conceituais, competências cognitivas, habilidades instrumentais e conteúdos atitudinais que se espera desenvolver, e os demais jogos e brincadeiras

contidos no volume. Na quarta parte, em *Respostas dos exercícios*, há orientações para resolução das atividades, comentários, sugestões de filmes e *sites* e referências bibliográficas. Nos três últimos volumes há textos complementares para o professor.

5ª série (208 p.): I – Brincadeiras de crianças: 1. A alegria dos povos indígenas; 2. Bola, ferramenta, civilização; 3. Pindorama: o Brasil antes de Cabral; 4. Tudo ao mesmo tempo agora. II – Paixão mundial: 5. Xeque-mate; 6. Dos muros dos castelos aos muros das cidades; 7. Entre a cruz e a espada; 8. Os *Hooligans* estão chegando! III – Índio cara-pálida: 9. Forte Apache; 10. A floresta de muitos povos; 11. Índios na reserva.

6ª série (231 p.): I – Mama África: 1. Caça ao tesouro; 2. O jogo da memória; 3. O mapa da mina; 4. Nem tudo que reluz é ouro; 5. Do levante ao poente. II – O branco dos olhos: 6. Bico calado, muito cuidado, que o branco vem aí...; 7. Jogo de branco; 8. Na senzala, uma flor. III – Vozes da África: 9. A liberdade é negra; 10. Das tripas coração; 11. *Black is beautiful*.

7ª série (272 p.): I – Histórias da Terra: 1. O eixo da Terra e as colunas do céu; 2. Dando nome aos bois; 3. Por mais distante que o errante navegante; 4. Uva, pêra, mamão, salada mista. II – Horizonte: 5. Ouro, prata e bronze; 6. Cidadãos; 7. *Soy loco por ti América*. III – Paz e terra: 8. Jogo marcado; 9. Terra estrangeira; 10. Terra em transe; 11. Tempos modernos.

8ª série (240 p.): I – Subo nesse palco: 1. Teatro e democracia; 2. A gente não quer só comida; 3. Teatro e autoritarismo; 4. Vampiros da noite urbana. II – Horizontes: 5. O palco da guerra; 6. Pregando uma peça; 7. Aldeia global; 8. O monólogo. III – Eu, tu, eles e elas: 9. Prólogo; 10. Episódios; 11. Êxodo.

A **metodologia de ensino-aprendizagem**, claramente explicitada no manual do professor, define a proposta da coleção e as estratégias para estimular o estudo da História e tornar prazerosas as operações reflexivas. Procura-se estabelecer a relação dinâmica entre o saber prévio do estudante e os acontecimentos do passado e seu questionamento, para então voltar-se ao presente.

Por meio desse processo, desenvolvem-se competências e habilidades que capacitam o aluno a ter uma atitude crítica diante da História e do mundo em que vive. Para tanto, privilegia-se o elemento lúdico, como um canal de comunicação entre os universos infantil e adulto. A exemplo das estruturas sociais, os jogos, considerados fundamentais na vida da criança, também possuem regras, permissões e interditos. O caráter temático-cronológico da obra leva em conta essa relação. Ao propor esse percurso, busca-se discutir a noção de direitos, além de estimular a participação política e a prática da cidadania. As atividades têm por finalidade a construção gradativa de conceitos a partir de diversas linguagens que evidenciam os traços culturais e demais aspectos sociais da vida coletiva.

A elaboração da obra é coerente com os pressupostos metodológicos apresentados. O elemento lúdico é efetivamente mobilizado para a organização dos conteúdos. Os capítulos iniciam-se com narrativas que envolvem jogos para, em seguida, articulá-las ao desenvolvimento dos conteúdos históricos. Os questionamentos sobre a realidade social estimulam uma reflexão crítica sobre a organização da sociedade e de suas mudanças, que é intensificada com as relações estabelecidas entre passado e presente. Nesse sentido, o volume da 5ª série centra-se nos problemas dos povos indígenas; o da 6ª, na discriminação do negro; o da 7ª, na questão da terra; e o da 8ª destaca as relações de gênero. A variação de temáticas, a utilização de diferentes jogos na apresentação do conteúdo e o emprego constante de imagens enriquecem o texto e permitem o desenvolvimento das principais habilidades cognitivas.

Os exercícios e **atividades** são, em sua grande maioria, variados, atraentes, criativos e estimulam o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Promovem a identificação e a reflexão do aluno sobre a realidade que o cerca e solicitam a avaliação das diversas situações-problema descritas. No entanto, algumas atividades são de difícil execução e muitas vezes faltam elementos que orientem sua realização.

Embora a organização temática busque fugir da abordagem convencional e oferecer conteúdos críticos e mais aprofundados, a estrutura da obra e a complexidade da abordagem constituem, por vezes, limites para uma utilização mais

produtiva. Em geral, a linguagem é clara, mas há textos extensos e excertos de outros autores que são de difícil entendimento para o nível de escolaridade a que destinam. Em determinados momentos, o recurso a elementos lúdicos torna-se artificial e sem muita relação com o conteúdo histórico dos capítulos – o que prejudica o significado pretendido.

A proposta de **metodologia da História** se estrutura a partir de dois eixos temáticos: relações sociais de trabalho, desenvolvidas nos dois primeiros volumes, e movimentos sociais, evidenciados nos dois últimos. Propõe-se encadear os temas centrais na perspectiva processual, articulados à multiplicidade de tempos e espaços. Busca-se também privilegiar o estudo das Américas e da África relacionado aos processos históricos do continente europeu, como forma de romper com a visão eurocêntrica da História. Espera-se, ainda, que os conceitos sejam construídos de forma gradativa e com crescente grau de complexidade. Além disso, diversas linguagens são empregadas para salientar o traço cultural das sociedades. Propõe-se a valorização da história das mentalidades, em articulação com os aspectos econômicos e políticos.

A narrativa estruturada em torno de jogos promove a articulação entre conteúdos e eixos temáticos. Destacam-se análises do imaginário dos diferentes períodos históricos, e utilizam-se mitos, lendas e tradições como fontes para a compreensão do processo histórico. A incorporação de autores que têm rediscutido o processo de construção do conhecimento

histórico permite repensar a relação entre passado e presente, ligada ao cotidiano do aluno, e evitar o eurocentrismo. A abordagem é desenvolvida a partir da problematização, o que pode instigar o interesse do aluno e despertar seu olhar crítico em relação aos assuntos tratados. No entanto, as posturas teórico-metodológicas relacionadas à história das mentalidades e à história da cultura não são bem explicitadas. Em alguns momentos há excesso de textos ou alguns apresentam alto grau de complexidade. No volume da 8ª série, constata-se uma supervalorização da propaganda como elemento explicativo.

Alguns **conceitos** básicos da História são trabalhados adequadamente. A noção de sujeito histórico é desenvolvida com ênfase em seu papel coletivo. As noções de relações sociais, espaço, poder e cultura estão construídas de forma pertinente. Mas merecem ressalvas os conceitos de trabalho, história, tempo e natureza. Também há inúmeras **simplificações explicativas** que, muitas vezes, comprometem a compreensão dos temas apresentados.

As **fontes** visuais são cuidadosamente apresentadas, acompanhadas de legendas e textos explicativos. As ilustrações e os mapas são diversificados e auxiliam na leitura, na compreensão, na problematização dos textos e na realização de atividades. As fontes escritas são utilizadas para atividades de análise, sem que haja, no entanto, a discussão teórica sobre elas. Além disso, muitas não fornecem informações sobre autoria, local e contexto. Em geral, os textos complementares

utilizados nas atividades e em quadros explicativos apenas confirmam a argumentação apresentada nos textos básicos.

A organização e a distribuição dos conteúdos contribuem para a **construção da cidadania**. Estimulam-se as discussões que permitem a reflexão crítica do aluno e apresentam-se situações históricas que demonstram a eficácia da participação e a necessidade da luta pelos direitos sociais. A explicitação da diversidade das experiências humanas está contemplada no texto, bem como a valorização da tolerância.

A **edição** é bem cuidada, embora existam pequenos erros de revisão.

O **manual do professor** é bem estruturado e promove a articulação das propostas teórico-metodológicas com as estratégias utilizadas na elaboração da coleção. Há orientações ao professor, indicação de filmes, referências bibliográficas. Além disso, encontram-se informações complementares que podem auxiliar de forma significativa o trabalho do professor. No entanto, é dado pouco espaço para a discussão sobre teoria da História, História ensinada e avaliação.

Ao adotar esta obra, o professor precisará evitar que seu aspecto lúdico e criativo minimize alguns problemas. Também se recomenda atenção às diversas simplificações explicativas, muitas vezes derivadas de uma linguagem coloquial que procura se aproximar do aluno. O conceito de trabalho apresentado nos diversos volumes, por exemplo, merece cuidado especial, pois, em geral, é apresentado sob uma perspectiva negativa. O professor precisará também pesquisar e/ou indicar o sentido de algumas brincadeiras e de expressões necessárias para o entendimento dos conteúdos. O mesmo vale para alguns termos e conceitos de difícil compreensão.

Os maiores cuidados deverão ficar, contudo, por conta da abordagem do procedimento histórico em relação ao texto e às fontes escritas. Como na maior parte dos casos não se apresenta diversidade de pontos de vista, o professor precisará trabalhar com o aluno a compreensão do caráter construtivo do conhecimento histórico, pois essa questão não é bem resolvida na obra. No entanto, pistas concretas sobre como agir nesse sentido podem ser obtidas por meio do ótimo trabalho desenvolvido com as imagens.

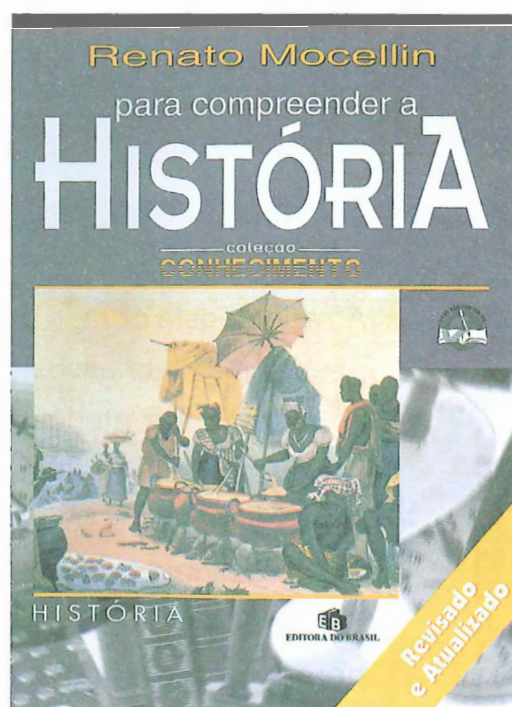
Coleção Para Compreender a História

Renato Mocellin

Editora do Brasil



0 6 0 0 2 8



Com os conteúdos organizados de forma direta e resumida, a proposta da coleção é trabalhar os temas de História a partir dos recortes cronológicos tradicionais. Esse encaminhamento pode ajudar, em alguns momentos, na problematização entre passado e presente e na discussão da realidade social.

No entanto, não há integração entre conteúdos de História Geral e História do Brasil, e a abordagem dos tópicos é, por vezes, muito conteudista, o que restringe o desenvolvimento de distintas habilidades e a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos. O ofício do historiador é pouco valorizado enquanto procedimento metodológico, o que pode prejudicar a compreensão do caráter construtivo do saber histórico: textos complementares, iconografia e documentos raramente são explorados com o objetivo de reforçar a compreensão de quanto são provisórias as explicações.

Os volumes estão divididos em capítulos, sendo que os livros da 7ª e 8ª séries também apresentam temas. Cada capítulo inicia-se com um texto básico, acompanhado à margem por pequenas explicações, excertos de diversos autores, imagens e legendas, ao qual se seguem as *Atividades*. Algumas vezes, encontram-se as seções *Documentos e Texto complementar*, *Bibliografia* e *sugestão de Vídeo*. No final de cada livro há o *Glossário*.

O manual do professor contém *Apresentação*, *Introdução*, *Fundamentação teórica*, *Os objetivos do ensino de História*, *Metodologia*, *A avaliação*, *História e cinema*, *Trabalhando com filmes* e *Bibliografia* (este último item não existe no volume da 7ª série). O manual da 6ª apresenta a seção *História, literatura, cinema e música*, e o da 7ª, *História, literatura e cinema*. Seguem-se *Sugestões* para cada capítulo e/ou tema e as respostas às atividades propostas. Os manuais da 5ª e 6ª séries têm 16 páginas e os da 7ª e 8ª, 24 páginas.

5ª série (152 p.): 1 – A produção do conhecimento histórico. 2 – O Brasil no contexto da expansão comercial européia. 3 – Os índios do Brasil. 4 – O Brasil no processo de expansão mercantil européia. 5 – Negro: mãos e pés do Brasil. 6 – Estudo de caso: os quilombos. 7 – O Nordeste açucareiro. 8 – A expansão territorial. 9 – Estudo de caso: a mineração e a pecuária no Sul do Brasil. 10 – Enfim... ouro, diamantes... muitas riquezas. 11 – A crise do sistema colonial (I). 12 – A crise do sistema colonial (II). 13 – Estudo de caso: a religião no Brasil colonial. 14 – Da vinda de D. João VI à emancipação política.

6ª série (208 p.): 1 – Para compreender a nossa história. 2 – O Primeiro Reinado (1822-1831). 3 – O Período Regencial (1831-1840). 4 – A consolidação do Império (1840-1850). 5 – O apogeu do Império (1850-1870). 6 – A questão do trabalho no Segundo Reinado. 7 – A política externa no Segundo Reinado. 8 – A queda do Império. 9 – A República da espada (1889/1894). 10 – A República dos fazendeiros (I). 11 – A República dos fazendeiros (II). 12 – Os movimentos sociais e as contestações na República Velha. 13 – A Era Vargas (1930-1945). 14 – República populista (1946-1964). 15 – Dos governos militares à Nova República.

7ª série (248 p.): I – A trajetória da humanidade. II – A produção do conhecimento histórico. III – Introdução ao estudo das sociedades do Oriente Próximo: 1 – As sociedades mesopotâmicas; 2 – A sociedade egípcia; 3 – Fenícios: os mercadores da Antigüidade; 4 – A sociedade hebraica; 5 – Os hititas, medos e persas. IV – As sociedades escravistas: 1 – As origens do mundo grego; 2 – A Grécia Clássica; 3 – Estudo de casos; 4 – A cultura grega; 5 – A antiga Roma e a República; 6 – Ascensão e queda do Império Romano; 7 – Estudo de casos; 8 – A cultura romana. V – A Idade Média: 1 – O Império cristão de Bizâncio; 2 – A civilização muçulmana; 3 – Uma época de transição; 4 – O feudalismo; 5 – Estudo de casos; 6 – A Igreja medieval; 7 – O renascimento do comércio e das cidades; 8 – A cultura medieval; 9 – A crise do feudalismo.

8ª série (264 p.): I – O mundo não-europeu. II – A transição do feudalismo para o capitalismo: 1 – A Europa em expansão;

A coleção

2 – A conquista da América; 3 – O Renascimento; 4 – A Reforma e a Contra-Reforma religiosas; 5 – Estudo de casos; 6 – Época moderna: tempos difíceis; 7 – A colonização da América. III – A consolidação do capitalismo: 1 – A filosofia iluminista; 2 – A Revolução Inglesa; 3 – A Revolução Americana; 4 – A Revolução Francesa; 5 – Estudo de casos: XVIII: O século das luzes; 6 – A Revolução Industrial. IV – A expansão do capitalismo: 1 – A era napoleônica e a reação conservadora; 2 – A era das revoluções; 3 – A América no século XIX; 4 – Os imperialismos. V – O breve século XX: 1914-1991: 1 – A era das catástrofes (1910-1919); 2 – A era das catástrofes (A ascensão dos regimes totalitários); 3 – A era das catástrofes: (Da crise do capitalismo à Segunda Guerra); 4 – Capitalismo X socialismo real; 5 – Ásia e África contemporâneas; 6 – América Latina contemporânea.

A análise

De acordo com a **metodologia de ensino-aprendizagem**, o principal objetivo da coleção é despertar o interesse do estudante e aguçar sua curiosidade para uma nova leitura e vivência da História. Valoriza-se a construção do saber pelo aluno a partir de sua realidade, e há referência a uma suposta filosofia progressista da História. Esta, no entanto, não é esclarecida e não há nenhuma fundamentação teórica a esse respeito na obra.

Constata-se a intenção de inovar-se metodologicamente com a utilização de filmes que facilitem a compreensão do aluno;

espera-se que o professor use de criatividade e que o estudante seja estimulado a desenvolver atividades variadas.

A coerência entre a proposta metodológica de ensino-aprendizagem e sua execução é apenas parcial. O aluno é estimulado a debater em grupo e a desenvolver atividades que contribuam para sua formação de cidadão consciente e crítico. Além disso, o interesse pela História é despertado por meio das relações entre passado e presente, especialmente nas atividades que permitem a compreensão da realidade social.

Contudo, a citação por vezes excessiva de nomes e datas dificulta a compreensão mais ampla dos processos históricos e o desenvolvimento da capacidade crítico-analítica no aluno. Além disso, apenas esporadicamente são utilizadas estratégias que auxiliam no entendimento da realidade social. O trabalho com filmes, por exemplo, não é acompanhado de orientação efetiva sobre sua utilização. As sugestões de atividades envolvendo profissionais de outras disciplinas também são escassas.

As **atividades** e exercícios possibilitam o desenvolvimento de algumas habilidades cognitivas, especialmente a investigação, a análise, a síntese e a comparação. São propostas atividades de pesquisa, entrevistas, visitas a museus e produção de textos e cartazes. A maioria dos exercícios, por sua vez, é do tipo pergunta e resposta ou de simples localização e cópia das informações apresentadas, além de não explorar adequadamente os textos complementares de diversos

autores. Em seu conjunto, as atividades são repetitivas e muito pouco criativas.

Segundo a **metodologia da História** proposta, conhecer História é entender os diferentes processos e sujeitos históricos e suas relações nos diferentes tempos e espaços. Assim, a disciplina deve privilegiar a formação de cidadãos capazes de analisar os processos históricos nos quais estão inseridos. Além disso, a História deve ser pensada como um conhecimento que se amplia continuamente, seja por meio de estudos teóricos, seja pela aproximação com outras disciplinas. O conteúdo didático está organizado segundo a divisão clássica – mesclado com contribuições oriundas de estudos historiográficos mais recentes – e a historicidade dos processos históricos é enfatizada.

Predomina, no entanto, uma visão consagrada pelo saber escolar, calcada no estudo dos acontecimentos políticos. Constatase uma concepção de História conteudista, com a utilização de inúmeras datas e fatos, conforme a tradição de estudos históricos que valorizam o episódico e o individual. A abordagem dos assuntos não parte de um problema ou de um conjunto de problemas. A falta de exercícios de interpretação das fontes escritas e visuais inviabiliza a iniciação dos alunos nos procedimentos próprios da disciplina História.

A informação pura e simples e as grandes personagens são valorizadas e os conteúdos são tratados de forma linear e cronológica, embora por vezes se incluam contribuições advindas

de estudos mais recentes. Ressalta-se, contudo, que o conjunto da coleção auxilia na formação do raciocínio crítico e da noção de cidadania, na compreensão da realidade contemporânea e na elaboração de alguns conceitos históricos.

Constatam-se diversas simplificações explicativas e conceituais, grande parte delas de caráter processual, resultante basicamente da explicação sucinta dos processos históricos. A maioria dos **conceitos** fundamentais para o conhecimento histórico não está construída satisfatoriamente, embora os conceitos de tempo histórico e de espaço sejam bem trabalhados.

Quanto às **fontes históricas** documentais, escritas ou visuais, nota-se que elas recebem pouca atenção e são pouco exploradas. No geral, têm um caráter mais ilustrativo do texto e muitas delas estão sem legenda e sem os créditos adequados, como autoria e data de produção. Dessa forma, deixam de ser encaradas como elementos problematizadores ou como fontes documentais.

A preocupação com a cidadania está concentrada nas atividades, nos textos complementares, nos documentos e nas informações colocadas na lateral do texto básico. O encaminamento dado à obra privilegia uma História factual, em detrimento da possibilidade de análises mais profundas que levem à reflexão e à construção da cidadania. Por outro lado, a diversidade das experiências humanas é tratada de modo apropriado. Além disso, observa-se cuidado com a

relativização das experiências do passado, o que pode impedir que o aluno cometa anacronismos no estudo da História.

O **projeto gráfico-editorial** é, de modo geral, adequado e facilita a utilização e o manuseio dos livros.

As orientações oferecidas no **manual do professor** são insuficientes para a interligação das propostas metodológicas com as estratégias empregadas na elaboração da obra. Não se observam esclarecimentos que permitam a articulação dos conteúdos entre si e destes com outras áreas do conhecimento. A exploração da filmografia com fins didáticos é colocada em evidência, porém faltam elementos de orientação para que se obtenha sucesso efetivo nessa prática pedagógica. Há sugestões bibliográficas em cada capítulo para auxiliar o professor, indicações de livros paradidáticos e de filmes, embora sem qualquer comentário sobre as obras. Encontram-se respostas às questões do livro do aluno, mas não se sugerem atividades complementares.

As questões metodológicas centrais relacionadas ao conhecimento histórico e à sua aprendizagem são abordadas de forma frágil na obra. Portanto, é preciso estar particularmente atento à necessidade de uma reflexão independente sobre essas questões e de uma exploração criativa dos recursos propostos, sobretudo os relacionados à utilização de filmes como recurso didático.

A adoção de filmes como estratégia pedagógica requer a discussão sobre o conjunto de aspectos ligados à linguagem do cinema – tema, roteiro, personagens, filmagem e fotografia, edição, sonoplastia e trilha musical, enredo –, para ajudar os alunos a compreender que os filmes são um produto cultural com uma intencionalidade e, portanto, devem ser vistos como uma fonte documental. Somente desse modo é possível desmistificar a idéia criticada, mas não desconstruída, de que o filme é um retrato fiel da realidade.

O mesmo raciocínio vale para o conjunto dos recursos apresentados, como imagens, documentos e textos complementares.

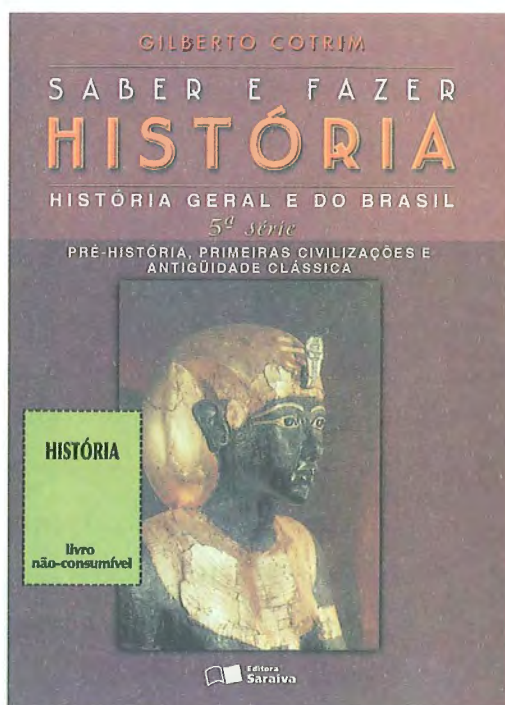
Coleção Saber e Fazer História

Gilberto Cotrim

Editora Saraiva



0 6 0 1 2 5



Os conteúdos da coleção estão organizados sob um recorte temporal linear e eurocêntrico, que valoriza a periodização tradicional – assumida sem maiores questionamentos ou abertura para outras possibilidades de periodização.

Contudo, suas proposições se realizam de modo relativamente satisfatório ao longo da obra. Há, portanto, coerência entre aquilo que se anuncia e o que é executado.

Os textos não apresentam dificuldades significativas e as atividades são diversificadas e incentivam a criatividade e a participação dos alunos ainda que, em muitos casos, estejam desvinculadas do texto-base. Há também uma variada e rica seleção de material iconográfico.

A maior fragilidade da coleção fica por conta da ênfase excessiva na informação já pronta, o que dificulta o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas. Também há problemas no tocante à construção da temporalidade. Apesar da qualidade e do engajamento dos exercícios com os temas da realidade, explora-se timidamente a experiência do aluno no desenvolvimento dos conteúdos.

A coleção

Os volumes da coleção iniciam-se por uma *Apresentação*, seguida da seção *Conheça o livro*, que indica a composição dos capítulos. Há uma página de abertura para cada capítulo com imagem, texto introdutório e o quadro *Investigando*. O capítulo é formado pelo texto básico, glossário, textos de historiadores ou documentos de época, ilustrações, mapas e tabelas, além do quadro *Pensando e conferindo*, que propõe atividades. Ao final de cada capítulo, a seção *Oficina de História* contém atividades, e a seção *Para saber mais* traz indicações de vídeos e leitura suplementar. No final de cada volume, cita-se a *Bibliografia* utilizada.

O manual do professor, com número variado de páginas, está dividido em duas partes. A primeira, que se repete em todos os volumes, contém *Apresentação*, com os objetivos gerais da obra, à qual seguem-se os itens: *Visão de História*; *A questão do ensino-aprendizagem*; *Concepção da obra*; *Os conteúdos de cada volume*; *Estrutura dos capítulos*; *Atividades pedagógicas e seus objetivos*; *Bibliografia do manual*. A segunda parte, relativa a cada série, traz para cada capítulo as *Orientações específicas – Objetivos, comentários e sugestões de trabalho*, que incluem textos de apoio, informações sobre bibliografia e filmografia e indicações de *sites*. Ao final estão as *Respostas – sugestões e orientações* para as atividades.

5ª série (160 p.): 1 – Refletindo sobre história. 2 – Tempo e história. 3 – Origem humana. 4 – As primeiras sociedades. 5 – Primeiros povos no Brasil. 6 – Povos da Mesopotâmia.

7 – Egípcios. 8 – Hebreus, fenícios e persas. 9 – Gregos (I).
10 – Gregos (II). 11 – Romanos (I). 12 – Romanos (II).

6ª série (208 p.): 1 – Reinos germânicos e Império Carolíngio.
2 – A sociedade medieval. 3 – A cultura medieval e a influência do cristianismo. 4 – Império Bizantino. 5 – Mundo Islâmico.
6 – Expansão européia e conquista da América. 7 – O impacto da conquista. 8 – Renascimento. 9 – Reformas religiosas.
10 – Mercantilismo e sistema colonial. 11 – Colonização do Brasil. 12 – Administração colonial: Estado e Igreja Católica.
13 – Açúcar, escravos e mercado interno. 14 – Escravidão africana. 15 – Domínio espanhol e Brasil holandês. 16 – Expansão territorial e seus conflitos. 17 – Mineração.

7ª série (205 p.): 1 – Antigo Regime. 2 – A Revolução Inglesa.
3 – Pensamento liberal e despotismo esclarecido. 4 – Revolução Industrial. 5 – A formação dos Estados Unidos. 6 – Revolução Francesa. 7 – Era napoleônica e Congresso de Viena.
8 – Independência das colônias da América Espanhola. 9 – Independência política do Brasil. 10 – Revoluções liberais, nacionalismo e unificações. 11 – Expansão do imperialismo. 12 – América no século XIX. 13 – Brasil: o jogo político no Primeiro Reinado. 14 – Brasil: o período regencial. 15 – Brasil: Segundo Reinado. 16 – A crise do império.

8ª série (224 p.): 1 – Brasil: consolidação da República. 2 – Primeira Guerra Mundial. 3 – Revolução Russa. 4 – Brasil: Primeira República. 5 – Brasil: revoltas na Primeira República. 6 – Crise capitalista e regimes totalitários. 7 – Segunda Guerra

A coleção

Mundial. 8 – Pós-guerra. 9 – Brasil: período getulista. 10 – Brasil: período democrático. 11 – Descolonização afro-asiática e conflitos árabe-israelenses. 12 – Ricos e pobres na globalização mundial. 13 – Revoluções e crise do socialismo. 14 – Regime militar no Brasil. 15 – Brasil contemporâneo.

A análise

A proposta de **ensino-aprendizagem** é apresentada em item específico no manual do professor, no qual se afirma que os grandes desafios do docente como mediador do conhecimento são: as escolhas temáticas; as versões dos acontecimentos que são oferecidas aos alunos; o empenho para desenvolver no aluno uma postura crítica, a construção do saber e dos princípios éticos e de cidadania. Além disso, para o desenvolvimento de habilidades e competências, valoriza-se o trabalho com os conteúdos socialmente relevantes, tomados em sua seqüência cronológica. As fontes são consideradas fundamentais para a construção do conhecimento histórico. Na abertura dos capítulos recorre-se às experiências prévias dos alunos e se propõe o resgate de seus saberes anteriores.

De forma coerente com o enunciado, a seleção e abordagem dos conteúdos estão centradas na exposição cronológica. Os textos didáticos, assim como as atividades, criam situações para que os estudantes se posicionem perante os temas que estão sendo tratados, formulem hipóteses e sínteses, além de proporcionarem o desenvolvimento das demais habilidades cognitivas. Porém, o desenvolvimento

global dessas habilidades não se realiza integralmente em virtude da excessiva ênfase nos conteúdos clássicos. Os conteúdos vão se tornando gradativamente mais complexos a cada série. Há empenho em resgatar e relacionar os saberes prévios do aluno na apresentação do tema, quando se colocam as primeiras reflexões sobre o assunto a ser desenvolvido. No entanto, essa ênfase da abordagem inicial dos temas não se concretiza em relação aos saberes dos alunos, mas volta-se para ações atuais. As relações entre passado e presente se dão apenas parcialmente, pois muitas vezes ressam-se de uma maior intermediação entre essas duas dimensões temporais. Por sua vez, a interação e a integração entre os alunos são estimuladas por meio de atividades conjuntas.

A compreensão da realidade social próxima dos alunos fica prejudicada em virtude de não se valorizar o seu cotidiano e sim, informações históricas. Nem sempre há articulação adequada entre as atividades propostas e o texto didático principal. A problematização da relação passado-presente ocorre apenas nas seções *Oficina de História* e *Investigando*. Merecem reparo as propostas de pesquisas, especialmente na 5ª série, que se referem aos povos das antigas civilizações, e a de desenvolvimento de habilidades, que se realiza de forma pouco adequada no volume da 6ª série.

Na **metodologia de História** propõe-se a trabalhar com as diferentes concepções sobre o mesmo acontecimento e com a idéia de que o conhecimento histórico é apresentado como

provisório, seletivo e limitado, e por isso comporta constantes reavaliações. Embora a historiografia tradicional seja criticada, reafirmam-se a política e a economia como fundamentais para a investigação histórica. Explicita-se a opção pelos conteúdos mais recorrentes do saber histórico escolar, trabalhados cronologicamente, na direção do passado para o presente, apesar da crítica à historiografia tradicional. A utilização de fontes históricas variadas é valorizada e propõe-se a História integrada como abordagem.

Constata-se coerência entre a proposta metodológica explicitada e a realização da obra. Os conteúdos clássicos da disciplina estão organizados cronologicamente, e nas análises enfatizam-se as grandes linhas políticas e econômicas do processo histórico. A renovação historiográfica está incorporada, sobretudo nos excertos encartados ao longo da narrativa principal. Por vezes, procura-se evidenciar diferentes interpretações sobre o mesmo acontecimento histórico, e os sujeitos históricos são apresentados imersos nas questões do seu tempo.

Entretanto, muitos textos complementares têm caráter informativo e ilustrativo, com detalhes do cotidiano, mas nem sempre são contraponto aos acontecimentos apresentados. Os temas de História Geral e do Brasil estão muitas vezes apenas justapostos e o fio condutor da coleção é a História Geral, a partir da qual se abrem espaços para os capítulos sobre o Brasil. Muitas das questões propostas para motivação se restringem a recapitular ou resgatar informações

históricas contidas no capítulo. Embora as referências bibliográficas sejam atualizadas, não ficam nítidas as suas contribuições para a construção do texto que, em linhas gerais, obedece a padrões há muito estabelecidos nos livros didáticos, que são nítidas suas contribuições, na medida em que a ênfase dos conteúdos se dá pela periodização dos acontecimentos políticos. Constata-se separação entre a narrativa política e as demais dimensões da sociedade. Além disso, elementos culturais das diversas sociedades são sempre relegados ao final dos capítulos.

A maioria dos **conceitos** fundamentais da História é construída adequadamente, como: história, sujeito histórico, relações sociais, poder e trabalho. No entanto, constata-se problemas no tratamento dos conceitos de cultura, tempo, natureza e espaço.

Ao longo do texto, são apresentadas diversas e diferentes **fontes escritas** e **visuais** que são bem trabalhadas para o estudo da história. As ilustrações estão contextualizadas por legendas pertinentes. O encaminhamento proposto com as fontes, em especial na seção *Oficina de História*, está entre os pontos altos da coleção.

As experiências sociais são historicizadas ao longo do texto e nas atividades, o que contribui para a construção da **cidadania**, especialmente em relação aos conceitos políticos. Seu aprendizado e domínio tendem a contribuir para o desenvolvimento de atitudes favoráveis a uma melhor compreensão

da sociedade. Enfatiza-se a construção coletiva da sociedade. As estratégias utilizadas nas atividades colaboram, também, para o crescimento intelectual autônomo do aluno. Exercícios e reflexões solicitados aos alunos também contemplam a preocupação com a cidadania.

A **edição** é bem cuidada e atraente, com a estrutura hierarquizada de títulos e subtítulos. Com exceção de algumas páginas, há equilíbrio entre textos e ilustrações.

No **manual do professor** são apontados os elementos essenciais para a articulação entre as propostas metodológicas e a utilização da coleção. Há um item para comentários sobre as atividades pedagógicas, no qual se apresentam seus objetivos gerais e os específicos, e também o cuidado em relação às interpretações cartográficas e iconográficas. Em item específico, indica-se a avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem. A segunda parte do manual, relativa a cada série, contém objetivos, comentários e sugestões de trabalho para o professor, como excertos de especialistas sobre temas específicos, discussões de caráter historiográfico, sugestões e comentários de filmes.

A proposição expressa na coleção de se extrair respostas ativas do aluno é algo que pode ocorrer, essencialmente, por meio da exploração de algumas atividades presentes nas seções *Investigando* e *Oficina de História*. Estas se prestam, efetivamente, à mobilização de saberes relacionados à compreensão da realidade imediata do aluno.

O material iconográfico disponível nos quatro volumes também pode auxiliar o trabalho do professor, principalmente se for trabalhado no sentido de estimular os procedimentos de leitura, identificação de informações e elaboração de hipóteses, elementos constituintes do trabalho do historiador.

Coleção Série Link do Tempo

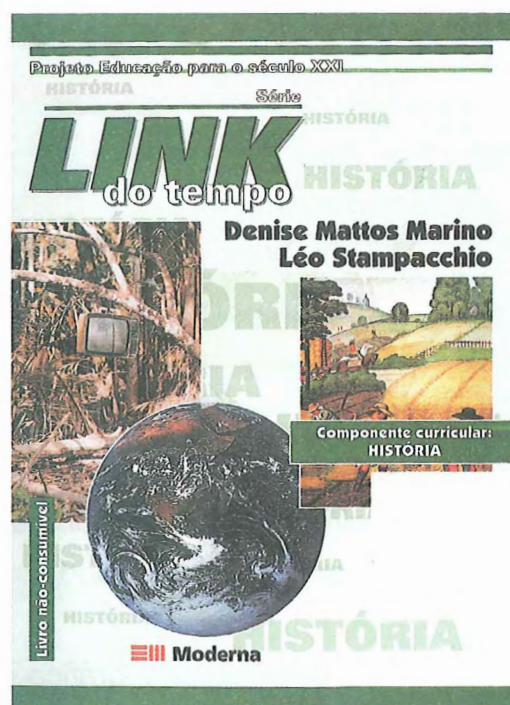
Léo Stampacchio

Denise Mattos Marino

Editora Moderna



060070



Com organização temática, esta obra inova em alguns aspectos relacionados à metodologia de ensino-aprendizagem. Na abordagem dos conteúdos, rompe-se com a narrativa linear e factual e busca-se um diálogo permanente com a realidade imediata sobre a qual se constituem os saberes dos alunos. O material também é inovador em relação à localização das atividades, mescladas ao corpo do texto. Tal recurso pode auxiliar o professor em trabalho mais dinâmico e potencialmente dialógico. Apesar da ênfase excessiva nas questões do presente, os exercícios são criativos e revelam-se ferramentas interessantes para mobilizar e despertar o interesse dos alunos pelo estudo da História.

Há problemas, no entanto, em relação ao tratamento da especificidade do saber histórico. O caráter formativo do aluno fica em segundo plano e pouco se valoriza a informação histórica, resultante de um saber socialmente acumulado.

A obra está estruturada em dois eixos temáticos: história das relações sociais, da cultura e do trabalho, na 5ª e 6ª séries, e história das representações e das relações de poder, na 7ª e 8ª. Cada livro é composto de quatro módulos coordenados entre si, que apresentam temáticas independentes. Todos os volumes iniciam-se com uma *Apresentação*, seguida do item *Os temas deste livro*, que fornece o resumo de cada módulo. Os módulos também são abertos com uma página introdutória, na qual se aponta e problematiza o tema a ser trabalhado. Seguem-se a seção *Para começo de conversa*, que inicia a temática do módulo, e o desenvolvimento do conteúdo, com chamadas para boxes que contêm textos explicativos ou complementares. O texto didático é entremeadado por *Atividades* numeradas seqüencialmente. Ao final de cada módulo, há as seções *Reconstruindo* e *Continuando a aprender*. Esta última subdivide-se em: *Com livros*, *Com a Internet* e *Com filmes*.

Com 56 páginas, o manual do professor divide-se em: *Considerações gerais sobre o formato e uso do suplemento do professor*, que apresenta o conteúdo e o formato do manual; *Pressupostos teórico-metodológicos gerais*, para todas as disciplinas escolares que integram o projeto da coleção – Arte, Ciências, História, Geografia, Língua Portuguesa e Matemática –; *História: pressupostos teórico-metodológicos*, que expõe a opção metodológica da coleção; *Consideração sobre avaliação*. Ao final de cada item, encontram-se sugestões bibliográficas específicas. Inclui-se um *Organograma do livro* de cada série, com o eixo temático, os módulos e suas subdivisões.

Para cada módulo há uma explicação dos objetivos e indicação bibliográfica destinada ao professor. Seguem-se os itens *Habilidades, procedimentos, atitudes e orientações sobre as atividades propostas e Vínculos de transversalidade*.

5ª série (136 p.): I – Terra à vista, terra à venda: A verdade está lá fora; A conquista da terra; A divisão das terras. II – Arte do trabalho, arte da vida: O homem transforma o mundo; Energias da transformação; O trabalho e o tempo; O Trabalho no tempo. III – Tecnologias: o espírito da coisa!: Materiais que têm história; A energia das coisas; O poder da imagem; Som na caixa, maestro; O Sol nunca mais vai se pôr. IV – Guerreiros do tempo e do espaço: Criando um mundo artificial; Um mundo emerge das águas; Mundos que se encontram; O mundo das máquinas.

6ª série (160 p.): I – Corações das cidades: Corações políticos; Lugares do coração; Corações cercados; Reformas urbanas; Razão e coração. II – Trabalhadores: rebeldes e conquistadores: Trabalhadores em cena; Coisas de trabalhar; As pessoas e as “coisas”; Desafios contemporâneos. III – O corpo humano: um corpo “estranho”: Buscar o equilíbrio; O ser humano no mundo; Mundos invisíveis; O antigo e o novo; O corpo sob controle. IV – O sentido da vida: Mitologia primitiva; Sementes da vida; O fim dos deuses; A fé em crise; Novas crenças, novos mitos.

7ª série (168 p.): I – Pátria amada e idolatrada: Eu, tu, eles; A grife do patriota; Odiar e brigar é só começar; Terráqueo de

um lugar qualquer. II – Tolerância zero!: Falou, tá falado!; Liberdade sufocada; É tudo ou tudo; Fique atento! III – O chão é o limite: Quem eram os “americanos”; O inferno de Dante; Servindo aos senhores; É dando que se recebe. IV – O valor da vida: Indo e vindo e se divertindo?; A tragédia no Eldorado; Punições em nome da fé; O silêncio dos inocentes.

8ª série (152 p.): I – De pernas pro ar: Um lugar ao sol; Tem fumaça no ar; A terceira onda; Balança e cai; Onde estamos, de onde viemos? II – Quem sabe faz a hora: Uma idéia na cabeça; Dois pesos e duas medidas; Entre vírus e chibatas; Na terra do sol. III – Sangue, suor e lágrimas: De um lado para o outro; Um bom conselho; O Purgatório na Terra; Eta cafezinho bom! Será?; A pele curtida. IV – Dinheiro na mão é...: As representações do dinheiro; A roda do dinheiro; O dinheiro virá pó; Cada qual dá seu valor.

A **metodologia de ensino-aprendizagem**, claramente explicada no manual do professor, prioriza uma prática pautada pela associação ensino-pesquisa e pelo uso de diferentes fontes e linguagens. De acordo com ela, conceitos e noções devem ser construídos pelo aluno a partir de situações-problema, e as atividades visam desenvolver habilidades e competências. O conteúdo é considerado um meio, e não um fim em si mesmo, e está subordinado à metodologia de ensino-aprendizagem. Sua organização em módulos temáticos deve possibilitar ao professor encaminhá-lo da maneira que

julgar mais apropriada. O desenvolvimento das habilidades e competências é anunciado como ponto fundamental do processo avaliativo.

Constata-se coerência entre o que é enunciado e a realização da obra e, no seu conjunto, efetiva-se o caráter inovador da proposta. Tanto no texto quanto nas atividades, o aluno é solicitado a realizar pesquisas e estimulado a trabalhar com diferentes linguagens. As atividades são estruturadas para desenvolver habilidades e competências, e se constituem no elemento catalisador da proposta metodológica. Além disso, a realidade social próxima ao aluno é constantemente valorizada com pesquisas que chamam a atenção e se voltam para as tensões do tempo presente. Relacionam-se os saberes prévios do estudante com as informações oferecidas sob a forma de novos conhecimentos. Há cuidado em preservar a autonomia de alunos e professores, e as atividades sugeridas podem ser realizadas nas mais diferentes realidades. A proposta de acompanhamento de habilidades, competências e procedimentos serve como base e esteio para o programa de avaliação apresentado.

No entanto, a ênfase excessiva dada à contemporaneidade faz com que as atividades propostas se refiram predominantemente ao tempo presente. É possível que algumas metáforas e frases conclusivas ou irônicas sejam de difícil compreensão. Além disso, muitos enunciados e comandos de exercícios são extensos, o que pode dispersar a atenção do aluno.

A **metodologia da História** assumida propõe a abordagem temática, segundo a qual a contextualização, a interdisciplinaridade e a associação ensino-pesquisa são formas eficazes para desenvolver habilidades no educando. A especificidade do saber histórico se dilui e se subordina à proposta de ensino-aprendizagem da coleção e ao projeto editorial. Também não se pretende abarcar todos os temas da disciplina História, mas sim incorporar diferentes objetos e sujeitos históricos, como as questões relacionadas ao cotidiano e às mentalidades, e organizar os conteúdos a partir de temas, como saúde, ambiente, ética, sexualidade, entre outros.

A coerência entre a proposta metodológica de História e sua efetivação na obra, no entanto, é parcial. Por outro lado, a interdisciplinaridade e a associação entre o ensino e a pesquisa são enfatizadas e trabalha-se com os eixos temáticos anunciados, organizados em módulos autônomos – rompendo-se com o referencial cronológico. As temáticas favorecem a relação com o cotidiano do aluno, que é constantemente convidado a refletir sobre a própria história. A renovação historiográfica pertinente aos temas selecionados é incorporada e a pesquisa é valorizada por meio das atividades.

Apesar disso, constata-se dificuldades para a utilização da obra. A forma de abordagem dos conteúdos leva ao esvaziamento da especificidade do conhecimento histórico, pois não se valorizam as informações e os procedimentos próprios da construção do conhecimento histórico. As reflexões e relações entre presente e passado são prejudicadas em virtude da

acentuada atenção ao presente do aluno. Raramente se oferece oportunidade para que o estudante pesquise sobre o passado ou sobre experiências relativas a temporalidades diversas da sua.

Além disso, a repetição das abordagens no conjunto dos volumes não colabora para a compreensão contínua e progressiva de compreensão dos processos históricos. Há problemas no tocante à construção das categorias temporais. Foram observadas várias **simplificações explicativas**, em relação tanto à abordagem histórica, quanto à falta de contextualização dos processos históricos.

Embora a obra ofereça uma quantidade significativa de **fontes históricas** textuais e visuais, muitas vezes elas não recebem tratamento adequado para serem trabalhadas como tais. Assim, tornam-se apenas ilustrações que acompanham o texto. As imagens nem sempre fornecem legendas que as contextualizem de maneira correta. Também não há orientações precisas para a prática pedagógica com os filmes sugeridos.

A construção da **cidadania** ocupa lugar privilegiado na coleção. Nota-se o cuidado em oferecer oportunidades para que o aluno desenvolva a capacidade de discernir sobre a diversidade das experiências humanas, assim como discutir circunstâncias de direitos, exclusões sociais, inclusão e identidade. O conjunto das atividades ajuda a tornar efetiva a proposta metodológica, ao criar possibilidades para que o aluno

participe da construção coletiva da sociedade, desenvolva consciência política, atitude crítica e autonomia enquanto sujeito histórico, a despeito da pouca densidade da informação histórica transmitida pela coleção.

Em relação à **edição** e ao projeto gráfico, a obra tem uma estrutura definida e clara, o que possibilita boa visualização dos títulos e subtítulos. Constata-se equilíbrio na distribuição dos textos e das ilustrações em todos os volumes. Há pequenos erros de revisão, e o sumário, em vista dos títulos pouco objetivos, não consegue esclarecer com facilidade o assunto abordado.

No **manual do professor** encontra-se a fundamentação teórica das opções metodológicas que nortearam a elaboração e organização da obra. Explicitam-se as habilidades e os procedimentos gerais desenvolvidos nos módulos, e cada atividade proposta no livro do aluno é comentada. Orienta-se o professor sobre as atitudes a serem desenvolvidas, além de se destacar o caráter específico de cada uma e de se indicarem os caminhos que podem ser seguidos para a obtenção do melhor desempenho dos alunos.

Ao escolher esta coleção, o professor precisará ficar atento à necessidade de fornecer aos alunos suportes de conteúdo histórico que possam conferir clareza e entendimento às temáticas apresentadas, bem como à de aprofundar a exploração dos elementos ligados ao trabalho histórico. Nesse sentido, recomenda-se cuidado especial aos lapsos temporais que despontam a partir da interação presente-passado-presente. Em muitos casos, os estudantes precisarão de informações adicionais para compreender bem esse trânsito e para poder romper com a mera identificação das mudanças e permanências na comparação genérica entre dois tempos.

Também será interessante explorar mais as fontes documentais e iconográficas, por meio de questionamentos que levem os alunos à reflexão sobre autoria, contextos de produção, mensagens e argumentação.

Coleção Tempo e Espaço

Flávio Costa Berutti

Editora Formato



0 6 0 0 9 2



Esta coleção estrutura-se a partir das etapas clássicas da História antiga, medieval, moderna e contemporânea, embora haja a intenção em associar tendências teóricas que abrangem desde o marxismo até a nova História cultural. Destaque-se a seleção criteriosa e inovadora de uma rica documentação textual e iconográfica, capaz de auxiliar efetivamente o professor no desenvolvimento de atividades alternativas em sala de aula.

No entanto, a proposição de um estudo inovador e envolvente não se efetiva no decorrer da obra. Os conhecimentos prévios dos alunos não são mobilizados e prioriza-se um conhecimento instituído e pouco questionador. No desenvolvimento do texto, enfatizam-se os aspectos políticos do processo histórico, sem que haja abertura para outras interpretações dos acontecimentos. Além disso, estimulam-se pouco a construção da cidadania e a formação de um aluno crítico.

Estrutura-se em unidades e capítulos. Cada unidade apresenta uma ou mais questões problematizadoras, a partir das quais os assuntos são introduzidos. Os capítulos iniciam-se com o texto básico seguido das seções *Reverendo o texto*, *Conhecendo e aprendendo* e *Construindo o conhecimento*. Ao término de cada volume, encontram-se *Referências bibliográficas* e *Indicações de leituras complementares*.

O manual do professor, com 32 páginas, é idêntico para todas as séries. Compõe-se das seguintes seções: *Os professores e o uso dos livros didáticos*; *Objetivos propostos para o ensino da História pela coleção*; *Concepção de História e do processo ensino-aprendizagem em História*; *A estrutura da coleção*; *Avaliação*; *Sugestões de leituras e de recursos audiovisuais*; e *Bibliografia geral da coleção*.

5ª série (173 p.): I – Os seres humanos antes da escrita. II – A Antiguidade oriental. III – A Antiguidade ocidental: a Grécia. IV – A Antiguidade ocidental: Roma.

6ª série (238 p.): I – A Europa medieval. II – A Europa e os tempos modernos. III – A América e o sistema colonial. IV – A colonização portuguesa no Brasil.

7ª série (221 p.): I – Uma época revolucionária. II – A crise do sistema colonial. III – O século XIX. IV – O Brasil imperial.

8ª série (271 p.): I – O mundo contemporâneo: da Primeira Guerra à crise de 1929. II – Brasil: do movimento republicano à Revolução de 1930. III – O mundo contemporâneo. IV – O Brasil atual.

No manual do professor explicita-se que a obra se orienta pela perspectiva construtivista de **ensino-aprendizagem da História**, a partir da qual são desenvolvidas as atividades propostas. Enfatiza-se a necessidade de envolvimento do aluno num processo ativo de aprendizagem, para que possa construir e reconstruir os conhecimentos e apropriar-se criticamente da narrativa histórica. Nessa perspectiva, pretende-se que o trabalho com as diversas fontes históricas promova a formação dos conceitos. Também se postula a valorização dos conhecimentos prévios do aluno e a participação dos diferentes sujeitos que interagem na sala de aula.

No entanto, aspectos importantes da metodologia anunciada não estão incorporados à coleção. As problematizações apresentadas no início de cada unidade, por exemplo, são adequadas e podem despertar o interesse do aluno para os tópicos que serão desenvolvidos. Mas essa estratégia raramente se volta para o resgate dos saberes prévios do aluno. Os temas relacionados à História do Brasil são colocados em segundo plano, privilegiando-se a História europeia, utilizada como eixo organizador dos conteúdos. O texto didático, embora de fácil compreensão, oferece uma narrativa contínua de acontecimentos. A exposição dos conteúdos, além de não estimular de modo eficiente as habilidades cognitivas do aluno, devido à ausência de diálogo e a uma explicação fechada, que nem sequer sugere a possibilidade de outras interpretações, presta-se principalmente à memorização.

A problematização entre passado e presente é realizada apenas na abertura das unidades, e esporadicamente nas atividades, o que não auxilia o aluno a refletir sobre sua realidade social. Além disso, a reflexão sobre temas da sociedade contemporânea ocupa papel secundário na obra. As referências à realidade vivida pelo aluno são esparsas e pouco sistemáticas, presentes apenas nas atividades. Há uma seleção diversificada de textos complementares: poemas, letras de música, manchetes de jornal, reportagens de revistas, romances, extratos de obras historiográficas, trechos de documentos de época.

As **atividades** são igualmente diversificadas e estão organizadas em seções: de revisão dos conteúdos expostos, de complementação e ampliação do texto didático, de exploração das informações apresentadas, de discussão de textos em grupo. Em algumas delas, propõe-se a reflexão crítica sobre os processos sociais e estimulam-se a criatividade, a produção de textos, a comparação, a discussão em grupos e as atividades interdisciplinares. No entanto, elas pouco contribuem para o desenvolvimento de habilidades mais complexas, pois demandam apenas memorização ou cópia.

A **metodologia da História** que embasa a coleção pauta-se pela História Nova, em que se priorizam o trabalho com as mais variadas fontes históricas, a desmistificação dos heróis, a introdução de objetos de estudo variados, a valorização de novos sujeitos e identidades, a relação constante entre presente e passado, a preocupação com o cotidiano e uma

interpretação ampla dos processos históricos em suas vertentes econômica, política, social, cultural e religiosa. Propõe-se que o aluno perceba as várias facetas dos acontecimentos, e suas nuances, a partir do confronto entre diferentes versões de um mesmo fato histórico.

A proposta, no entanto, não se concretiza inteiramente no desenvolvimento da obra. A valorização de diversos objetos de estudo, bem como a introdução de elementos da história do cotidiano e da história cultural, é realizada nas atividades e exercícios, mas não está contemplada no texto didático. A história política é colocada em primeiro plano na construção do texto, enquanto a cultura e o cotidiano estão relegados a uma participação menor, geralmente no final de cada unidade.

Em muitas circunstâncias, reitera-se a concepção de que a História é regida por movimentos de ascensão e declínio, apogeu e decadência, o que rompe frontalmente com a coexistência de diferentes temporalidades históricas. Pouco se contempla a renovação historiográfica. Encontram-se, porém, algumas temáticas relacionadas à História dos vencidos, com o propósito de revelar a história de luta das camadas populares.

O texto não é questionador, não instiga a busca de outras versões da História, nem sugere a possibilidade de diferentes interpretações para o mesmo fato histórico. Constata-se um descompasso entre ele e o conjunto das ilustrações, boxes e seções que encerram cada capítulo. Alguns dos boxes oferecem documentos de época e excertos de trabalho de

historiadores que colaboram para ampliar a narrativa. Na maioria dos casos, porém, são apresentados apenas como apêndices. Além disso, foram observadas diversas simplificações explicativas.

A construção dos **conceitos** fundamentais recebe tratamento variado, com predominância de uma abordagem descritiva. A História é apresentada como uma construção coletiva dos grupos sociais, valorizando as camadas menos favorecidas e os líderes populares. Por vezes, porém, a análise das relações sociais aproxima-se das determinações econômicas. Predominam os aspectos político-administrativos do conceito de poder, enquanto os aspectos culturais recebem tratamento secundário.

O conceito de trabalho é discutido com maior profundidade, sobretudo nos dois últimos volumes da coleção, e o de tempo recebe atenção especial apenas no capítulo inicial do primeiro volume – quando se faz a distinção de tempo cronológico e histórico. Seqüência e simultaneidade são trabalhadas de modo recorrente, ao passo que a relação presente/passado e o binômio permanência/transformação são tratados, prioritariamente, nas atividades e nos exercícios. A natureza, entendida como elemento primordial para o desenvolvimento das atividades econômicas, também não é focalizada de modo sistemático. Por fim, o conceito de espaço restringe-se à utilização de mapas e à descrição do meio físico e geográfico – e estes não recebem tratamento adequado.

As **fontes escritas** são trabalhadas nos exercícios. Geralmente, pede-se ao aluno que interprete um documento a partir de seu confronto com outro ou, ainda, que compare um trecho escrito com uma ilustração. Apesar disso, não há discussão sobre a categoria documento e o conjunto selecionado não é objeto de problematização.

A coleção é fartamente ilustrada, com a reprodução de inúmeras imagens de época, incluindo fotos de monumentos históricos. Contudo, algumas imagens não contêm legendas, em outras faltam os créditos. Além disso, aquelas que acompanham o texto cumprem papel muito mais ilustrativo do que informativo. Os mapas, em geral, não respeitam as convenções cartográficas e têm problemas quanto à apresentação de recursos de localização e escala.

As experiências sociais relacionadas à construção da **cidadania** têm pouco destaque na obra. Em contraposição, a diversidade social e cultural dos grupos é bastante enfatizada ao longo do tempo. Descreve-se a situação dos segmentos mais humildes da sociedade sem conotação pejorativa.

A **edição** da obra é bem cuidada. O projeto gráfico é adequado e as ilustrações são interessantes e visualmente de qualidade. Registram-se poucos erros de impressão ou de revisão, o que torna agradável seu manuseio e leitura.

O **manual do professor**, escrito em linguagem clara e adequada, explicita as metodologias adotadas para o ensino-

A análise

aprendizagem e para a disciplina História. Entretanto, a abordagem é genérica, pouco colaborando para o trabalho docente. A articulação dos conteúdos entre si e com outras áreas do conhecimento não é objeto de reflexão, assim como não há explicitação dos objetivos das atividades.

Discute-se o método de avaliação, concebida não apenas para aferir o desempenho final dos alunos, mas também para diagnosticar as dificuldades no decorrer do processo pedagógico e incluir o aluno, o professor e a escola nesse processo.

Em sala de aula

Há elementos na obra que, se bem explorados, podem contribuir para o trabalho de valorização do procedimento histórico em sala de aula, visto que a seleção de documentos e material iconográfico é muito diversificada. O mesmo vale para as imagens e questões apresentadas na abertura de cada capítulo, que podem, conforme o tipo de diálogo que vier a se estabelecer na turma, provocar debates e questionamentos positivos.

Seria interessante que o professor, ao utilizar esta coleção, pudesse formular outros tipos de exercício, que permitissem ao aluno o desenvolvimento de maior variedade de habilidades cognitivas.

Coleção Uma História em Construção

José Rivair Macedo

Mariley Wanderley de Oliveira

Editora do Brasil



0 6 0 0 3 6



A questão da cidadania e da consciência crítica sobre o mundo que nos cerca é uma das preocupações centrais dessa obra, que aborda a História do Brasil nos dois primeiros volumes e a História Geral nos dois últimos.

Além disso, a obra incorpora boa parte da renovação historiográfica recente e, nesse sentido, não reproduz explicações tradicionalmente consagradas que não estejam devidamente sustentadas pela pesquisa histórica contemporânea.

O texto didático é dinâmico e motivador e explora comparações que fazem pontes sistemáticas com a realidade imediata. Contudo, por vezes, a linguagem utilizada é panfletária e simplificadora, e o texto resvala em uma visão maniqueísta do mundo e dos processos históricos. O manual do professor é praticamente inexistente enquanto ferramenta intelectual de auxílio ao trabalho e reflexão docentes e resume-se a uma mera lista de respostas prontas aos exercícios que também deixam a desejar.

Os volumes estruturam-se em capítulos. Cada capítulo contém o texto básico, boxes com textos complementares e ilustrações. Ao final traz a seção *Agora é você*, destinada aos exercícios, e indicações de livros e vídeos. Seguem a seção *Construindo o conhecimento*, com textos complementares e exercícios, e o *Vocabulário*. Em alguns capítulos aparecem as seções *Vamos conhecer*, *Vamos pesquisar* e *Vamos descobrir*, que incluem propostas de atividades práticas, como pesquisas e discussões.

O manual do professor, com um número variado de páginas, contém, exclusivamente, as respostas dos exercícios propostos e as relativas aos textos complementares de cada capítulo.

5ª série (173 p.): Princípios básicos para se trabalhar com a História. A cultura e organização social dos indígenas brasileiros e seus contatos com os europeus. A ocupação do território e modalidades de exploração econômica. A escravidão negra e os movimentos de resistência. A construção do sincretismo religioso. Mulheres e crianças na Colônia. A organização político-administrativa colonial e o processo de independência.

6ª série (192 p.): As estruturas políticas da Monarquia e da República. Os aspectos sócioeconômicos do Brasil. A transição de uma sociedade rural para uma sociedade urbana, o processo de industrialização e as greves operárias. Os movimentos rurais durante a República. Canudos, Contestado, o cangaço e as lutas em prol da reforma agrária. As transformações culturais no Brasil ao longo do século XX.

A coleção

7ª série (207 p.): Aspectos teóricos do conhecimento histórico. A evolução biocultural da espécie humana e as características do Paleolítico e do Neolítico. A emergência da civilização e a Antiguidade Oriental e Ocidental. A Europa medieval. O Extremo Oriente e a África durante a Idade Média.

8ª série (223 p.): A nova ordem mundial. O surgimento do capitalismo e a construção do sistema colonial. Individualismo, Renascimento e Reforma. As revoluções burguesas. A Revolução Industrial e os movimentos operários dos séculos XIX e XX. O imperialismo, o neocolonialismo e as duas Grandes Guerras. O mundo no pós-guerra. Emergência e dissolução do sistema socialista. Golpes e revoluções na América Latina. Neoliberalismo, globalização, os avanços científicos e tecnológicos. O surgimento da indústria cultural e da sociedade de consumo.

A análise

O manual do professor não explicita a **proposta metodológica** de ensino que direciona a obra. O que se pode depreender, a partir da observação da composição dos capítulos e da abertura dos volumes, são apenas alguns eixos norteadores. A coleção manifesta o compromisso político com a construção da consciência crítica a partir do estudo da História e do debate da realidade, e elege o presente como ponto de referência para estabelecer uma problematização sistemática do passado. O caráter construtivo do conhecimento é valorizado e enfatiza-se o papel dos procedimentos de comparação,

análise e interpretação dos dados da realidade política, econômica e social. Propõe-se utilizar a linguagem coloquial do jovem e do cidadão comum.

A obra é marcada por um projeto político engajado e voltada para a formação de alunos críticos e reflexivos. O projeto didático valoriza a dimensão construtiva do conhecimento histórico e é atualizado. O texto didático é bem escrito e contribui para o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos. O uso, de certo modo exagerado, de gírias nos dois primeiros volumes perde espaço nos dois últimos. Os temas dos capítulos são introduzidos de forma criativa e variada. A preocupação com a realidade social contemporânea do Brasil e do mundo é marcada pela ênfase nos aspectos sociais e culturais das sociedades humanas, nas quais se destacam as desigualdades sociais. O conhecimento prévio do aluno é levado em consideração, e opta-se pelo estabelecimento de relações entre o cotidiano e as vivências do estudante, nas introduções dos capítulos. No corpo da obra também é evidenciada a intenção de problematizar passado e presente.

Apesar desses pontos positivos, o texto dos capítulos é, por vezes, longo e não enfatiza as discussões e os debates sobre a construção do conhecimento histórico, o que limita sua potencialidade na contribuição para o desenvolvimento das habilidades cognitivas que advêm do procedimento histórico. A maior parte das atividades é proposta de modo a provocar a concordância dos alunos em relação ao que foi dito previamente

no texto didático e nos textos complementares. Não são atividades criativas e apresentam poucas possibilidades de estímulo à argumentação, comparação e criação.

O manual do professor também não explicita a proposta de **metodologia da História**. É possível, no entanto, inferir alguns aspectos a partir da *Apresentação* dos volumes. Os conteúdos de História do Brasil são trabalhados nas duas séries iniciais, nas quais se propõe romper com o modelo factual e cronológico em favor de uma abordagem com maior ênfase na História social e cultural. Nos volumes subsequentes são tratados os grandes processos da história da humanidade, para os quais se afirma a opção pelos eixos temáticos, que giram em torno das relações sociais de dominação e resistência, da participação e da cidadania, dos sistemas de organização e exploração do trabalho. O conhecimento a respeito do passado é considerado não como algo estático, mas sim fruto do exame e da reflexão, da comparação e da análise, o que nos leva a compreender os processos históricos. É propósito apresentar os temas históricos a partir de questões atuais. Valoriza-se, também, a “história plural”, com ênfase na compreensão dos conflitos que envolvem os grupos sociais.

Considerando-se os limites de uma proposição simplificada e superficial dos pressupostos que orientaram a obra, ela é coerente com o que determina as operações genéricas na coleção. A opção pela história temática evita o apego rígido aos padrões cronológicos convencionais. Constatamos o compromisso patente com as camadas menos favorecidas ou

excluídas das sociedades abordadas. A história é enfatizada como processo, construído a partir de conflitos, disputas e lutas entre os agentes sociais, e o resgate do passado é feito pela ótica do presente. Pode ser observada ainda a inclusão de temas plurais, como a história da mulher, da família, da criança, do cotidiano, da cultura e da religiosidade popular. As indicações bibliográficas, inseridas em cada capítulo, são atualizadas e priorizam pesquisas recentes. Há grande variedade de textos complementares, dos mais diversos gêneros, adequados e atualizados do ponto de vista historiográfico.

As relações entre passado e presente são estabelecidas de forma constante em todos os volumes. Isso, no entanto, é prejudicado pelas simplificações explicativas e generalizações excessivas, o que pode resvalar na obviedade e/ou no senso comum, ou numa visão reducionista dos conflitos sociais, lidos exclusivamente na perspectiva de exploradores *versus* explorados. Em toda a coleção foram encontradas muitas simplificações. O passado é apresentado como uma sucessão de fatos controláveis, sempre a serviço do grupo social dominante, e percebe-se, de maneira clara, o estabelecimento de relações de causa e consequência e de uma visão de História que, muitas vezes, beira o maniqueísmo. Além disso, há nos livros alguns itens bastante específicos que merecem atenção do professor e devem ser atualizados, para o aprimoramento do conjunto do trabalho.

Os **conceitos** centrais da disciplina, embora geralmente concebidos de forma adequada, ficam prejudicados em sua

construção histórica devido às inúmeras simplificações e às visões caricatas do povo e da elite, o que compromete a compreensão do processo histórico e das complexidades sociais.

As **fontes** escritas são, em sua maioria, textos ou extratos de documentos de épocas variadas. No entanto, não há qualquer referência à metodologia para sua utilização e elas nem sempre são problematizadas de modo a gerar no aluno uma compreensão sobre o caráter construtivo do conhecimento. As fontes visuais não são discutidas, e são utilizadas principalmente como ilustração das afirmações feitas no texto básico. Muitas imagens não são adequadamente contextualizadas pela legenda, pois não se informa autor, local, data ou momento de execução, o que dificulta sua utilização como fonte.

A **construção da cidadania** está entre as preocupações centrais da obra, que pretende preparar cidadãos críticos e participantes, capazes de formar os próprios juízos e dotados de consciência política. Explicita-se, de maneira clara, a opção pela denúncia das injustiças sociais e pela crítica constante a todas as formas de discriminação e racismo. O etnocentrismo é combatido e a diversidade das experiências humanas é respeitada. Estimula-se marcadamente a participação do indivíduo na construção coletiva da sociedade e valoriza-se o desenvolvimento de uma consciência política em relação aos desafios do mundo contemporâneo.

Na tentativa de alertar e mobilizar os alunos para os problemas sociais da nação, em especial no que diz respeito à

concentração de renda e às diferenças entre ricos e pobres, são feitas generalizações que homogeneízam estruturas sociais complexas e cristalizam estereótipos.

O **manual do professor** é apenas uma seqüência de respostas dos exercícios propostos no livro do aluno, motivo pelo qual é inteiramente insatisfatório.

A **edição** é bem cuidada, com recursos gráficos diferenciados e padronização constante para todos os volumes. No entanto, muitas páginas estão carregadas com textos, além de muitas imagens apresentarem baixa qualidade de impressão.

Ao adotar esta coleção o professor precisará ficar atento a três aspectos centrais. Em primeiro lugar, é preciso apresentar para os alunos – naquelas circunstâncias em que se abusa de uma linguagem excessivamente coloquial e de uma compreensão dualista do mundo – uma visão mais matizada do processo histórico, com ênfase para as contradições e para a compreensão da dinâmica social, que vá além do binômio exploradores *versus* explorados.

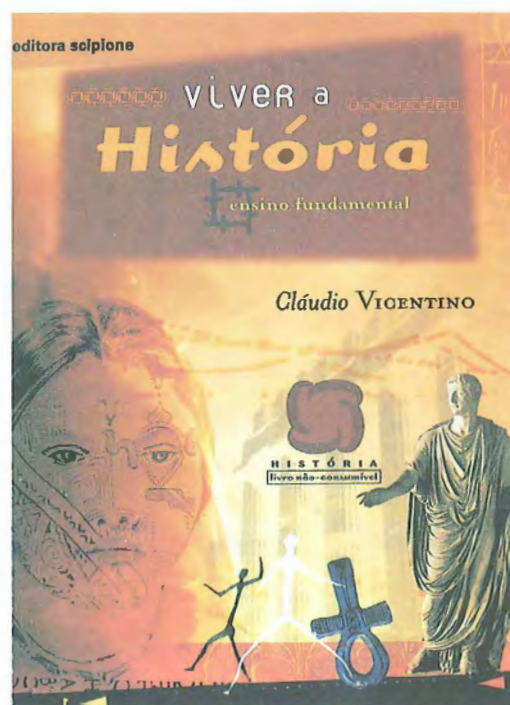
Em segundo lugar, cabe um trabalho especial no sentido de explorar melhor as fontes disponíveis, levar os alunos à sua problematização, discussão de autoria e argumentos, com ênfase para as fontes iconográficas. Por último, o professor precisará, em algumas circunstâncias, elaborar exercícios

adicionais que possam mobilizar de maneira satisfatória as habilidades cognitivas mais complexas, que ultrapassem o esquema leitura-resposta. Em nenhum dos casos será possível contar com o auxílio do manual do professor.

Coleção Viver a História

Cláudio Roberto Vicentino

Editora Scipione



A História integrada é tratada nesta coleção com a preocupação de questionar e problematizar os conteúdos históricos clássicos e suas explicações mais comuns. Para isso, busca-se valorizar os procedimentos de leitura de fontes diversas, de modo a constituir um aluno que seja sujeito do próprio conhecimento e capaz de compreender a realidade em que vive.

No entanto, nem sempre essa proposta se concretiza no desenvolvimento da obra. Em muitos casos, a orientação necessária para os alunos desenvolverem o trabalho proposto não é suficiente e falta clareza para a compreensão do que se pretende. A linguagem utilizada é complexa em determinadas situações e os conteúdos seguem uma exposição cronológica e linear. Além disso, há problemas em relação à utilização de conceitos centrais para o pensamento histórico, tais como tempo, cultura, poder, trabalho e relações sociais.

Compõe-se de quatro volumes, estruturados em unidades e capítulos. A página inicial, *Conheça seu livro*, apresenta a composição das unidades. Há uma *Introdução* específica para cada série, na qual se encontram os objetivos gerais do livro. Na seção *Abertura de unidade*, expõe-se o que será estudado; a seção *Fique ligado!* ressalta os temas mais importantes; ao final, há a seção *Avaliação da unidade*. Em torno das seções organizam-se os capítulos: *A história e a notícia*, *Discutindo a notícia*, *Mural*, *Vocabulário*, *Para pensar e fazer*, *Trabalhando com textos*, *Trabalhando com documentos*, *O conhecimento histórico na História* e *Para saber mais*, no qual são indicados filmes e livros. *Bibliografia* aparece ao final.

O manual do professor, denominado *Assessoria pedagógica*, tem a seguinte estrutura: *Apresentação* – esclarece o objetivo geral e a estrutura do manual –; *Começo de conversa* – apresenta e discute as opções metodológicas e as partes que compõem o livro do aluno –; *Para melhor utilizar os recursos da coleção* – mostra as possibilidades didáticas do trabalho com documentos, textos, imagens, textos jornalísticos e linha do tempo –; e *Orientações para desenvolver o conteúdo* – contém descrição dos objetivos, os conteúdos específicos, dicas para desenvolver o capítulo, orientações e respostas às atividades, orientações para o trabalho com imagens e mapas, e textos complementares. Para encerrar cada capítulo, há *Sugestões para o professor*, em que se arrolam livros e sites. Ao final do manual, há *Bibliografia*.

5ª série (271 p.): Introdução ao estudo da História. 1 – Quando a História começa. 2 – As primeiras civilizações. 3 – As relações de poder na Antiguidade clássica.

A coleção

6ª série (296 p.): Introdução ao estudo da História. 1 – A Idade Média e o Oriente. 2 – A sociedade europeia na transição dos Tempos Modernos. 3 – Europa e América nos Tempos Modernos.

7ª série (303 p.): Introdução ao mundo contemporâneo. 1 – A queda do Antigo Regime e o mundo contemporâneo: continuidade ou ruptura? 2 – O século XIX e a formação dos Estados nacionais. 3 – O Brasil no século XIX: a construção do Estado nacional.

8ª série (312 p.): Introdução ao estudo do século XX. 1 – Mundos em confronto. 2 – Tempos de crise, autoritarismo e totalitarismo. 3 – O mundo da Guerra Fria. 4 – A história continua.

A análise

A **proposta metodológica de ensino-aprendizagem**, que se explicita de forma pouco sistematizada, tem como objetivo principal a formação de cidadãos críticos e atuantes. A opção metodológica centra-se no desenvolvimento de conteúdos clássicos vinculados a uma cultura histórica de abordagem eurocêntrica e evolutiva, mas se propõe a priorizar a crítica, a problematização e o questionamento de tais conteúdos em suas versões tradicionais. Nesse enfoque, cidadania e identidade são conceitos-chave para o ensino da História. Busca-se valorizar o aluno como sujeito do próprio conhecimento.

A proposta metodológica, no entanto, não se realiza integralmente no decorrer da obra. Embora se valorize a pesquisa, faltam orientações de como realizá-la. Textos e atividades não auxiliam na formação de um aluno capaz de questionar e interferir na realidade. A organização e a exposição dos conteúdos valorizam a versão europeia e política dos acontecimentos, sem relativizá-la. Poucas vezes são explicitadas as relações entre os diferentes grupos sociais. A linguagem utilizada nem sempre é acessível, principalmente nos textos complementares.

O texto didático contribui para o desenvolvimento das habilidades de compreensão, formulação de hipóteses, análise e síntese. Há questões que problematizam o conteúdo e levam o aluno a refletir e a fazer inferências. Contudo, em algumas unidades, a problematização dos conteúdos nos textos de abertura não está adequada. Muitas vezes, o vocabulário usado dificulta a apreensão do significado de explicações complexas, como também há momentos nos quais o texto é muito denso, o que prejudica seu entendimento.

A realidade social brasileira é trabalhada por meio de imagens, reportagens e partes do conteúdo expositivo. Apesar disso, a ausência de problematização dos temas abordados compromete sua compreensão. A relação entre passado e presente é feita de forma adequada, tanto nas atividades quanto nos capítulos de abertura das unidades, e é estimulada pela utilização de notícias de jornal. No entanto, o caráter informativo do texto na exposição do conteúdo, em muitos casos,

dificulta a problematização pretendida. O relacionamento entre os saberes prévios do aluno e o conhecimento novo é, em geral, restrito às atividades.

As atividades e **exercícios**, de maneira geral, induzem à reflexão e à formulação de hipóteses, pois estimulam a comparação e a observação. Estão integrados aos conteúdos, promovem a articulação entre eles, favorecem a interação entre os alunos e incentivam a produção de textos. A leitura e a interpretação de textos jornalísticos valorizam o exercício de localização do tema e a criticidade. No entanto, as atividades nem sempre auxiliam na realização dos objetivos propostos. Há algumas com alto grau de complexidade, outras que não estão formuladas com clareza e correção, além daquelas que demandam pesquisa, para a qual não há orientação suficiente.

A **proposta de metodologia da História** mostra o esforço em situar a obra entre as renovações metodológicas recentes e a incorporação de aspectos positivos da periodização tradicional. Por acreditar que a História “europeizante” faz parte de nossa cultura, chama-se atenção para que esta seja trabalhada de forma crítica. Propõe-se abordar os temas tradicionais da História do Brasil de modo associado a estratégias que potencializem o trabalho crítico. A concepção temporal e cronológica dos fatos históricos é justificada e ressaltam-se as idéias de linearidade, continuidade e progresso ininterrupto. Valoriza-se o uso de diferentes fontes documentais.

Constatam-se ao longo dos quatro volumes a abordagem cronológica, a utilização de diferentes fontes documentais, a adequada relação entre passado e presente, além da problematização da realidade atual. Por outro lado, é difícil atingir a perspectiva crítica com uma abordagem híbrida, que tenta conciliar as conquistas da historiografia recente e a manutenção de aspectos defasados do ponto de vista historiográfico. Assim, as seqüências, em geral, são as clássicas e os acontecimentos são apresentados de forma estanque. A seleção e a organização dos conteúdos pautam-se pela cronologia e pelo eurocentrismo. A opção pelo recorte tradicional limita a compreensão da multiplicidade de objetos e abordagens como o cotidiano, o estudo das mentalidades e a micro-história.

Os textos complementares possibilitam ao aluno perceber as diferenças de interpretação do fato histórico. Esses textos são os principais responsáveis pela problematização e pelas definições mais elaboradas e atualizadas. A narrativa é relativizada de acordo com o momento histórico de sua produção e, portanto, não é identificada a uma verdade absoluta. Algumas vezes observam-se simplificações explicativas.

Constatam-se problemas em relação à construção dos **conceitos históricos**. Prevalece o conceito de História em sua abordagem factual e política, que prioriza os sujeitos históricos ligados à elite política e econômica. As relações sociais são apresentadas como se fossem naturais e dadas. A cultura aparece vinculada à produção arquitetônica, material e artística. A noção de poder nem sempre é construída de maneira

adequada. O espaço não é tratado de modo sistemático, mas está presente nas representações cartográficas. As linhas do tempo, que não consideram a escala gráfica, podem comprometer a compreensão da noção de duração pelo aluno e restringir a idéia de tempo somente à categoria de sucessão. O conceito de natureza é abordado de forma superficial e a questão ambiental não é relevante na coleção.

As **fontes históricas** são apresentadas de forma inovadora, ao possibilitar trabalhos não só com fontes textuais e visuais, mas também com depoimentos, sons gravados e objetos da cultura material. Entretanto, os documentos de época são considerados apenas como ilustrações da narrativa dos acontecimentos históricos. A iconografia é diversificada e apresentada como fonte documental. Propostas e questionamentos, que orientam o aluno na observação, percepção de detalhes e análise, acompanham as fontes. As ilustrações são exploradas para auxiliar na leitura, compreensão e problematização dos textos. A maioria vem seguida de títulos e legendas, que contextualizam adequadamente as imagens.

O conceito e as atitudes relacionados à **cidadania** são trabalhados principalmente na abordagem crítica de questões como preconceito e discriminação presentes ao longo da obra. Diferentes recursos auxiliam o aluno no discernimento da diversidade das experiências humanas. No entanto, na exposição dos conteúdos, a historicidade das experiências sociais não está problematizada e tende-se a privilegiar a classe dominante, com poucas referências aos movimentos

populares de resistência. Alguns temas que incluem uma postura crítica em relação à realidade são abordados de modo superficial.

A **edição** é bem cuidada. Encontram-se poucos erros de impressão e de revisão. As ilustrações, integradas aos conteúdos, têm boa definição e adequada legibilidade. Em algumas páginas, o excesso de imagens interrompe o ritmo e a continuidade de leitura, e diminui o descanso visual.

A articulação das propostas teórico-metodológicas com as estratégias utilizadas na elaboração da obra está explicitada no **manual do professor**, com orientações sobre como trabalhar cada seção. A linguagem do manual é clara e objetiva. Há explicação detalhada da estrutura do livro para a articulação dos conteúdos entre si e destes com outras áreas do conhecimento. Encontram-se informações adicionais ao livro do aluno e sugestões para a formação e atualização do professor, indicação de leitura complementar, temas para pesquisa, sugestão de *sites*, estratégias didáticas, além de uma bibliografia diversificada e atualizada.

No entanto, não há nem esclarecimentos suficientes para a realização de algumas atividades que trabalham com imagens, nem uma seção específica que discuta o processo de avaliação da aprendizagem.

A problematização da relação entre passado e presente é, em geral, adequada nas atividades e nos capítulos de

abertura das unidades. Os textos que as introduzem não são meramente informativos, com questões para discussão.

Um aspecto positivo é a utilização de notícias de jornal como recurso permanente. Dependendo do trabalho que vier a ser realizado pelo professor, essa atividade poderá estimular o pensamento crítico e também criar nos alunos o hábito de leitura e interpretação desse tipo de texto. O professor precisa não só orientar os alunos para a realização das atividades de pesquisa indicadas, pois faltam elementos indicadores para sua realização, como também esclarecer e explicar termos e conteúdos complexos. É necessária uma especial atenção ao tratamento dos conceitos históricos fundamentais, trabalhados de forma bastante frágil ao longo da coleção.

Critérios de avaliação

As seguintes preocupações nortearam a avaliação na área de História:

1) Cada uma das coleções foi objeto de análise particular e individualizada, sem comparações, de qualquer natureza, com outras obras inscritas.

2) As coleções presentes no Guia não são mais acompanhadas por estrelas nem menções distintivas. Uma obra pode ser considerada muito boa e não ser a mais adequada para determinada realidade escolar.

3) As coleções foram avaliadas a partir de critérios gerais, expressos em edital. Para ser adquirida com recursos públicos governamentais e utilizada nas escolas brasileiras, uma obra didática não pode:

- conter erros informativos ou conceituais;
- anunciar uma proposta metodológica e executar outra. Além de explicitar suas visões de História e aprendizagem, o autor precisa ser coerente com seu quadro conceitual;
- apresentar recursos – texto, imagens, exercícios – que sejam inadequados à faixa de escolarização pretendida;
- conter textos ou imagens que levem à discriminação, preconceitos ou que veiculem propaganda ou proselitismo religioso;
- conter erros graves de edição e revisão.

4) Busca-se avaliar se a obra está concebida e organizada segundo uma metodologia que seja adequada às finalidades do processo de ensino-aprendizagem e às diferentes características dos alunos. Deste modo, a avaliação valoriza obras com o seguinte perfil:

- que apresentem coerência entre as propostas metodológicas explicitadas para a História e para a aprendizagem;
- que estabeleçam relações sistemáticas entre o conhecimento novo e a experiência do aluno, de modo a criar condições para que ele compreenda a realidade em que vive;
- que contribuam para o desenvolvimento de habilidades cognitivas básicas como observação, investigação, compreensão, argumentação, organização, memorização, análise, síntese, criatividade, comparação, interpretação, avaliação;
- que incentivem a capacidade de debater problemas e de produzir textos;
- que apresentem textos e exercícios formulados corretamente, integrados às temáticas tratadas, criativos, adequados às condições dos alunos e ao grau de complexidade dos conteúdos;
- que apresentem textos complementares distintos de modo a garantir a percepção, por parte do aluno, do aspecto construtivo e provisório da verdade histórica;

- que contenham sugestões de leituras e de outros instrumentais didáticos que possam enriquecer as opções do professor.

5) Os conhecimentos históricos são construídos a partir de regras e procedimentos próprios da disciplina História, que precisam estar presentes nas obras didáticas. Sob esse aspecto, as obras foram avaliadas tendo em vista:

- a explicitação e coerência das propostas metodológicas relativas ao conhecimento histórico, considerando-se a variedade das tendências historiográficas existentes na área;
- a percepção da adequação e historicidade dos conceitos utilizados, com especial atenção para as categorias centrais do conhecimento histórico: tempo, espaço, sujeito histórico, cultura, natureza, sociedade, relações sociais, poder, trabalho, período, seqüência, transformação, passado, presente, futuro, simultaneidade, duração;
- a adequação do trabalho com fontes históricas, que devem ser apresentadas e exploradas como referencial constitutivo central do conhecimento histórico;
- a presença de estereótipos e simplificações explicativas que banalizam o conhecimento e comprometem a formação de cidadãos críticos;

6) Cabe ao livro didático a construção de uma reflexão sobre a ética, imprescindível ao convívio social, e sobre a

construção da cidadania. Interessa, portanto, que a obra contribua para o aprendizado da tolerância, da liberdade e da democracia.

7) O manual do professor não deve se restringir à mera apresentação de respostas prontas aos exercícios formulados na coleção. Precisa apresentar os pressupostos teóricos e metodológicos da obra e servir como uma ferramenta auxiliar à reflexão e prática docentes.

8) Os aspectos editoriais exercem papel importante na definição da qualidade da obra e de suas possibilidades de uso. É preciso verificar a apresentação gráfica do livro, sua estrutura, correção da impressão, qualidade das ilustrações.

Características e tendências gerais verificadas na área de História

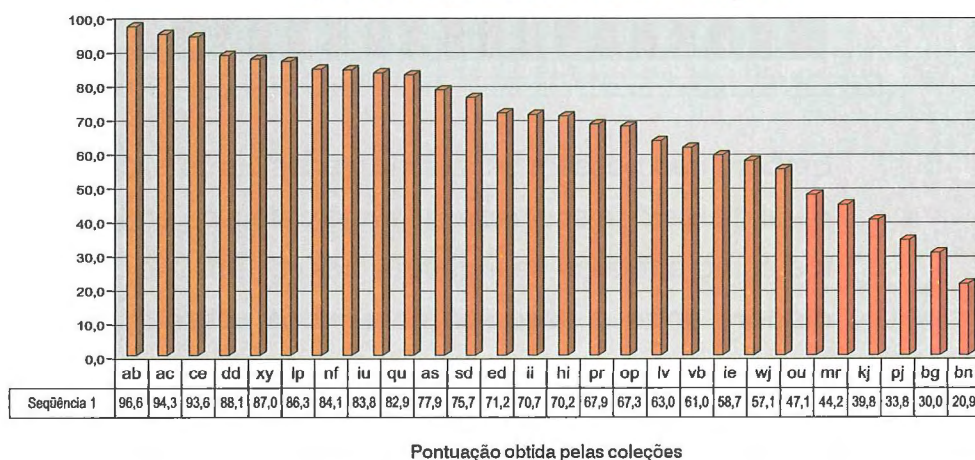
No **PNLD 2005**, vinte e nove coleções foram inscritas. Uma delas foi desclassificada por descumprir as regras do edital. Considerando-se o total de coleções, obtivemos o seguinte resultado:

CLASSIFICAÇÃO	Nº DE OBRAS	%
Aprovadas	22	75,9
Excluídas	7	24,1
Total	29	100

As resenhas disponíveis neste Guia apresentam os resultados obtidos por cada uma das coleções. De posse das mesmas e da ficha de avaliação apresentada a seguir, o professor poderá identificar as tendências de cada coleção, item a item, e até mesmo empreender a sua própria avaliação.

O professor observará grande diversidade de coleções no tocante a conteúdos, metodologias e aspectos editoriais. O gráfico 1 apresenta os resultados gerais obtidos por cada coleção avaliada:

Gráfico 1: PNLD 2005 – Resultado geral

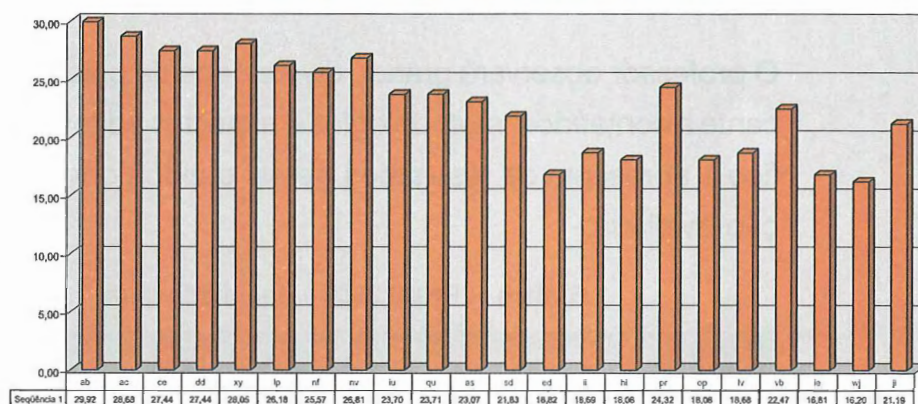


Observa-se que a média geral é relativamente alta: mais de 50% das coleções avaliadas obtiveram notas acima de 70 pontos. Entretanto, para que se percebam as diferenças entre elas, é necessário avaliar o desempenho das obras quanto a quesito.

Nos itens metodologia da aprendizagem e metodologia da História as diferenças entre as coleções revelam-se com maior

clareza. Vale lembrar que são esses os aspectos que determinam a essência de uma obra. O gráfico 2 revela as variações em relação ao primeiro quesito:

Gráfico 2: Coleções aprovadas – quesito metodologia da aprendizagem (total de 30 pontos)



Embora não possam ser considerados como definidores do perfil da História ensinada, os livros didáticos podem ser vistos como artefatos da indústria cultural, em sua função mediadora entre a pesquisa acadêmica sobre a História, a Aprendizagem e sua transposição para a escola. Não existe uma relação automática entre um nível e outro, embora seja possível observar, entre as obras analisadas, uma clara manifestação de algumas das tendências que têm sido objeto de reflexões nas últimas décadas no campo da metodologia da aprendizagem.

Qualquer medida de categorização esbarra na relatividade inerente à escolha de categorias. No entanto, com finalidade puramente didática, e com objetivo de se fornecer para o professor elementos que lhe permitam diferenciar as coleções,

pode-se utilizar duas categorias genéricas para o quesito metodologia da aprendizagem. Por um lado, há obras que podem ser vinculadas ao que chamaríamos de um paradigma tradicional. Neste paradigma, a perspectiva de transmissão vertical de conteúdos e a abordagem de técnicas e recursos priorizam o “como ensinar”, em detrimento do “como aprender”. Os saberes prévios do estudante não são devidamente valorizados. Os objetivos educacionais centram-se na obtenção da informação e do conteúdo histórico, independentemente de como tal conteúdo é processado pelo aluno sob o ponto de vista cognitivo. Em outro paradigma - aqui designado como cognitivista – há obras que consideram a base de saberes prévios dos alunos como ponto de partida para uma aprendizagem significativa e dialogam com tais referências a partir de uma postura que valoriza a problematização enquanto forma de estabelecer relações entre passado e presente. Buscam promover a aquisição gradual dos conceitos que, nesse caso, se sobrepõem às definições mecânicas. Procuram referências em correntes teóricas que tomam a compreensão dos processos cognitivos como objeto e, com base em tais pressupostos, são justificadas as operações de seleção. As atividades e exercícios têm a intenção de propiciar circunstâncias dialógicas e de construção conceitual. As obras que se enquadram na primeira tendência- tradicional- são francamente hegemônicas e correspondem a 67,9% do total. Não basta que, no manual do professor, o autor firme um compromisso com este último grupo. É preciso verificar sua coerência e efetivação ao longo da obra, o que só ocorreu, de fato, em 32,1% das obras que podem ser identificadas claramente como pertencentes a um paradigma cognitivista.

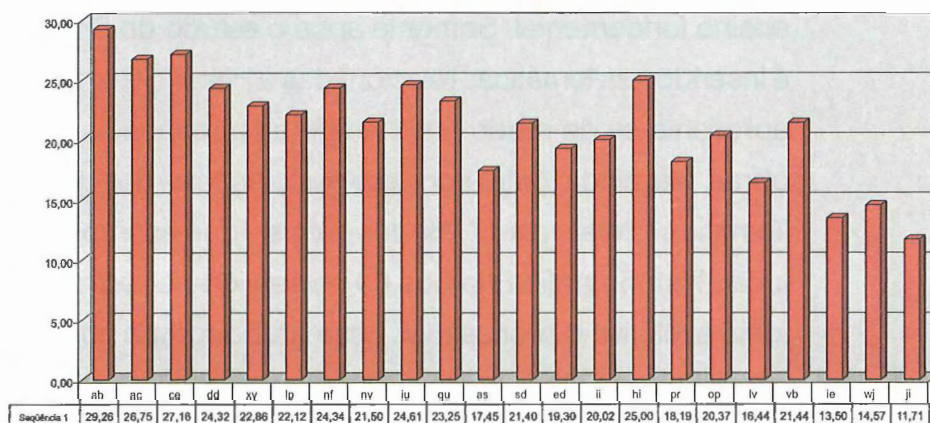
Ainda em relação ao quesito metodologia da aprendizagem, outro tema importante refere-se à visão de História veiculada pela coleção. Trata-se de um indicador do grau de atualização das coleções em relação aos debates a respeito da dimensão formativa do saber histórico escolar. Há um grupo de coleções – aqui designado como perspectiva Informativa – que veicula uma visão de História na qual a narrativa acontecimental do passado se sobrepõe aos aspectos procedimentais vinculados à produção de conhecimento. Prioriza-se a transmissão de informações a serem assimiladas a respeito dos fatos ocorridos no passado histórico da humanidade, a partir de um repertório de conteúdos. Nesse bloco concentram-se 65,5% das obras analisadas. Há outro grupo – designado como visão Procedimental – no qual a História é valorizada em seu aspecto mais formativo, enquanto forma particular de conhecimento e explicação do mundo, na qual, a despeito da existência de informações sobre o passado, priorizam-se os aspectos vinculados à produção do conhecimento e ao fazer do historiador. Valoriza-se a exploração de fontes históricas e textos que apresentem perspectivas distintas a respeito de um mesmo fato e que sejam capazes de levar o aluno à compreensão do caráter construtivo e provisório da explicação histórica. Potencializam-se, nesse caso, habilidades cognitivas múltiplas. Somente 6,9% das coleções enquadram-se neste segundo perfil mais inovador. Há um último grupo – identificado como perspectiva Global – que busca articular as duas dimensões, e o faz com coerência. Sem abrir mão da informação sobre o passado, prioriza-se a formação de um aluno capaz de lidar com o caráter

construtivo e em permanente reformulação do saber histórico. Este grupo corresponde a 27,6% das obras analisadas.

A presença francamente hegemônica da primeira tendência – 65,5% do total – demonstra que, em relação às temáticas centrais no campo de reflexões sobre metodologia da aprendizagem em História ainda há um grande caminho a percorrer e este é um desafio a ser enfrentado.

Em relação à metodologia da História observa-se um desempenho relativo mais baixo e também maior desnível entre os resultados, o que pode ser observado no gráfico 3, abaixo:

Gráfico 3: Coleções aprovadas – quesito metodologia da História (total de 30 pontos)



Sobre este quesito, dois blocos temáticos são relevantes para análise em relação conjunto observado: a perspectiva curricular e a relação com o desenvolvimento da historiografia.

Tendo em vista que os livros didáticos são, ainda, uma das formas predominantes de currículo semi-estruturado – muitas

vezes exercem papel definidor no programa da escola e do professor – cabe um esforço de observação dessa tendência visto que este é, sem dúvida, um dos principais elementos diferenciadores das coleções. Sobre essa temática, é possível propor três agrupamentos. Em um grupo – aqui designado como História Integrada e hegemônico em relação ao conjunto analisado, com 75,9% dos casos – prioriza-se a compreensão do processo histórico global, tendo por eixo condutor uma perspectiva de tempo cronológica e sucessiva, definida a partir da evolução européia. Integra-se, a partir desse epicentro, as demais culturas não européias pelo viés cronológico. Em outro bloco – identificado como Identidade nacional – enfatiza-se a introdução dos estudos históricos a partir da valorização da História do Brasil nas séries iniciais do segundo segmento do ensino fundamental. Somente após o estudo do Brasil o aluno é inserido nas temáticas relacionadas à História Geral. Este caso apresenta-se de modo mais tímido e corresponde a 6,9% das obras. Há, ainda, outro conjunto de coleções – designado como Temático e relativo a 17,2% dos casos – que acompanha a evolução historiográfica do pós 60 no sentido de redimensionar a idéia evolutiva e processual. Esse grupo rompe com a dimensão de tempo visto estritamente a partir da cronologia e múltiplas possibilidades de temáticas norteiam suas operações de seleção. As obras didáticas organizadas sob tal diretriz apresentam grande diversidade de recortes e podemos dizer que foi o grupo que mais cresceu desde o último PNLD.

A diversidade historiográfica é outra importante marca distintiva das obras didáticas. A observação dos resultados do PNLD

2005 levou à categorização das obras em três grupos distintos. O grupo predominante – designado genericamente como Tradicional – aborda a História em sua dimensão meramente informativa e o conhecimento histórico não é valorizado em seu aspecto construtivo. As narrativas são organizadas a partir de recortes já consagrados, não se exploram as fontes históricas e uma concepção de verdade pronta e irrefutável preside a obra. Em geral, há coerência com a visão processual e evolutiva do tempo e das sociedades e não rompe com a quadripartição clássica de base eurocêntrica. Trata-se da tendência hegemônica e corresponde a 53,6% das obras analisadas. Em outro grupo – aqui indicado como Eclético – mantém-se a narrativa a partir dos recortes clássicos de conteúdos, mas as obras abrem-se de modo significativo e relevante para uma renovação historiográfica de caráter tópico. Relativizam-se os paradigmas explicativos em relação a temáticas e pesquisas específicas que vem sendo objeto de debates historiográficos nas últimas décadas. Neste bloco identificamos o equivalente a 25% das obras analisadas. Há, por fim, um outro grupo – associado a uma historiografia Renovada – que rompe com a perspectiva tradicional, passa a incorporar, na seleção de conteúdos não só aquilo que advém da macro-renovação historiográfica do pós 60, como também os resultados das pesquisas contemporâneas na área dos estudos históricos. As coleções pertencentes a esse bloco correspondem a 21,4% do total. Considerando-se que a soma das duas últimas tendências não corresponde a 50% das obras, é possível afirmar que ainda existe um notável abismo entre a renovação historiográfica advinda da pesquisa

historiográfica e o saber histórico veiculado por meio do livro didático.

Constatam-se diferenças perceptíveis entre manuais do professor, derivadas muitas vezes de processos de divisão de trabalho que levam à formação de equipes voltadas para a produção desse material. É possível propor, como classificação genérica, três grandes tendências verificáveis na elaboração desses manuais. Um grupo – aqui designado como inexistente/superficial – composto por casos isolados de coleções cujo manual do professor limita-se à mera apresentação de perguntas e respostas, e em nada contribui para a reflexão docente (apenas 7,1% das coleções analisadas). Em outro bloco – formal – os manuais caracterizam-se pela apresentação de respostas às atividades, sugestões na área de planejamento, mas não explicitam as razões teórico-conceituais capazes de justificar suas operações de seleção. Em alguns casos trazem uma concepção subliminar de um professor tarefeiro e acrítico, que se limita a executar as atividades determinadas. Em geral contribuem pouco para a formação continuada do professor. Há ainda um bloco – aqui indicado como dialógico – no qual os manuais, além de explicitarem com clareza as opções teórico-metodológicas que presidiram as escolhas ao longo da coleção, não se limitam a apresentar respostas e planejamentos prontos para o professor. Ao contrário disso, fornecem elementos que valorizam o docente como um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem e contribuem efetivamente para sua reflexão cotidiana e para sua formação continuada. A distribuição entre os

dois blocos é rigorosamente equivalente, e ambos se situam no patamar de 46,4%.

Quanto aos quesitos cidadania e editoração, observa-se que ambos não representam problemas notáveis em relação às coleções analisadas e, a despeito de diferenciarem claramente alguns casos específicos, aproximam as coleções da pontuação máxima estabelecida para cada quesito.

Algumas palavras finais.

É certo que o livro didático é apenas um recurso dentre outros possíveis e não deve determinar as possibilidades de trabalho do professor. Sua escolha deve ser vista como opção por uma ferramenta de trabalho e reflexão.

Nas resenhas apresentadas a seguir o professor terá à sua disposição informações básicas sobre as obras, seus pontos positivos, negativos e potencialidades de trabalho. Esperamos que esse material possa auxiliá-lo a refletir sobre os resultados aqui apresentados, associar os cenários da análise geral para os casos específicos e fazer a escolha mais consciente e adequada à sua realidade.

PNLD/2005 – HISTÓRIA – 5ª a 8ª SÉRIES

C1. Código da Coleção	
C2. Código do Parecerista	
C3. Classificação	

PEQUENA DESCRIÇÃO

⇒ Estrutura da coleção (indicar as partes componentes do Livro do Aluno e do Manual do Professor).



⇒ Sumário do conteúdo de cada série



1. CORREÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS	SIM	NÃO
1.01. É isenta de informações erradas: (Exclusão)		
⇒ Apontar os erros, se houver. Argumentar.		
1.02. É isenta de informações desatualizadas: (Exclusão)		
⇒ Apontar as informações desatualizadas, se houver. Argumentar.		

OBS.: nos itens a seguir, deve-se ter em mente os seguintes conceitos:
O = ótimo B = bom S = suficiente e I = insuficiente

2. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	O	B	S	I
2.01. Há explicitação da proposta metodológica de ensino-aprendizagem para a coleção?				
⇒ Descrever a proposta e justificar a menção. Exemplificar.				
				
2.02. Há coerência entre a proposta da metodologia de ensino-aprendizagem e sua utilização na elaboração da obra (verificar Manual e Livro) (Exclusão)				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
2.03. O texto didático contribui satisfatoriamente para o desenvolvimento das habilidades cognitivas (observação, compreensão, argumentação, organização, memorização, análise, síntese, formulação de hipóteses, planejamento) (Exclusão)				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
2.04. Respeita as dificuldades próprias do aluno quanto aos graus de complexidade e especificidade do conteúdo a ser apreendido (Exclusão)				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
2.05. O Glossário (ou equivalente) auxilia a compreensão dos textos				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
2.06. Desenvolve estratégias que auxiliem o aluno a compreender a realidade social (Exclusão)				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				

2.07. Relaciona o conhecimento novo com os saberes do aluno (Exclusão)					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
2.08. Problematiza passado e presente					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
AS ATIVIDADES E EXERCÍCIOS					
2.09. Possibilitam o desenvolvimento de habilidades, estimulando: observação, investigação, análise, síntese, criatividade, comparação, interpretação, avaliação, memória, formulação de hipóteses, planejamento. Verificar se há a presença da maioria dessas habilidades (Exclusão)					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
2.10. Auxiliam na realização dos objetivos propostos					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
2.11. Estão formulados clara e corretamente					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
2.12. Estão integrados aos conteúdos					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
2.13. Promovem a articulação entre os diferentes conteúdos					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					

2.14. Estimula a interação dos alunos entre si (realização de debates, atividades em grupo e/ou outras atividades de socialização)				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
2.15. Estimulam a capacidade de produzir textos				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
2.16. Utilizam-se textos complementares de autores diferentes				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
3. METODOLOGIA DA HISTÓRIA	O	B	S	I
3.01. Explicitação da proposta de metodologia da História presente na coleção (verificar Manual e Livro)				
⇒ Descrever a proposta e justificar a menção. Exemplificar.				
				
3.02. Há coerência entre proposta metodológica e sua efetivação no desenvolvimento dos conteúdos (verificar Manual e Livro) (Exclusão)				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
3.03. Incorpora a renovação historiográfica aos livros didáticos				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
3.04. Há textos complementares que apresentam diversidade de interpretações				

⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
3.05. A abordagem parte de um problema ou conjunto de problemas	☐	☐	☐	☐
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
3.06. Há isenção de anacronismo (Exclusão)	☐	☐	☐	☐
⇒ Apontar os anacronismos, se houver. Argumentar.				
				
3.07. Há isenção de nominalismo (Exclusão)	☐	☐	☐	☐
⇒ Apontar os nominalismos, se houver. Argumentar.				
				
3.08. Há isenção de voluntarismo (Exclusão)	☐	☐	☐	☐
⇒ Apontar os voluntarismos, se houver. Argumentar.				
				
AUSÊNCIA DE ESTEREÓTIPOS				
3.09. Simplificações explicativas	☐	☐	☐	☐
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
3.10. Identificação da História a heróis	☐	☐	☐	☐
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
3.11. Identificação da História a datas e fatos	☐	☐	☐	☐
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				

3.12. Caricatura de períodos, personagens, lugares, regiões					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
3.13. Identificação da história narrada a uma verdade absoluta					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
CONTEMPLA A CONSTRUÇÃO DE NOÇÕES E/OU CONCEITOS E TRABALHA A HISTORICIDADE DOS CONCEITOS (VERIFICAR O CONJUNTO) (EXCLUSÃO)					
3.14. História					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
3.15. Sujeito histórico					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
3.16. Relações sociais					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
3.17. Cultura					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
3.18. Poder					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					

3.19. Trabalho					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
3.20. Tempo (duração, ordenação, sequência, simultaneidade, transformação, permanência)					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
3.21. Espaço					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
3.22. Natureza					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
APRESENTA E DISCUTE FONTES HISTÓRICAS					
3.23. Escritas					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
3.24. Visuais					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
AS ILUSTRAÇÕES					
3.25. Estão isentas de preconceitos (Exclusão)		S		N	
⇒ Apontar os preconceitos, se houver. Argumentar.					
					

3.26. Estão isentas de estereótipos					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
3.27. São exploradas para auxiliar na leitura, compreensão e problematização dos textos					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
3.28. Estão adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
3.29. Vêm acompanhadas dos respectivos títulos, legendas e créditos					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
3.30. As legendas contextualizam adequadamente a imagem (autoria, época de produção)					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
3.31. As representações cartográficas respeitam as convenções (título, fonte, limite, escala)					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					
3.32. Gráficos, tabelas e quadros apresentam título e fonte					
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.					
					

4. CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	O	B	S	I
4.01. É isento de preconceitos ou de discriminações (de origem, cor, condição socioeconômica-social, etnia, gênero, linguagem) (Exclusão)	S		N	
⇒ Apontar os preconceitos e/ou discriminações. Argumentar.				
				
4.02. Há ausência de propaganda ou doutrinação religiosa (Exclusão)	S		N	
⇒ Apontar as propagandas e/ou doutrinações. Argumentar.				
				
4.03. Discute a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes, na construção da cidadania (participação do indivíduo na construção coletiva da sociedade – consciência política – atitude crítica – autonomia)				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
4.04. A preocupação com a cidadania está contemplada no conjunto do texto didático e não apenas nas atividades				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
4.05. Auxilia o discernimento da diversidade das experiências humanas				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
4.06. Evita privilegiar membros de uma camada social ou os habitantes de uma região do país				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				

5. MANUAL DO PROFESSOR	O	B	S	I
5.01. Explicita a articulação das propostas teórico-metodológicas com as estratégias utilizadas na elaboração do livro (Exclusão).				
⇒ Descrever a articulação e justificar a menção. Exemplificar.				
				
OFERECE				
5.02. Orientações visando à articulação dos conteúdos entre si				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
5.03. Orientações visando à articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
5.04. Informações adicionais ao livro do aluno				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
5.05. Explicitação dos objetivos das atividades				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
5.06. Proposta e discussão sobre a avaliação da aprendizagem				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
5.07. Sugestões de leituras e/ou outros recursos que contribuem para a formação e para a atualização do professor				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				

5.08. Sugestões de atividades e de leituras para os alunos				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
5.09. Indicação de bibliografia diversificada, atualizada e informações de acordo com a ABNT				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
5.10. Linguagem clara e adequada				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
6. EDITORAÇÃO E ASPECTOS VISUAIS	O	B	S	I
6.01. A impressão está isenta de erros (graves = Exclusão)				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
6.02. A revisão está isenta de erros (graves = Exclusão)				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
6.03. Há estrutura hierarquizada (títulos, subtítulos) evidenciada por meio de recursos gráficos				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
6.04. O sumário permite a rápida localização da informação				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				

6.05. As referências bibliográficas, citadas ao longo da coleção, estão completas e de acordo com a ABNT				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
HÁ UNIDADE VISUAL				
6.06. Textos e ilustrações estão distribuídos na página de forma adequada e equilibrada				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
6.07. Ritmo – continuidade				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
A RELAÇÃO ENTRE O LAYOUT E CONTEÚDO É COMPREENSÍVEL, VISANDO				
6.08. Estímulo ao manuseio e leitura da coleção				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
6.09. Integração dos conteúdos				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
A FORMATAÇÃO PROPORCIONA				
6.10. Adequada legibilidade – descanso visual				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				
6.11. Adequada visualização das ilustrações				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				

6.12. Está adequada ao grau de escolaridade a que se destina o livro				
⇒ Justificar a menção. Exemplificar.				
				

Para cada um dos itens, preencher a menção e justificar, abaixo, as razões e indicações de localização nas obras. No final do processo de avaliação, será feita ponderação dos itens, para se obter maior clareza comparativa entre as coleções.
--

Em síntese, como você classifica a obra segundo os seguintes quesitos: Muito inovadora Pouco inovadora Nada inovadora Inadequada

S.01. Metodologia Ensino Aprendizagem S.02. Atividades e exercícios S.03. Metodologia da História S.04. Seleção de conteúdos S.05. Fontes históricas S.06. Ilustrações S.07. Incorporação da historiografia mais atualizada S.08. Construção da cidadania S.09. Orientações para o professor S.10. Projeto gráfico
--

ABREU, M. & SOIHET, R. (orgs.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BARCA, I. *O pensamento histórico dos jovens*. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2000.

BITTENCOURT, C. (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.

BLOCH, M. *Introdução à História*. Lisboa: Europa-América, 1997.

BOUTIER, J. & JULIA, D. *Passados recompostos*. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998.

BURKE, P. *A escrita da História*. São Paulo: UNESP, 1992.

_____. *As variedades da História cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CARDOSO, C. & VAINFAS, R. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARRETERO, M. *Construir e ensinar as Ciências Sociais e a História*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

CHARTIER, R. *À beira da Falésia: A História entre certezas e inquietudes*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

CHESNEAUX, J. *Devemos fazer tábula rasa do passado?* São Paulo: Brasiliense, 1995.

D´ALESSIO, M. M. (org.). *Reflexões sobre o saber histórico*. São Paulo: UNESP, 1998.

DOSSE, F. *A História à prova do tempo*. São Paulo: UNESP, 2001.

ELIAS, N. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FELGUEIRAS, M.L. *Pensar a História, repensar seu ensino*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

FONSECA, S.G. *Didática e prática de ensino de História*. Campinas: Papirus, 2003.

FONTANA, J. *História: análise do passado e projeto social*. São Paulo: EDUSC, 1998.

FOURQUIN, J.C. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artmed, 1993.

FREITAS, M. C. (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

HOBSBAWM, E. *Sobre a História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

JENKINS, K. *A História repensada*. São Paulo: Contexto, 2001.

LA TAILLE, Y. de (org.). *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

LE GOFF, J. *História e memória*. 3ª ed. Campinas: Unicamp, 1994.

LINHARES, M.Y. (org.). *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ROSSI, V. L. S. de & ZAMBONI, E. *Quanto tempo o tempo tem*. Campinas: Alínea, 2003.

RÜSSEN, J. *Razão histórica – Teoria da História, fundamentos da ciência histórica*. Brasília: UnB, 2001.

SACRISTÁN, J.G. *O currículo – Uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, T.T. da. *Documentos de identidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, T. T. da & MOREIRA, A. F. (orgs.). *Territórios contestados*. Petrópolis: Vozes, 1995.

SIMAN, L.M. de C. & FONSECA, T.N. de (orgs.). *Inaugurando a História e construindo a nação – discursos e imagens no ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SMOLKA, A.L. (org.). *A linguagem e o outro no espaço escolar*. Campinas: Papyrus, 1993.

THOMPSON, E.P. *Miséria da teoria*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ZAMBONI, E. (org.). *A prática de ensino de História*. São Paulo: Cortez, 1985.

**Ministério
da Educação**



ISBN 85-98171-11-5



9 788598 171111